FINANCIAMENTO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS
PAGINA 10

O PROBLEMA FERROVIÁRIO
PAGINA 3

SENSACIONAL DUELO GARBOSA X HELÍACO
PAGINA 8

CHILE, 42 ARGENTINA, 41
PAGINA 9

Edição de Hoje:
18 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Domingo
1 DE JUNHO DE
1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.805

ESTUDA O PSD UMA FORMULA PARA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS DO PCB

NÓ CEGO NA LINHA JUSTA

Danton JOBIM

O cancelamento do registo do Partido Comunista está sugerindo algumas considerações bem oportunas, quer quanto à real extensão do prestigio dessa agremiação politica nas mássas, quer quanto à conduta de seus líderes em face do golpe judiciário que lhe foi desfechado.

O primeiro fato a constatar é a completa indiferença popular diante do acontecimento. Por mais que se esforcem os chefes do partido para dar a impressão de um clamor nacional contra a medida do Tribunal Superior, êsse clamor não passa de uma façanha de ventríloquos comprazendo em pôr em bocas de manipanços vozes e ruidos que, na realidade, saem de uma boca só. A campanha de pichamento, com o "slogan" — Renuncie, ditador Dutra!, é simplesmente ridícula e nasceu destinada ao mais completo fracasso. O transeunte lê e sorri, ou então sai ponderando a excelente razão dos que o advertiram dos fins subversivos do comunismo.

* * *

Com efeito, se os adeptos do sr. Prestes estão proibidos de reunir-se em partido, devem-no incomparavelmente menos ao general Dutra que ao Poder Judiciário. Pode-se argumentar que, pelas suas atitudes claramente anti-comunistas, o sr. presidente da República há de ter fatalmente influido na deliberação dos juizes ao menos por coação moral. Admitamos, como artificio de raciocinio, semelhante argumento. Mas convenhamos em que, mesmo que isso se tivesse verificado, não seria o general Dutra o maior responsável de estarem os comunistas fora da lei, mas o Tribunal, que cedera, prevaricando, a essa pressão externa.

Por que não investem, pois, os comunistas contra o Poder Judiciário e preferem agredir o chefe do Executivo, impondo-lhe estupidamente a renúncia?

Pela simples razão de que desejam ocultar, tanto quanto possivel, a circunstância, importantissima, sem dúvida, de que o Partido foi fechado por fôrça de um aresto judiciário e o Executivo nada mais fêz que cumprir êsse aresto. Querem dar a impressão de que foram vitimas de um ato arbitrário e não réus de um delito, condenados por um tribunal popular.

Ora, em tese, podemos ser ainda contra ou a favor do fechamento do PC. Pode-se mesmo discutir se o Tribunal Superior se desempenhou ou não com independência e equidade do seu mister. O que, porém, se não pode pôr em dúvida, sem falsidade grosseira, é que foi a sentença judiciária de uma côrte permanente, e não o general Dutra, que proscreveu da nossa vida legal o grêmio comunista.

Por outro lado, também não se pode negar que o govêrno se vem mantendo rigorosamente dentro das normas legais no que se refere à execução do acórdão anti-comunista. Pelo menos, não assistimos, desta vez, a cenas de selvageria ou de inutil exibição de fôrça em que sempre foram useiros e vezeiros os policiais ao tempo da ditadura. Dir-se-ia que as autoridades federais tentam, cautelosas, prover o isolamento do fenômeno do qual se esperavam graves repercussões — e isso para prevenir a infecção do organismo democrático que mal acabamos de instalar.

Ao mesmo tempo, obstinam-se os comunistas em criarem ambiente de provocações insensatas, em que se alternam gritos sediciosos, como o que convida à renúncia o chefe da Nação legalmente eleito, e a estúpida agressão à pessoa das autoridades. Os atentados esporádicos — nem por isso, aliás, menos condenáveis para todos os democratas — como o sério incidente da Baía, não se pode deixar de filiá-los, sem malicia, a essas provocações irresponsáveis, que admira não terem tido consequências piores.

* * *

Não sou dos que pensam que a existência de um partido comunista seja, por si mesma, um sintoma seguro de que se vive num regime democrático. O tabu foi espertamente criado pelos comunistas, mas eu me recuso a crer que o seu partido goze de imunidades especialissimas perante a Justiça pelo simples fato de que funciona em quase todos os paises do mundo e seria perigoso às autoridades aplicar-lhe, quando necessário, as penas que a lei comina.

Por isso, a questão, para mim, resumiu-se nisto: — ou o partido do sr. Prestes violou a lei, e deve suportar todo o pêso da sanção legal, ou, de fato, não a violou, e o Tribunal Superior cometeu um êrro judiciário. Em qualquer hipótese, o que não chego a compreender é por que cargas dágua deva o sr. presidente da Republica resignar o posto para que foi eleito, como deseja o senador Carlos Prestes, ora visivelmente engasgado com o "êxito" formidável de sua "linha justa", que, segundo estamos vendo, é o caminho mais curto entre o Largo da Glória e a rocha Tarpeia.

Pessoalmente, podemos preferir se mantivesse na legalidade o Partido Comunista. Daí não se infere, porém, não reconheçamos estar a Justiça Eleitoral no seu direito fazendo ouvidos moucos aos que lhe anunciavam inevitáveis catástrofes como resultado de uma decisão contrária ao PC. Ante o pronunciamento do Poder Judiciário, creio que o melhor partido para os sinceros democratas será evitar o contágio das provocações comunistas, resistindo às solicitações da desordem, como essa campanha dos agitadores contra o presidente da República. Dêsse modo, preservaremos a forma das nossas instituições, evitando que as correntes mais reacionárias se possam valer do "perigo comunista" para sufocar o regime, a pretexto de defendê-lo.

Novo Chefe do Govêrno da Hungria

Lajos Dinnis Prestou Juramento Ontem

BUDAPEST, 31 (U.P.) — Lajos Dinnyes prestou hoje juramento como chefe do novo governo hungaro, em sucessão e Ferenc Nagy, que renunciou ontem de seu refugio na Suiça. O Gabinete, que prestou juramento ao mesmo tempo que Dinnyes, é o mesmo anterior, com a exceção apenas de Erno Mihalfy, ministro das Informações, o qual temporariamente assumiu a pasta das Relações Exteriores. O elemento mais qualificado para substituir Jands Gyoengyoes como ministro das Relações Exteriores é Istvan Kertes, atual embaixador hungaro em Roma, porém não se despreza a possibilidade de que Mihalfy obtenha o posto definitivamente.

O presidente Zoltad Tyldy aceitou o novo Gabinete, que foi proposto unanimemente pelo Comité Politico da Assembléia Nacional, em reunião realizada esta tarde. O Partido dos Pequenos Proprietarios havia designado Dinnyes como candidato á chefia do governo. O citado partido é o que tem a maioria na Hungria e Nagy é membro do mesmo.

Gen. Eurico Dutra

Consideradas Bases Militares Pelo C. N. S.

Os Prefeitos Serão de Nomeação — As Cidades Incluidas

Belém, Natal, Recife, Salvador, Distrito Federal, Niterói, São Paulo, Santos e Porto Alegre serão declarados "bases ou portos militares de excepcional importancia para a defesa externa do país", nos termos do artigo 28, paragrafo 2.º, da Constituição.

(Conclui na 4ª pagina)

Franco

Prisão de Monarquistas na Espanha

Incitavam a Luta Contra o General Franco

MADRID, 31 (U.P.) — Fontes fidedignas dizem que a policia deteve cinquenta e dois monarquistas na primeira ofensiva em grande escala para fazer abortar a propaganda monarquica anti-franquista. Informações divulgadas aqui dizem que a policia descobriu uma oficina grafica clandestina e impressos incitando os espanhóis á luta contra Franco. Os detidos estão na chefatura de segurança, que se recusa a revelar a identidade de um suspeito de dirigir a propaganda. Diz-se que este se chama Ricardo Sanchez Herrero. A propaganda inclui apelos aos republicanos, falangistas e catolicos para que lutem contra o regime franquista.

Os Trabalhos da Comissão Dos Cinco

Declarações do Sr. Honorio Monteiro, Em São Paulo

S. PAULO, 31 (Asapress) — O sr. Honorio Monteiro, ex-presidente da Camara dos Deputados, declarou que veio a S. Paulo consultar os seus livros, a fim de encontrar uma formula juridica ou constitucional para a cassação dos mandatos dos deputados e senador comunistas. Adiantou que a "Comissão dos Cinco", do PSD, da qual faz parte, estuda cuidadosamente essa importante questão, devendo dar seu parecer, oportunamente.

Sr. Honorio [illegible]nteiro

A Entrega Da Índia Aos Hindus

NOVA DELHI, 30 (U. P.) — Os lideres da India continuam sem saber de coisa alguma com respeito ao novo programa do vice-rei Lord Mountbatten para solucionar o problema do país. Segundo fontes bem informadas, tudo quanto se está discutindo no seco do comité especial do gabinete britanico, prepara a etapa para a transmissão do poder a um chefe politico do país.

NENHUM ACÔRDO ENTRE O PSD-PTB EM MINAS

UMA CONSTITUIÇÃO SEM PARTIDARISMO OU MEDIDAS DEMAGOGICAS — EXPULSO DO PDC O SR. JASON ALBERGARIA

BELO HORIZONTE, 31 (Do correspondente) — Segundo a "Folha de Minas", órgão do Estado, "a evolução da situação politica mineira apresentou ontem os seguintes fatos principais:

1 — Declarações do governo do Estado e dos partidos coligados, especialmente a UDN, dizendo que se não processa nenhum acordo com o PSD-PTB em Minas;

2 — Declaração do sr. Gabriel Passos á nossa reportagem, salientando que há somente uma preocupação: a de se elaborar uma Constituição digna de Minas, o que tambem encontra-nos ressalvado na nota oficial da UDN publicada ontem. Do

(Conclui na 4ª pagina)

Preso Por Ter Saltado de Paraquédas

NOVA YORK, 31 (U.P.) — Leonardo Attolico, de 26 anos de idade, lançou-se de paraquedas, de um avião que voava sobre esta cidade, caindo na zona central de Manhattan. O "paraquedista" manifestou que apenas pretendia obter algumas fotografias da cidade de Nova York, porem foi detido por haver con

(Conclui na 4ª pagina)

Abdel-Krim Fugiu Para o Egito

CAIRO, 31 (Por San S[illegible]ki, correspondente da U. P.) — Abdel Krin guerrilheiro marroquino que combateu contra a França e a Espanha, fugiu praticamente das mãos dos franceses, que o haviam mantido em desterro durante vinte e um anos e chegou ao Egito convidado pelo rei Farouk.

Abdel Krin escapou em barco do territorio francês e chegou a Port Said onde foi recebido por seus protetores egipcios. Dali levaram-no para o Cairo — sede da nova e pujante Liga Arabe — onde os arabes exilados o receberam como heroi. Abdel Krin dirigese para Villeneuve Loubet para fixar residencia numa "vila" aristocratica chamada Lou Baco.

Em entrevista, Abdel Krin, que passou vinte e um anos na ilha de Reunião, como prisioneiro, declarou: "Sou um homem enfermo e cansado e desejo permanecer algum tempo sob tratamento no Egito, sob a proteção de Farouk, o Grande". Acrescentou que acabava de passar três dias sem dormir e com poucos alimentos. Interpelado sobre a sua permanencia no Egito, disse:

"Provavelmente irei de novo ao Marrocos, ou talvez visite outros paises arabes. Tudo isso é ainda incerto".

EXCEPCIONAL A SITUAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA ATUAL DA BAÍA

Declara-nos o Deputado Gilb[illegible]to V[illegible]alente — O Caso do Empastelamento de "O Momento" — Navios Adquiridos Pelo Governo Mangabeira

De volta da missão politica que o levou a Baía, há dias passados, chegou a esta capital o deputado Gilberto Valente.

Transmitindo-nos suas impressões sobre a situação geral em seu Estado, o representante udenista apreciou, de modo particular, o caso do empastelamento do jornal comunista "O Momento", que, ainda há pouco, agitou a opinião publica.

CALMA

Em sintese geral, acentuou, de inicio, o deputado Gilberto Valente:

— A politica da Baía, apresenta o quadro de calma, como a de nenhum outro Estado oferece, neste instante. Todos os partidos legalmente registrados e todos os cidadãos gozam, a plenitude de todas as franquias constitucionais.

"O MOMENTO"

A seguir, o sr. Gilberto Valente apreciou o caso do órgão baiano do PCB, nas seguintes palavras:

— O episodio lamentavel de "O Momento", não foi imputado a qualquer partido politico, nem quem quer que fosse atribuiu responsabilidade do fato, quer por ação, quer por omissão, ao Governo local. Por outro lado, respeitadas as convicções e compromissos, todos os partidos encontram uma encruzilhada de entendimentos no desejo de incrementar o progresso economico da Baía.

Na Baía ninguem de bom senso aplaude violencias, como a cometida contra o jornal "O Momento". Mas, já que foi praticado esse delito, profligado pela imprensa e no Parlamento, resta levar-se por diante o inquerito que apure os fatos e identifique os responsaveis, indicando-os á punição do Poder Judiciario. E' o que fez e continua fazendo, serenamente, sem estrepitos, sem arbitrariedades nem pusilanimidades o governo da Baía.

GOVERNO MANGABEIRA

Na ultima parte de sua entrevista, o sr. Gilberto Valente referiu-se á eficiente orientação que o sr. Otavio Mangabeira tem dado ao governo da Baía.

— Na parte administrativa — disse — já se está sentindo a eficiente orientação do sr. Otavio Mangabeira. Assim é que, apesar das naturais dificuldades por que atravessam todas as administrações brasileiras, s. excia., dentro do programa de fomento á produção, não só adquiriu cinco navios inclusive dois de longo curso para a Navegação Baiana, mas tambem tem feito ampla distribuição de sementes á agricultura.

Procurando solver os problemas de habitação e alimentação já tomou medidas imediatas que têm contribuido sensivelmente para a melhoria das condições de vida das classes menos favorecidas.

Outras providencias, tais como a criação de Conselhos autonomos de Saude e Assistencia Social, tambem contribuirão para uma eficiente obra de governo. Por isso mesmo o sr. Otavio Mangabeira tem hoje não só o apoio dos partidos politicos, como de todo o povo baiano — concluiu o sr. Gilberto Valente.

VERIDICA A INTENTONA QUEREMISTA FRACASSADA

DECLARA O MINISTRO DA GUERRA, NO ENTANTO, QUE NÃO CONCEDEU ENTREVISTAS — CUMPRIU O DEVER DE MILITAR

O ministro da Guerra procurado, ontem, pela manhã, na sede do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, onde compareceu para assistir ás festas comemorativas do 21º aniversario desse Centro, sobre a noticia há dias divulgada pela imprensa a respeito da premeditada intentona dos sargentos de uma unidade da guarnição da Vila Militar, a que não estaria alheio o sr. Getulio Vargas, declarou o seguinte:

— De começo, quero manifestar a minha estranheza por terem alguns jornais atribuido a mim aquelas declarações o que, em absoluto, não é real. Na mesma manhã da suposta entrevista, visitava eu o Poligno de Tiro da Marambaia, para onde segui de minha residencia ás 6,30 horas da manhã, não tendo sido, nem ali, nem em outro lugar, procurado por qualquer

(Conclui na 4ª pagina)

Gen. Canrobert da Costa

DA BANCADA DE IMPRENSA

Obscuricimentos, Totais e Parciais

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

O obscurecimento total do sol não perturbou o estado geral do tempo, informa o sr. diretor do Serviço de Meteorologia. Mas parece ter perturbado o estado geral dos espiritos. Não é mesmo impossivel que a simples proximidade do fenomeno já ha algum tempo os viesse perturbando. A questão era atinar com a causa, e a causa bem pode ser essa: o obscurecimento total.

Obscurecimento total de alguns, parcial de outros. E as sombras, mais, muito mais que a lua, custam a passar. Ha tanto tempo que as coisas deste mundo andam esquisitas! Esquisitas, de não se deixarem reconhecer. E' certo que houve um momento em que a paisagem do espirito pareceu iluminar-se, da plenitude da iluminação que lhe devia ser propria. Eram, porém, os clarões da guerra, que nos devolveram instantaneamente a consciencia tragica dos nossos destinos.

DEU A LOUCA

Não ha, porém, bicho mais inconsciente do perigo que este da terra "tam pequeno". Dir-se-ia que nenhum instinto seguro o adverte e ele se atira, de seu proprio impeto, nos mais tremendos precipicios. De nada lhe servem passadas experiencias funestas: é como se não existissem. Temos a vocação catastrofica e muito nos custa privar-nos de um desastre. Positivamente, não sabemos resistir a um despenhadeiro que se nos ofereça em boas condições.

Neste momento, muito particularmente, anda uma insanidade solta pelo mundo, testemunha inerme de tantos desvarios. Olha-se para não ver. Escuta-se para não ouvir. E vai tudo muito bem, no mais.

MAGOAS E SAUDADES

O sr. Getulio Vargas, entretanto, anda preocupado. A ser ver a situação economica do pais não é boa. O senador pelo Rio Grande chega mesmo a admitir que haja uma crise, e talvez até que seja necessario combater a inflação, a carestia, o desemprego, a miseria. O senador tem razão. Tudo isso precisa ser combatido. S. excia. não chegará, porem, ao exagero de pretender que esses problemas, que a ditadura construiu cuidadosamente durante 15 anos, sejam resolvidos de um dia para outro pelos que tiveram a pouca sorte de suceder a tão curto e calamitoso periodo.

No bom tempo da ditadura, raciocina saudoso, o deposto sr. Getulio Vargas, não havia esse mal estar causado pela deflação. Não faltava papel em circulação, nem credito á bessa, e o que havia ainda chegava para a ração diaria dos Cassinos, bichinhos de muito apetite.

Tambem, o sr. Getulio Vargas é das arabias. Ele sabe que esse negocio de fixar preços por decreto não pode dar certo: acaba de declará-lo ao Senado. Mas resolveu decretá-los, apesar de tudo, com o objetivo de "conter administrativamente a tendencia para a alta". O resultado foi o cambio negro, um negocio magnifico e salutar. Por outro lado, ninguem mais anti-inflacionista do que o sr. Getulio Vargas — outra declaração sensacional. Entretanto, emitiu forçado a isso, embora não nos tenha dito quem e o que a isso o forçou.

A EXPLICAÇÃO QUE FALTOU

Nesse ponto, porém, talvez seja possivel suprir a falta de esclarecimento em que s. excia. deixou a Casa. A charada não é insoluvel. Um governo de fato, imposto á Nação, politicamente desorganizada, sem Congresso, sem partidos politicos, sem liberdade de pensamento e de imprensa, necessita de apoiar-se em alguma coisa. Não lhe é possivel acrescentar ao mal-estar politico, intelectual e moral um mal-estar economico. Não lhe é possivel dispensar a demagogia, que ha de construir-se sobre alguma base concreta, que exige despesas vultosas. Exige a insinceridade dos decretos e portarias que fixam preços, sabendo-se inoperantes, mas quem o sabe é o governante que expede tais diplomas, não o povo que os lê. Exige dinheiro facil, credito facil, especulação e aventura, exige sempre notas novas em circulação, para manter a febre dos negocios, coisa muito diferente da produção e da verdadeira riqueza nacional. Tudo isso exige, para manter-se, um governo que não tem prazo, que não tem mandato, que não tem existencia fundada em direito, que não tem forma nem figura de um verdadeiro Poder do Estado. Para manter-se um governo assim, todos os meios são bons, ainda os que mais sacrifiquem o pais e seu pobre povo. Eis porque o anti-inflacionista emitiu sempre, nunca deixou de emitir, emitiria ainda até estourar, sabendo que a emissão é o toxico da economia, a morfina que adormece os padecimentos e entorpece o senso e a vontade.

E' DEMAIS

Eis o que não disse o ditador á sua "claque" distribuida pelas tribunas e galerias do Senado graças aos bons-oficios de um mestre de cerimonias experimentado como o sr. Filinto Muller. O brando chefe de Policia do Estado Novo é perito em organizar homenagens como essa. Esse grupo, de opinião dirigida aplaudiu o sr. Getulio Vargas, sua inconsciencia, sua irresponsabilidade. Porque — vamos e venhamos — vir ele agora lamentar a crise e criticar o governo que ainda não a domina positivamente é demais.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Coronel "Sem Resposta"

Ha quase dois mêses esperamos a palavra esclarecedora do sr. Barcelos Feio, sobre a "verba do jogo" e o "deficit" orçamentario de 1947. O representante das sobras pessedistas e secretario de Segurança ao tempo da ditaduraziriha Amaral Peixoto, prometeu antecipar-se ao requerimento do sr. Alberto Torres, pedindo informações sobre os dinheiros arrecadados aos cassinos, dando, ele proprio, a necessaria resposta ao representante udenista. Naturalmente que, sendo o maior responsavel pelo escandalo que envolve milhares (talvez milhões) de cruzeiros, é por isso mesmo quem melhor pode explicar como se processou a "incineração" do dinheiro da jogatina acumulado. Poderia dizer tudo aquilo que sabemos, e, bem intencionado, algumas outras coisas que ignoramos por não terem caido no dominio publico devido a habilidade com que foram feitas, tornando-se assim, as informações do sr. Barcelos Feio, extraordinariamente preciosas.

* * *

Tambem o discurso do sr. Tenorio Cavalcanti destruindo as acusações do deputado Feio ao coronel Hugo Silva, relativamente ao "deficit" orçamentario do corrente ano, está ainda por ser respondido. O representante de Caxias, depois de contestar vigorosamente as alegações baldias do ilustre tenente do sr. Amaral Peixoto, declarou solenemente que renunciaria ao seu mandato caso fosse provado o contrario do que afirmara. Cabe, portanto, ao sr. Feio responder-lhe, ainda para forçar o sr. Tenorio a retirar-se, e dessa forma se ver livre do seu tenaz inimigo, pelo menos para demonstrar que inicialmente dissera a verdade e que de modo nenhum é um mentiroso.

* * *

Verdade que o sr. Barcelos Feio esteve doente cerca de um mês. Reagiu, entretanto, á doença, e já reiniciou suas atividades parlamentares em plena forma, talvez com mais alguns quilos de peso. Assim, podemos dizer que as respostas estão atrasadas bem atrasadas, e que se o ilustre mineiro do "Jacaré Te Abraça" não tratar de pronuncia-las com certa urgencia, terá de ser considerado culpado no caso da "verba do jogo", e mentiroso no que se refere o ex-interventor Hugo Silva.

Podemos admitir (com um pouco de boa vontade) que justifique o seu silencio com o fato de só agora ter sido concluida a votação do projeto de constituição, e ser curta a hora do expediente para assunto de tamanha relevancia. Mas, não poderemos nós nem os srs. deputados, manter a mesma boa vontade desde que seja encerrado o Exame do Ato das Disposições transitorias, o que ocorrerá dentro de uma semana no maximo.

E's porque supomos tenha, desde já o sr. Barcelos Feio, as duas respostas prontas, dactilografadas, emendadas e corrigidas (cuidado com o português) esperando apenas a oportunidade para provar com as mesmas, que não é um mentiroso tipo getulismo e que tambem não é o responsavel pelo esbanjamento dos dinheiros arrecadados aos cassinos.

Acreditamos na coragem do coronel gaucho-provisorio-paraquedista-amaralista-queremista para, no sentido de que subirá á tribuna para enfrentar o plenario dando as respostas esperadas. No que não acreditamos, é que de fato, tais respostas contenham elementos capazes de convencer quem quer que seja que ainda o sr. coronel superiormente, acima de qualquer suspeita.

Não será facil ao coronel "sem resposta" transformar mentiras em verdades e verdades em mentiras, como costuma fazer o seu desprezivel inspirador Getulio Vargas, numa Assembléia onde nem todos são burros, e onde existe, pelo menos, uma minoria vigilante. — V. B. M.

A 'LOTAÇÃO'

Foi dirigido ao diretor de Serviço de Transito, sr. Edgar Estrela, um apelo subscrito por grande numero de motoristas profissionais, no sentido de que aquela autoridade ponha termo aos abusos dos motoristas de carros particulares, que, usufruindo da concessão que lhes foi feita, estão prejudicando os profissionais do volante, funcionando nas horas de exclusividade destes.

Alegam ainda os motoristas profissionais que não há mais razão para que os autos particulares continuem fazendo "lotação", ante o registro de profissionais para esse serviço que — afirmam — já é suficiente para suprir as necessidades da população

Pela Paz e Liberdade

O comité nacional da Liga Internacional de Mulheres Pro Paz e Liberdade comemorou, ontem, na A. B. I., o seu primeiro aniversario de instalação. A solenidade presidida por d. Terezita Porto da Silveira, contou com a presença de autoridades e representantes do corpo diplomatico e constou de um progresso de musicas classicas, á cargo do professor K. Czepelak e das senhorinhas: Perside Leal e Ilka Silveira, e da colaboração dos professores U. Getzel e Sofia Fausto, traduzindo Orações e Apelo a Paz.

O deputado padre Medeiros Neto, antes discorreu sobre o programa e as atividades da Liga e o que já tem feito o grupo de senhoras e moças abnegadas, pelos ideais de paz e liberdade.

O SENADO

Identificados os Senadores "Queremistas" do PSD

O Sr. José Américo Apontou as Soluções Para os Nossos Problemas

A semana foi das mais importantes e movimentadas na Camara Alta. Em varios dias o tempo regimental de duração das sessões foi esgotado, quando não prorrogado. A materia votada em plenario abrangeu assunto de enorme relevancia, como a Lei Organica do Distrito e a censura teatral e quanto aos discursos proferidos estranhos ás materias das Ordens do Dia, basta dizer que se ouviu, por mais de uma hora, a palavra orientadora e penetrante do presidente da UDN, sr. José Américo de Almeida, e o sr. Getulio Vargas, fechando a semana.

As emendas recebidas pelo projeto da Lei Organica, em numero superior a uma cen... mostram que o trabalho do sr. Ivo de Aquino será ... figurado, o que não é para lamentar. Pena será, entretanto, se subsistir o exame dos vetos do prefeito pelo Senado. A esse respeito o sr. Artur Santos e o sr. Ribeiro Gonçalves produziram maravilhosos discursos, demonstrando que o veto é uma função legislativa, cabendo seu exame á Camara dos Vereadores exclusivamente. Ivo de Aquino sustenta o contrario. E embora represente o PSD, isto é, a maioria, seu ponto de vista encontrou opiniões contrarias no seio do seu proprio partido nos senadores Etelvino Lins e Lucio Correia. Outros senadores pessedistas talvez acompanhem os dois citados pelo que se pode acrescentar não ser o ponto de vista do sr. Ivo de Aquino uma vitoria certa.

A reforma do general Bertoldo Klinger foi agitada na votação do projeto que veio da Camara, tornando-a insubsistente. Discutindo-se esse assunto diversos senadores o ligaram á revolução paulista, quase o plenario se prendendo na reconstituição dos fatos que abalaram o país em 1932. O projeto recebeu parecer contrario na Comissão de Forças Armadas sendo, a requerimento da UDN, enviado para a Comissão de Constituição e Justiça.

O plenario tomou uma resolução transcendental, declarando, por unanimidade, inconstitucional um projeto que transitou vitoriosamente pela Camara, dali saindo para o Senado. Tratou-se da proposição que subordinava a censura teatral ao Serviço Nacional de Teatro. Em homenagem á Camara, o sr. Ferreira de Souza falou demonstrando áquela inconstitucionalidade, embora o parecer que o projeto recebeu na Comissão de Cultura já o declarasse. Entre os fundamentos apresentados, situou a circunstancia da censura teatral caber em todos os paises ás policias locais. Ademais o projeto transformava o S. N. T. em Departamento ampliando seus quadros e criando novos empregos, o que só pode ser feito mediante prévia proposta do Executivo.

O sr. Hamilton Nogueira recebeu a resposta do seu pedido de informações sobre as terras e os criadores e agricultores de Jacarepaguá.

A resposta foi publicada, devendo o representante carioca comentá-la oportunamente.

O sr. José Americo pronunciou notavel discurso, fazendo uma critica profunda da vida economica e financeira do país, apontando as soluções para os problemas mais importantes.

Finalmente, fechando a semana, o sr. Getulio Vargas falou mais uma vez. Seu discurso foi de franca oposição ao governo do general Dutra. Recebeu os aplausos e a solidariedade dos senadores pessedistas, com a exclusão dos dissidentes, ficando assim, perfeitamente identificados os "queremistas" e não "queremistas" do P. S. D. no Senado.

Chegou da Europa o 'Portugal'

Trazendo 256 Passageiros Para Este Porto

Trazendo 256 passageiros para este porto e 126 em transito para Santos, aportou ontem á tarde á Guanabara o transatlantico... lumbia, de bandeira panamenha e consignado á Agencia de Navegação Luso-Brasileira.

Entre os passageiros viajou para o Rio o filho do ministro do Trabalho de Portugal, sr. Arrochela Lobo, quimico industrial, que vem em companhia de sua esposa e três filhos menores. O comandante do barco é o sr. Joaquim Santana da Silva, antigo militante da imprensa carioca, pois durante varios anos colaborou no "Diario de Noticias" logo depois de sua fundação.

O "Portugal", que procede de Lisboa e escalas, desloca 5.270 toneladas de registro e é dotado de todo o conforto, mesmo para os passageiros de terceira classe.

Com o comandante do navio viajou tambem sua esposa, dona Carmela Munhoz Blanc da Silva, natural de Sevilha.

A CAMARA

OS Parlamentares Tiveram Uma Semana Agitada

(RESENHA DOS TRABALHOS NA CAMARA)

Discutiram Ainda Em Torno da Entronização — O Discurso do Sr. Agostinho Monteiro — A Conspirata — Outros Fatos

2.ª feira, mais uma vez foi discutido o requerimento concernente á entronização de Cristo. Nada ficou resolvido nesta primeira sessão da semana. Falaram, contra, os deputados Guaraci Silveira, Campos Vergal e defendendo o autor do mesmo, sr. Gofredo Teles.

A Camara homenageou o povo argentino pela passagem de sua data magna, estendendo-se a homenagem com um voto de saudade, ao ex-presidente Justo. Os deputados Campos Vergal e Lameira Bittencourt apresentaram dois importantes projetos, o primeiro permitindo o acesso dos auxiliares de escritorios, referencia XI á carreira inicial de escrituração e o segundo instituindo a obrigatoriedade do exame pré-nupcial.

GETULIO AFUNDOU O PAIS

O sr. Agostinho Monteiro fez um discurso onde as cifras foram a expressão da verdade, contra a administração Getulio Vargas. Depois de hora e meia de apartes e contra-apartes, concluiu-se mais uma vez que Getulio Vargas afundou o pais.

Ainda a entronização de Cristo entrou em questão, na ultima terça-feira, finalmente aprovada, sendo no entanto enviado para a Comissão de Finanças, pois o requerimento envolve despesas.

O empastelamento do jornal "O Momento" deu para as mangas dos senhores representantes. Os comunistas atacaram o governo, havendo reação da parte do sr. Juraci Magalhaes na parte referente ao governo baiano.

ADEMAR DESTRUIDO

O deputado Batista Pereira na quarta-feira, destruiu o governador Ademar de Barros com um libelo dos maiores. Entrou ainda o empastelamento de "O Momento", sendo aprovado um requerimento pedindo informações ao ministro da Justiça sobre quais as providencias que tomou a respeito.

A CONSPIRATA DOS SARGENTOS

Na quinta-feira a Camara pediu informações ao Executivo sobre os resultados a que chegou o inquerito para apurar quais os responsaveis pelo levante dos sargentos. Um dos signatarios do requerimento, sr. Flores da Cunha, fez um pequeno discurso justificando, onde frisou que o Congresso desta vez não se intimidaria com as ameaças policiais.

A politica da Paraiba tambem deu sua contribuição para o maior interesse da penultima sessão da semana. Falou a respeito o deputado Argemiro Figueiredo, que defendeu o atual governador e prestou contas de sua administração, quando interventor.

Não houve Ordem do Dia.

TEMPESTADE E TUMULTO

Primeiro houve a tempestade causada pelo requerimento do deputado João Mendes, em torno da criação de uma Comissão Parlamentar de Inqueritos de Atividades Anti-Parlamentares. O requerimento recebeu a repulsa da maioria dos srs. representantes, tendo sido denunciado como um provavel orgão policial. Depois, veio o presidencialismo e o parlamentarismo, causa de tumulto. Falou a respeito do discurso do presidente, pronunciado em Porto Alegre, contra o parlamentarismo, o sr. Raul Pila, que o condenou. Houve reação.

Neste dia, a sexta-feira ultima sessão da semana, o deputado Café Filho apresentou um projeto de reforma dos salarios dos jornalistas profissionais em todo o país. A situação de miseria de alguns expedicionarios foi comentado pelo deputado Gervasio Azevedo ex-sargento da FEB.

Oficial do Mérito Militar o Tte. Coronel David Terrazas

FAR-SE-Á AMANHÃ A ENTREGA DE CONDECORAÇÕES — VISITAS OFICIAIS DO CHEFE DO ESTADO MAIOR GERAL DA BOLIVIA

O tenente-coronel David Terrazas, chefe do Estado Maior Geral do Exército da Bolivia, ora em visita ao Brasil, a convite do nosso governo, realizou ontem, uma serie de visitas ás altas autoridades do pais, demorando-se mais no Ministério da Guerra, em conferencia com o titular da pasta, general Canrobert Pereira da Costa.

A primeira visita do dia foi feita ao presidente da Republica, seguindo-se as audiencias com os ministros do Exterior, das pastas militares e com o prefeito do Distrito Federal.

OFICIAL DA ORDEM DO MERITO MILITAR

O presidente da Republica assinou decreto nomeando o tenente coronel David Terrazas para o Quadro Ordinario do Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Mérito Militar, com o grau de Oficial. Aos tenentes coroneis Carlos Montero, Carlos Suarez Gusman e Raul Cortez Tovar foi conferido o grau de Cavaleiro da mesma Ordem.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

Estas condecorações serão entregues pelo ministro da Guerra, em solenidade que terá lugar amanhã, na séde do Q. G. da 1.ª Divisão de Infantaria, após o desfile da guarnição da Vila Militar e Deodoro, a que os oficiais bolivianos passarão em revista. Depois da cerimonia de entrega de condecorações, o tenente coronel Terrazas visitará a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais o Parque de Motomecanização e, finalmente, comparecerá á recepção que lhe será oferecida no Forte de Copacabana.

PROGRAMA PARA HOJE

Hoje o chefe do Estado Maior Geral da Bolivia realizará uma visita ao Museu Imperial, em Petropolis, almoçando, em seguida, no Hotel Quitandinha.

FORMULA FINANCEIRA PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA DO REAPARELHAMENTO FERROVIÁRIO

O Que Propõe o Cel. Alencastro Guimarães

NÃO BASTA COMPRAR VAGÕES NOVOS. É PRECISO DESTRUIR OS CALHAMBEQUES EXISTENTES

Publicamos hoje uma entrevista que, a propósito do problema do reaparelhamento de nossas estradas de ferro, concedeu-nos o coronel Napoleão de Alencastro Guimarães, ex-diretor da Central do Brasil. Através suas palavras vemos que nossas estradas estão urgentemente necessitadas de vagões que lhes permitam não só atender melhor ás necessidades do tráfego como, tambem liquidar grande parte do material obsoleto que ainda utilizam, com grande prejuizo para a sua economia, em particular, e a coletividade em geral.

O coronel Napoleão de Alencastro Guimarães sugere, com a sua longa experiencia no trato das questões ferroviarias, uma fórmula financeira para a execução do programa de reaparelhamento. Não sendo a unica fórmula, a que propõe o ex-diretor da Central tem, entretanto, a vantagem de ser facilmente compreendida. E' que ela mostra, com um exemplo concreto, que se obra tão necessaria e urgente, como é a do reaparelhamento ferroviario, deixa de ser empreendida — a causa do retardamento não pode ser a da falta de meios para levá-la a bom termo.

Eis a entrevista dó coronel Alencastro:

ESTRANHA ANOMALIA

— "Os que se dedicam ao estudo dos problemas derivados da questão dos transportes no Brasil estranham com razão a anomalia que nesse momento se verifica: de um lado as estradas de ferro com um numero de vagões insuficiente para o atendimento das solicitações de transporte, de outro as fabricas nacionais de vagões quase sem encomendas.

A crise permanente de vagões não é tanto do numero e capacidade do material existente como do seu desgaste pelo uso excessivo e muitas vezes a sua impropriedade aos fins empregados.

ENORME DESGASTE

O desgaste do material atinge a proporções insuspeitadas, bastando considerar, apenas, que até 1940 a escassez de cambio e, depois de 40, a retração dos mercados fornecedores, nos impediu de reformar e aumentar o material rodante nas quantidades desejaveis ao desenvolvimento do trafego em condições economicas satisfatórias.

Assim, se se comparar o que

Cel. Alencastro Guimarães

se comprou nestes ultimos vinte anos e o que se deveria ter comprado, chegaremos á constatação de um enorme deficit de material que prejudica o rendimento do trafego e onera enormemente o seu custeio.

Disso resulta, naturalmente, uma elevação de fretes, que embora perfeitamente suportavel pela produção torna-se, entretanto, insuficiente para que se possa promover melhorias e acrescimos no material e serviços.

TECNICA INIGUALAVEL

As estradas de ferro realizam milagres de conservação, reparação e reconstrução de material. Nesse particular a técnica brasileira pode-se dizer que é inigualavel. Durante a guerra s e r v i u - nos admiravelmente quando dos montes de sucata se aproveitou tudo que parecia impossivel aproveitar-se.

Mas, se durante a guerra a escassez de material justificava qualquer despesa para manter-se o maior numero possivel de vagões em serviço, uma vez que se retoma a normalidade, e que já é possivel adquirir vagões, não só no estrangeiro, como no País, é aconselhavel que se examine esta questão com cuidado e de vez se adote o critério razoavel para que se evitem despesas inuteis e transtornos frequentes no trafego que, como se salientava, prejudicam ao publico e oneram o custeio das estradas.

Não deveriam mais ser mantidos em trafego vagões cuja quilometragem o numero de anos em serviço excederam os limites de sua utilização economica.

A' medida que um vagão aumenta a sua quilometragem e anos de serviços os reparos são mais frequentes e mais custosos. Consequentemente, o numero de dias de serviço por ano, diminui, o que quer dizer: o seu custeio aumenta e o seu rendimento decresce.

Se se estudar a quilometragem fornecida pelas estradas brasileiras considerando o material efetivamente em serviço veremos que ela é excelente mesmo comparada com as estradas americanas, mas se se comparar quilometragem total pela totalidade de vagões encontraremos um numero impressionantemente baixo. E a resultante do material obsoleto que já deveria ter tido baixa e cuja permanencia em serviço agrava, ainda, o problema das oficinas de reparação.

UM EXEMPLO

Certa estrada brasileira oferece nesse aspecto um exemplo elucidativo.

Dispõe essa estrada cerca de 1.000 carros para o serviço de passageiros na quase totalidade ultrapassando 30 anos de uso. Desses mil carros cerca de 300 estão permanentemente em reparações. *Aproximadamente um em três carros não está rendendo.*

O montante das reparações absorve cerca de 60 mil contos por ano e devido ao desgaste do material os trens são forçados a reduzir as velocidades em cerca de 20%, como medida de segurança.

De fato, pois, a estrada em questão obtem um rendimento, isto é, um serviço pago correspondente á metade dos carros que constam do seu patrimonio.

Se se considera que 10% é o maximo admissivel para o material que se acha fora de serviço podemos concluir quanto está agravado e onerado o serviço da empresa.

ALEGAÇÃO IMPROCEDENTE

Alega-se, entretanto, a escassez de recursos para a remoção dos inconvenientes apontados, o que não é exato, pois a substituição do material em questão oferece perspectivas financeiras ótimas.

Se admitirmos, para facilitar um exame rapido e objetivo do problema, que os 1.000 carros são todos do mesmo tipo, isto é para 50 passageiros sentados, teremos que, dispondo de 50.000 lugares de fato, a estrada oferece no publico apenas 25.000.

Se desejassemos substituir a totalidade do material por novo, moderno, de 70 lugares, permitindo altas velocidades, verificamos que nos seriam necessarios apenas cerca de 400 carros, inclusive os 10% para reservas e reparações.

O custo deste material seria de 600 mil contos, se escolhessemos o que há de moderno, confortavel e aconselhavel em materia de segurança.

COMO PAGAR ?

Para atender o pagamento desse material disporia a estrada de 60 mil contos, importancia que atualmente é gasta em reparações, deduzidos 10 mil contos para eventuais com o material novo, — ou seja, 50 mil contos disponiveis, que representam um pouco mais de 8% do capital empregado.

A essa economia de reparações deveriamos juntar outras. Em primeiro lugar a de pessoal: o mesmo pessoal atenderia um maior numero de passageiros quilometros; em segundo lugar, como o material moderno é mais leve, poderão ser feitos trens maiores, do que resultará economia de tração, o que vale dizer, economia de locomotivas e combustivel. Outras economias mais se juntariam ás citadas: eliminação dos prejuizos causados pelas irregularidades de trafego, causadas pelos acidentes prejuizos esses que grupam em dois importantes itens: despesa maior com o trafego e indenização ao publico. A propria conservação da linha permanente se torna menos dispendiosa.

Somadas essas economias todas vemos que não será demais admitir que elas alcancem quantia capaz de pagar, em 10 anos, juros e amortizações do capital necessario á aquisição do material novo.

Ora raras são no mundo as estradas de ferro que renovam seu material e efetuam melhoramentos com aplicações de capital a ser reembolsado em menos de 20 anos.

O EXEMPLO PAULISTA

Entre nos prova o que afirmamos a exemplar Companhia Paulista, que ainda recentemente aumentou o seu capital para melhorar e aumentar seu equipamento.

Os institutos, as caixas economicas aplicaram parte de seus capitais em hipotecas de predios a 15 anos de prazo.

A não ser, cremos, algumas operações efetuadas pela Caixa Economica de São Paulo, as estradas de ferro jamais conseguiram obter recursos das autarquias cotadas, apesar das garantias que podem oferecer.

O exemplo da Caixa Economica de São Paulo, entretanto, é digno de ser seguido. Em 1943 concedeu um emprestimo de 100 mil contos á Central do Brasil para a eletrificação dos suburbios de São Paulo.

Operações vantajosas para as partes interessadas. O "deficit" dos suburbios a vapor se transformará em saldo e as qualtias resultantes — se constar o acrescimo da receita pelo melhor serviço — serão suficientes para a amortizar amplamente o emprestimo.

Dinheiro do povo, para uma estrada do povo, num serviço do povo — esta é a formula ideal.

O CAMINHO A SEGUIR

Esse exemplo se fosse seguido, permitiria fornecer as estradas o necessario para a reforma e ampliação do seu equipamento e instalações. Disso resultaria um serviço mais eficiente e economico, o que autorizaria falar-se em transportes baratos e abundantes

A garantia especifica existe E' constituida pela taxa adicional de 10% e que se destina exatamente, a melhoramentos ferroviarios.

Se, pois, os institutos se dispuserem a emprestar ás estradas de ferro com a garantia da taxa de 10% as quantias necessarias a melhoramentos, farão uma operação segura que lhes aumentará a renda, fomentarão a produção, e farão com que as fabricas nacionais de material ferroviario trabalhem a pleno rendimento.

Doutra forma, assistiremos em breve, nós que tanto precisamos de vagões estes serem exportados para outros paises de mais corajosa confiança no futuro.

Autorizada e Insuspeita Opinião Sôbre o Discurso Vargas

O NIHILISTA VARGAS

Voltou o sr. Getulio Vargas a atacar frontalmente a politica economica do governo federal, da tribuna do Senado. Reproduzindo os mesmos chavões do discurso anterior, nenhuma contribuição especial conseguiu trazer ao exame da realidade brasileira nem á fixação de termos novos, por meio dos quais se torne possivel resolver os problemas de toda ordem, que angustiam a nação. Ao que parece, apesar da impressão que deseja conquistar em contrario, os intuitos que o levam a falar residem na orbita dos interesses pessoais e das paixões politico-partidarias. A medição do grau desses interesses e dessas paixões pode ser feita através da constancia com que ataca a orientação do Banco do Brasil, esquecendo propositalmente que ela emana do palacio do Catete, ou propositalmente isto desejando lembrar.

Insiste o sr. Getulio Vargas em apelidar de retração do crédito á série de providencias que o governo vem tomando no sentido de sanear as operações bancarias, reduzindo o volume das que se destinam a fins puramente especulativos e contrarios aos interesses de uma sabia e prudente politica, ant-inflacionaria. Repetidas vezes têm as autoridades responsaveis explicado os motivos determinantes dessas providencias saneadoras, e nenhum cidadão de boa fé e de raciocinio claro pretendeu levantar criticas á orientação patriotica e justa. Era preciso mesmo que o senador Getulio Vargas viesse criticá-la, mobilizando cifras passadas, esquecido de que essas mesmas cifras lidas no ano de 1947 constituem o melhor documentario contra o seu governo.

Não se discute a presença de tempestades, nos dominios da economia nacional, nos dias de hoje. Poderão ser essas tempestades muito mais faladas do que sentidas: mas existem. No caso, porém, falseia o ditado popular. Nem sempre os que plantam ventos colhem tempestades. O sr. Getulio Vargas plantou os ventos; quem está colhendo as tempestades é o general Dutra. E o mais estranho de tudo é que o sr. Getulio Vargas, provido de sorriso sardonico, assiste da tribuna do Senado ao espetaculo dos elementos enraivecidos e contra os elementos enraivecidos se insurge, possuido de uma santa furia e de uma não menos santa ingenuidade.

Ha de ser curiosa a situação do nihilista que presencia, cercado de garantias e de imunidades, a explosão do petardo, que ajudou a acender, e depois espontaneamente se dispõe a depôr no inquerito, angelicalmente esquecido de seu crime. Esta, a situação do senador Getulio Vargas.

(Transcrito do "O Jornal", de 31-5-47).

No Catete os Membros da Comissão Parlamentar de Valorização Economica da Amazonia

Em audiencia especial foram recebidos, ontem, no Palacio do Catete, pelo presidente da Republica, os membros da Comissão Parlamentar de Valorização Economica da Amazonia, tendo á frente os senadores Alvaro Maia, Valdemar Pedrosa e Roberto Simonsen, o presidente do Banco de Crédito da Borracha e os representantes da Industria de Artefatos de Borracha.

O general Eurico Dutra se inteirou das providencias recomendadas no sentido de um procedimento harmonico entre produtores, industriais e consumidores, com o intuito de que fique assegurada a estabilidade dos preços e a continuidade do consumo da borracha pela industria nacional. Foi examinado, tambem, o projeto de lei que a Comissão de Valorização Economica da Amazonia apresentará ao Congresso Nacional.

"Darei Resposta Imediatá e Completa"

ASSEGURA O SENADOR VITORINO FREIRE, EM TELEGRAMA AO CEL. HUGO SILVA, SOBRE O DISCURSO DO EX-DITADOR

Respondendo ao telegrama de congratulações do cel. Hugo Silva, por motivo do seu discurso, no Senado, em defesa do Governo atacado antes pelo sr. Getulio Vargas, o senador Vitorino Freire assegurou ao exinterventor fluminense que não deixaria o ex-ditador sem resposta, caso este voltasse aos ataques.

Transcrevemos, por isso, os textos dos telegramas trocados entre os dois conhecidos homens publicos. Do cel. Hugo Silva ao senador Vitorino:

"Não posso ocultar meu entusiasmo ao presenciar sua brilhante defesa do benemerito Governo do presidente Eurico Dutra contra os torpes ataques do maior responsavel pela situação em que se encontra o país".

Ao qual o senador maranhense respondeu:

"Bem posso avaliar a sinceridade das felicitações do prezado amigo, que vinha sentindo como eu ser o Governo do nosso eminente chefe sofrendo ataques grosseiros e injustificados, sem defesa. Não desertarei do meu posto e, se o senador Vargas voltar ao mesmo tema, darei resposta imediata e completa".

O telegrama está datado de 24 do corrente.

A POLÍTICA

Recuam os Parlamentaristas do Ceara, Retirando Suas Emendas ao Projeto Constitucional

CISÃO DO PTB DA BAÍA — REGRESSA A S. PAULO O SR. SILVIO DE CAMPOS — ELEIÇÃO DO PREFEITO DE JOÃO PESSOA — PROMULGAÇÃO A 29 DESTE DA CONSTITUIÇÃO ALAGOANA

FORTALEZA, 31 (Asapress) — Foram retiradas dó projeto constitucional, pelos seus autores, as emendas de carater parlamentarista.

REGRESSO INESPERADO

S. PAULO, 31 (Asapress) — Procedente do Araxá, chegou a esta capital o sr. Silvio de Campos. Seu regresso inesperado despertou grande interesse nos circulos politicos, devendo avistar-se com o sr. Ademar de Barros. O vice-presidente da Comissão Executiva dó PSD paulista é pela colaboração com o governador.

DIVERGENCIA NO PTB DA BAIA

SALVADOR, 31 (Asapress) — Reina divergencia no seio do PTB baiano. Na reunião conjunta da Comissão executiva local e a bancada ocorreu um atrito entre o deputado Joel Presidio e o presidente e o secretario geral do partido. Aquele parlamentar reagiu contra as afirmativas de ambos, não mais se sujeitando a orientação politica do senador Getulio Vargas e da Comissão Executiva do PTB. Sabe-se que diferentes petebistas baianos mantêm entendimentos com o governador Otavio Mangabeira, que vem sofrendo criticas do sr. Joel Presidio na Assembléia.

O PREFEITO DA CAPITAL SERA' ELEITO

J. PESSOA, 31 (Asapress) — A emenda constitucional instituindo o Tribunal de Contas apesar de apoiada pelo lider da maioria caiu em plenario, enquanto passava, por unanimidade, o dispositivo determinando que o prefeito da capital, seja eleito e não nomeado.

NÃO HAVERA' VICE-GOVERNANÇA

FLORIANOPOLIS, 31 (Asapress) — Divulga-se que a Comissão Constitucional rejeitou por maioria de votos o texto do ante-projeto criando o cargo de vice-governador do Estado.

A imprensa udenista, comentando o fato, diz que aquela iniciativa indicaria que o PSD teme as eleições manobrando assim para garantir a substituição do governo pelo presidente da Assembleia, onde o partido conta com maioria.

DIA 29 DE JUNHO — PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

MACEIO', 31 (Asapress) — Segundo tudo indica, a Constituição alagoana será promulgada no proximo dia 29 de junho. A Comissão Constitucional entregou ao ante-projeto ao presidente da Casa que mandou publicá-lo no Diario Oficial.

NÃO CONCORDARAM COM A MEDIDA

MACEIO', 31 (Asapress) — O udenista Joaquim Leão apresentou a sua renuncia do cargo de 2º secretario da Mesa da Assembléia Constituinte. Tambem seus colegas de bancada Mario Guimarães, 2º vice-presidente; Carlos Gomes de Barros 2 suplente de secretario, tambem renunciaram a seus postos.

O motivo da renuncia dos udenistas é que eles não concordaram com o estabelecimento dos cartões para a entrada do publico nas galerias.

RENUNCIARAM OS UDENISTAS

MACEIO', 31 (Asapress) — Em virtude da renuncia dos udenistas dos cargos que ocupavam na Mesa da Assembléia, foram eleitos segundo vice-presidente, segundo secretario e suplente do segundo secretario, os pessedistas Mendonça Braga, José Romariz e Benito Freitas Melro respectivamente.

ANISTIA FISCAL

MACEIO', 31 (Asapress) — O governador assinou um decreto, dispensando as multas sobre impostos atrasados dos exercicios anteriores, desde que os devedores liquidem os seus debitos até o dia 31 de julho.

DEPARTAMENTO ESTUDANTIL DA UDN

Sob a presidencia de Maximiano Bagdócimo teve lugar em dias da semana passada uma sessão do Departamento Estudantil da U. D. N. Secção do Distrito Federal e que tinha como ordem do dia, a eleição de novos membros da Comissão Executiva.

Fizeram uso da palavra os conselheiros Eduardo Rios Neto, Osmar Tavares Venancio Igrejas, Raul Mesquita, Maximiano Bagdócimo e outros, que apresentaram diversos nomes aos cargos para a eleição.

Após alguns debates foi procedida a eleição de acordo com os estatutos e verificou-se a escolha dos seguintes universitarios: para presidente Eduardo Rios Neto da E. N. E.; para secretario geral, Raul Mesquita da F. N. A.; para sub-secretario, Arnobio Cabral; da F. D. R. J. para tesoureiro Luiz Prado Kelly, da F. C. D. Em seguida, realizou-se a cerimonia de posse tendo discursado o presidente eleito, academico Eduardo Rios Neto que disse do intuito de corresponder ao apoio recebido, fazendo o possivel para transformar o Departamento Estudantil da U. D. N. em uma celula das mais ativas e organizadas do Partido do brigadeiro. Logo após, a sessão foi encerrada.

Vai Ser Homenageádo o Lider Estudantil

Será oferecido amanhã, ás 20 horas, na Churrascaria Gaucha, um jantar ao academico Venancio Igrejas Lopes, 1.º secretario da U.N.E.

Esta homenagem, que se prende á passagem do aniversario natalicio daquele lider estudantil, contará com a presença de numerosos e destacados elementos da classe.

Em Torno ao Relatório do Sr. Guilherme da Silveira

OS INFLACIONISTAS

Transcrevemos do Relatório do Banco do Brasil as seguintes linhas inspiradas por um pensamento honesto e clarividente:

"O Banco do Brasil representou um eficiente instrumento para a realização da politica financeira do Govêrno, de evidente interesse coletivo, executando, através das Carteiras de Cambio, Redescontos, Exportação e Importação e da Caixa de Mobilização Bancária, inumeras providencias, visando a corrigir os males da inflação.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, orgão que também funciona no Banco do Brasil, mas sob a alçada do Ministro da Fazenda, constituiu elemento dominante á execução de todas as medidas de caráter financeiro tomadas pelo Govêrno. Muitas delas, por propenderem a diminuir a aceleração do processo inflacionista, através de impostos, absorção de disponibilidades e congelamento de lucros, provocaram exprobações dos adeptos da inflação Em tempo de inflação muita gente admite que todos os meios são bons para vencer e ter sucesso, menos o esforço paciente e construtivo. Ninguem se convence de que os aumentos de salários e as medidas sociais são pagos pela economia forçada a que são constrangidos os setores desafortunados da população. Os inflacionistas pretendem que as emissões ininterruptas de papel-moeda e o abuso de crédito são capazes de corrigir os efeitos do desajustamento dos fatores de produção. Afirmam, mesmo, que a depreciação da moeda, provocada pela inflação, estimula a atividade econômica e ocasiona a prosperidade do país, em virtude do aumento das exportações. Esquecem-se, entretanto, de que, com a moeda depreciada, ganham os devedores, mas perdem os credores, especialmente os que recebem salários e vencimentos fixos. A depreciação da moeda estimula, de fato, certas exportações, porém cria o desequilibrio dos orçamentos e arruina parte considerável da Nação. Asseguram, ainda, os inflacionistas que as emissões de papel-moeda, feitas com o fim de aumentar a produção, não são prejudiciais, mas não refletem que a prensa litográfica entra a produzir em cheio, instantaneamente, e a produção de bens demanda longo tempo.

As condições fundamentais para o aumento do volume dos negócios são a confiança na moeda e no crédito do país e uma razoavel expectativa de lucro para as atividades da industria, comércio e agricultura.

A inflação monetária, desorganizando a produção industrial e agricola, acarreta o empobrecimento da grande maioria, isto é, daqueles que vivem de salários e rendimentos fixos.

A moeda escritural originada do abuso de crédito é um fator de inflação, e o cheque, então, torna-se mais perigoso do que o papel-moeda, porque age livre de qualquer controle. Uma brusca expansão da circulação monetária desperta a atenção e constitui sinal de alarme, porém uma ampliação de moeda escritural passa quase despercebida. E' pela moeda escritural que se chega ás situações irremediáveis de abuso de crédito, nas quais os interessados procuram remover as dificuldades presentes, criando outras futuras muito mais amplificadas".

(Transcrito do "Jornal do Brasil" de 24-4-947).

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 17 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 23-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50, aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60; Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano 40-6º — Tel: 6-4564

A Nossa Opinião

ANO XX — 1—6—1947 — N. 5.805

ELE DISSE...

O senador Getúlio Vargas, falando no Senado sôbre a conspiração descoberta pelas autoridades militares, para depor o presidente da República e cuja orientação é atribuida ao ex-ditador, empertigou-se e disse estas palavras: "Parece que há o propósito de intimidar-me. Em nada alterei, quer nos conceitos, quer na forma, o que antes pretendia dizer. A serena firmeza e o respeito que devo às pessoas a quem me dirijo não sofreram alterações. Conheço bem as manobras dos forjadores de conspirações para lhes dar importância. É provável que pretendam fechar mais alguma coisa e estejam preparando o ambiente. Era isso o que tinha a dizer como prólogo do meu discurso".

Ora, em primeiro lugar, ninguém pretende intimidar o sr. Getúlio Vargas, precisamente porque o senador trabalhista, fugitivo do P.S.D., não pode mais meter medo a quem quer seja. Seus roncos e sua oratória já perderam aquela repercussão de outros tempos, em que só êle mandava e desmandava no Brasil. O "bicho-papão" do Estado Novo não passa hoje de uma daquelas figuras de cera a que se referia Sarmiento. Por outro lado, o ex-ditador não pode falar em respeito, porque êle nunca respeitou ninguém e continua a não respeitar. Se o sr. Vargas tivesse aquele sentimento jamais iria á tribuna, pois sua presença ali constitui um flagrante desrespeito ao Poder Legislativo, que êle humilhou tão duramente em 1937.

Quanto ao sr. Vargas dizer que conhece bem as manobras dos forjadores de conspirações, estamos de acôrdo. Ninguém melhor do que o senador gaúcho pode conhecer aquelas manobras. Foi o sr. Vargas o forjador da mais infame conspiração que já houve em tôda a história política do Brasil. Presidente constitucional da República, ás vésperas de deixar o govêrno, de braços dados aos "camisas verdes", fabricou essa joia de felonia que é o famoso "plano Cohen", para então apunhalar a Nação pelas costas e permanecer no poder que, de forma alguma, queria deixar.

Conspiração vilissima, porque destruiu as nossas instituições democráticas e implantou nesta terra, cuja vocação de liberdade nunca se contestara, um regime moldado no nazi-fascismo, incompatível com a nossa índole e a nossa dignidade.

Depois de oito anos de domínio pessoal e absoluto, quando a democracia vitoriosa nos campos de batalha da Europa ameaçava levar de roldão o seu consulado odiento, o sr. Getúlio Vargas conspirou com os "queremista" e os comunistas para continuar ainda no poder. Mentindo á Nação, quando dizia que não era candidato e não queria ser candidato, o sr. Vargas já tinha o punhal á mão para um segundo golpe contra o país. Dessa vez, porém, em boa hora e em nome da Nação, as fôrças armadas resolveram embargar-lhe os passos com a jornada do 29 de outubro de 1946.

É por isso que o sr. Vargas disse anteontem no Senado conhecer tão bem as manobras dos forjadores de conspirações. O conspicuo senador falou pelo subconsciente. E falou a verdade. Hoje, porém, ninguém pode mais levar a serio o conspirador Getúlio Vargas. Não há mais, no Brasil, ambiente para as artimanhas primárias do ex-ditador.

Não Ha Intervenção

ESTAMOS na época dos absurdos. Todo mundo pensa e diz o que quer, sem refletir no contrasenso de certas afirmações. Realmente, no regime de liberdade, cada cidadão, por si, pode exprimir as opiniões mais extravagantes e nelas acreditará quem quiser. Quando, porém, fala uma associação de classe, é de esperar que haja, pelo menos, bom senso.

Um telegrama de Belo Horizonte noticia que, tendo o prefeito da capital mineira criado um armazem para fornecimento de generos a preços mais baratos que os em vigor, a Associação Comercial condenou a providencia tomada, tachando-a de intervencionismo do Poder Publico na esfera das atividades comerciais privadas.

Ora, é natural que a Associação Comercial de Belo Horizonte defenda os interesses dos seus filiados, mesmo cometendo um absurdo dessa ordem. Entretanto, é tambem natural e muito mais louvavel que o governo procure atender aos interesses do povo, num momento angustioso em que todos os generos estão por preços monstruosos. Não vemos, nem se pode ver, na medida do prefeito de Belo Horizonte qualquer conduta intervencionista. Muito ao contrario, essa autoridade agiu perfeitamente de acordo com as suas

Um Novo Açude na Esplanada

VAI ser instalado na Esplanada do Castelo um grande circo. E' possivel que se discuta a licença concedida para funcionar ali, bem nos fundos da Santa Casa, uma empresa de espetaculos barulhentos. A lei do silencio, que tanta exigencia faz visando o repouso dos enfermos, é muito provavel que venha a ser violada. Os leões e as crianças por certo não respeitarão os dispositivos legais de proteção aos doentes nos hospitais...

Mas, se esses inconvenientes não existissem, um outro surgiu, sem duvida relevante. Ontem, uma poderosa maquina de movimentação de terra começou a agir no local, cavando grandes rampas, de modo a fazer o plano inclinado para as poltronas. A grama foi destruida, bem como outras plantas, inclusive palmeiras já de alguns anos. O lindo tapete verde da Esplanada, ao lado da estatua de Rio Branco, ficou inteiramente arrasado. Cena de verdadeiro vandalismo...

E o pior é que a imensa bacia aberta vai ser um verdadeiro açude no coração da metropole. Isso significa mais mosquitos e lamaçal futuramente. Parece até que acham que a cidade ainda não tem buracos e insetos em numero suficiente para o gosto da população...

Um Adjetivo Improprio

PARECE já ser tempo de se pesar ou medir o valor real dos adjetivos. O uso e abuso de certos termos provocam o ridiculo pelo exagero descabido. Ora, os jornais de ontem estamparam uma mensagem de um Sindicato dirigida ao prefeito da cidade, em que se louvava a inauguração de uma linha de ônibus, da praça Barão de Drumond a Ipanema. Nada há, evidentemente, a opor ao gesto do Sindicato. Entretanto, no texto daquele documento, a providencia do prefeito foi chamada de "maravilhosa iniciativa".

Vamos convir que a iniciativa nada tem de maravilhosa. Ela veio, realmente, atender a uma grande necessidade. Ninguem contesta que a nova linha de ônibus, servida por coletivos novinhos em folha adquiridos nos Estados Unidos, foi um bom serviço prestado á população. Dizer, porém, que é uma "maravilha" é "trop fort"...

Com isso não pretendemos, de modo algum, depreciar o mérito da medida do sr. Hildebrando de Góis. Queremos acentuar, apenas, o abuso dos adjetivos...

Veridica a Intentona Queremista Fracassadá

(Conclusão da 1ª pagina)

jornalista que me tivesse interrogado a respeito.

— A informação divulgada — prossegue o chefe do Exército — é, porem, veridica e, com exceção do que acabo de desmentir está inteiramente certa. Explica-se com a sua divulgação, pois o processo, que sigiloso que era no começo, com a conclusão tornou-se ostensivo. Assim a autoridade competente poderia permitir isso. Mas, eu não tive nenhuma interferencia no caso repito.

— O que ali consta foi, efetivamente, o que declararam os sargentos implicados e se o sr. Getulio Vargas ou as demais pessoas apontadas como conspiradores acham as mesmas caluniosas ou inveridicas, devem chamar á responsabilidade criminal esses inferiores do Exercito.

— Estou certo de que cumpri o meu dever ao mandar prender e submeter a inquerito os militares que atriculavam o movimento. Nessa ocasião, isto é quando se iniciou o processo, é que fui procurado pelos representantes da imprensa, aos quais apenas confirmei o fato, adiantando o seu carater "queremista". Mas frizei desde logo, que não se devia prestar maior importancia aquilo que eu não considerava sequer uma tentativa de levante, pois foi abortada no nascedouro".

ATENÇÃO AO PODER LEGISLATIVO

Um jornalista solicitou, para publicação, a integra das conclusões do inquerito citado ao que respondeu:

"Soube, através da leitura dos jornais, que a Camara dos Deputados aprovou um requerimento de informação ao Executivo sobre o caso. Assim, em atenção ao Poder Legislativo que merece o nosso maior acatamento e respeito, vou enviar ao Palacio Tiradentes, logo que receba oficialmente a solicitação, todo o processo. Seria, assim, deselegante, fornecer antes, á imprensa, o resultado completo do mesmo".

PROCESSO DO EX-DITADOR

Sobre o possivel pedido de licença no Senado Federal para a inquirição ou o processo do ditador, respondeu, por fim, o ministro Canrobert Pereira da Costa:

"O caso está SUB-JUDICE e, assim, só o Poder Judiciário cabe decidir a respeito".

Consideradas Mases Militares Pelo C.N.S.

(Conclusão da 1ª pagina)

Nessas condições, segundo o mesmo dispositivo constitucional, os prefeitos daqueles municipios "serão nomeados pelos governadores dos Estados".

A importante resolução que estamos adiantando, com apoio nas melhores fontes, foi adotada na ultima reunião do Conselho de Segurança Nacional, presidida pelo presidente da Republica e secretariada pelo general Alcio Souto.

A esta reunião que se realizou sexta-feira passada, no Palacio do Catete, compareceram todos os ministros de Estado que são membros nato do Conselho, os chefes de Estado Maior Geral da Guerra, da Aeronautica e da Marinha e tambem o chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica.

Além da questão relativa á elaboração de leis elementares para execução do que dispõe o referido dispositivo constitucional, "mediante parecer do Conselho de Segurança Nacional" — ainda na mesma reunião se tratou do que determina o paragrafo 1.º do artigo 180, da Carta Magna, o qual completa o § 2.º do art. 28.

Art. 180, § 1.º "a lei especificará as zonas indispensaveis á defesa nacional, regulará sua utilização e assegurará, nas industrias neias situadas, predominancia de capitais e trabalhadores brasileiros".

A RUSSIA E A INDÚSTRIA QUÍMICA ALEMÃ

John GUNTHER

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

A Russia está fracassando em sua tentativa de desenvolver a maior industria quimica do mundo. O controle da maior parte das fábricas quimicas da Alemanha não colocará a Russia em posição que lhe permita superar as companhias norte-americanas e inglesas.

Uma variedade enorme de contratempos abateu-se sobre as autoridades da zona soviética da Alemanha, em seus esforços para fazer marchar a pleno vapor as fábricas, os laboratórios e os cérebros técnicos da industria quimica, pondo-os a trabalhar em função da economia da Russia.

As dificuldades que ocorrem dentro da própria Russia estão barrando a sua tentativa de transformar a industria quimica num grande negócio.

Em despacho procedente de Berlim, um correspondente norte-americano informava há poucos dias: "O objetivo da Russia, presentemente, é fornecer ás suas industrias e granjas produtos quimicos em quantidade suficiente para que elas possam produzir. Os soviéticos ainda não abandonaram as suas esperanças de criar uma grande industria quimica. Mas ainda está muito distante o dia em que as exportações soviéticas constituirão um fator ponderavel no mercado mundial."

As tremendas dificuldades encontradas na Alemanha são a causa da mudança de idéias dos russos. O esforço dos sovieticos para estabelecerem a liderança mundial dos produtos quimicos baseava-se no controle de 60% das fabricas especializadas da Alemanha. Agora dissipou-se a capacidade produtiva das fábricas existentes na zona soviética da Alemanha.

Apresentou-se um dilema antes mesmo que os russos pudessem começar a pôr em prática o seu plano de desenvolvimento de uma grande industria quimica. Uma das alternativas era a remoção dos serviços produtivos da Alemanha e instalá-los na Russia. Isso envolvia uma perda no valor das fábricas, como resultado de sua remoção. A outra alternativa era deixar as fábricas na Alemanha e apossar-se dos seus produtos a titulo de reparações e como pagamento de mercadorias e gêneros alimenticios entregues pela Russia á Alemanha. Mas isso envolvia tambem o risco de perder todo este imenso capital quando fosse assinado o tratado de paz com a Alemanha.

Os russos decidiram-se pela remoção das fábricas. Procedeu-se então á remoção em massa de instalações e de centenas de cientistas e técnicos para a Russia. As fábricas foram instaladas em navios e caminhões-transportes por trabalhadores não especializados. Frequentemente, carregamentos inteiros chegaram á Russia destruidos e inteiramente imprestáveis. Neste processo de transferencia, o equipamento perdeu de 60 a 80% de seu valor.

A montagem das fábricas, uma vez chegado o necessário equipamento á Russia, apresentava ainda mais problemas. Quimicos alemães foram mobilizados para a operação das fábricas, mas eram necessários engenheiros e trabalhadores especializados para as montarem. Ambas estas coisas são escassas na Russia. Novas casas têm de ser construidas, bem como estradas, sistemas de drenagem e outros serviços. Por isso, tanto os materiais como a mão de obra são escassos na Russia.

O resultado é que as fábricas transferidas não produziram nada de concreto, no tocante a artigos quimicos. Estão recém-começando a operar algumas fábricas transferidas na produção de ácido sulfurico e outros produtos de fácil elaboração.

Informações relativas ao descobrimento dos técnicos alemães transferidos sugerem que há ainda outras dificuldades. Foram-lhes concedidas rações alimentares mais copiosas do que a maioria dos russos, além de outros privilégios especiais. Algumas autoridades aliadas na Alemanha afirmam que os russos ficaram com a nata dos quimicos alemães. Trabalhadores na industria da munição da Alemanha foram transferidos para a Russia a fim de transmitir os seus conhecimentos aos russos. Mas não há indicios de que tudo isso esteja produzindo resultados muito concretos.

Agora vem de ser resolvida uma mudança de politica. As remoções de fábricas foram paralisadas. Na verdade, certos equipamentos ainda em condições de uso estão sendo levados de volta da Russia para a Alemanha. A idéia existente é a de produzir artigos quimicos e transporta-los para a Russia.

Mas há outro percalço a dificultar a execução deste novo plano. Cada fabrica quimica na zona russa está sendo dirigida por uma associação industrial russo-alemã. As fábricas e a associação, em troca, estão sob a jurisdição da Companhia Industrial Soviética, que está incumbida da administração de toda a industria da zona oriental da Alemanha.

A dificuldade decorre do fato de que as fabricas quimicas na Alemanha oriental têm ás vezes de depender de outras fabricas espalhadas na zona ocidental da Alemanha, tanto no que diz respeito á administração como á elaboração intermediária dos produtos quimicos que produzem.

Todas as seções da industria quimica estão estreitamente relacionadas e na dependencia de outros ramos estagnados da industria germanica. Antes da guerra, as fabricas quimicas obtinham carvão do Ruhr e, agora, da zona britanica. Enquanto não houver unidade economica entre as zonas ocidentais e a zona oriental da Alemanha, as fabricas quimicas sob controle soviético terão que funcionar com o carvão que obtiverem da Polonia.

A própria industria russa está a braços com grandes dificuldades. O Plano Quinquenal visa um aumento de 60% na produção quimica aí por 1950. Esse programa está sendo entravado pela mesma escassez de materias primas e mão de obra que estão dificultando a recuperação de toda a Europa. As dificuldades de comunicação e os exaustos serviços de transporte somam-se a tais problemas. Nos próximos anos deverá ser dedicada especial atenção á pro- [illegible] das e outros artigos quimicos necessarios para a agricultura.

Engenheiros quimicos estão sendo recrutados na Alemanha para mostrar aos russos como construir uma industria quimica em larga escala. Isso exigirá tempo muito mais tempo do que os quatros anos que ainda faltam para terminar o Plano Quinquenal. Técnicos capazes terão de ser preparados a fim de que a nova industria possa entrar em funcionamento.

A competição decorre de industrias já estabelecidas como a do carvão, aço e moradia. Elas têm prioridade no fornecimento de materiais e mão de obra.

Tambem isso deverá tornar mais lento o desenvolvimento de uma poderosa industria quimica.

De qualquer modo, o atual interesse da Russia pelos produtos quimicos é para as suas próprias necessidades, não para o comércio. Por algum tempo ainda, provavelmente, a Russia terá de importar produtos quimicos.

O interesse dos aliados na industria quimica da Alemanha pode ser esclarecido pe[illegible] tiva da Russia de controlá-la. Antes da guerra, a Alemanha vendia mais produtos quimicos ao mundo do que qualquer outro país. O futuro desta industria, portanto, é vital para os produtores de artigos q[illegible] da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Com fabricas cuja capacidade foi expandida durante a guerra, os produtores ocidentais esperam agora ocupar os mercados abandonados no mundo pelos produtores alemães e japoneses.

Os cartéis complicam a tarefa de disposição do futuro da industria quimica da Alemanha. Fabricas quimicas e I. G. Farben são para todos os efeitos uma e a mesma coisa. Farben é a maior companhia de produtos quimicos do mundo. Era o maior negocio da Alemanha e, antes da guerra, tinha ligações com quase todas as companhias quimicas do mundo. Estava acima de todos os cartéis alemães e de muitos combinados internacionais.

Para que o potencial de guerra da Alemanha possa ser destruido para que as pesquisas sejam controladas, para que sejam pagas reparações pela Alemanha e o país possa reviver sua industria e sua agricultura, deverá ser feito um acordo aliado sobre I. G. Farben. Mas, por ora, ainda não se chegou a nenhum acordo final. A industria quimica da Alemanha subsiste e o controle da mesma por uma unica nação poderia constituir uma ameaça a todo o mundo.

A liderança da Alemanha na produção de artigos quimicos baseava-se em seus serviços de pesquisas, que eram sem igual em todo o mundo. Somente a I. G. Farben mantinha mais de 1.000 famosos especialistas ocupados unicamente em pesquisas quimicas. Técnicos eram treinados constantemente a fim de manter o ritmo das pesquisas e não foram desviados para as forças armadas durante a guerra. Um bem elaborado sistema de patentes havia, de há muito protegido a liderança da Alemanha. Os resultados das pesquisas efetuadas foram guardados cuidadosamente. Calcula-se que os danos da guerra á industria quimica da Alemanha não foram superior a 15%. Calculava-se quando do termino da guerra, que a capacidade produtiva de antes da guerra poderia ser restabelecida em questão de tres meses.

A esperança da Russia era aproveitar a capacidade produtiva não danificada da industria quimica da Alemanha, em sua zona, e transformá-la numa grande industria quimica, maior do que a organização I. G. Farben. Os homens de negocios ocidentais temiam que a Russia, estribada em acordos comerciais exclusivos com os países da Europa oriental e dos Balcãs, pudesse apossar-se do mercado mundial. Seria dificil barrar as vantagens dos soviéticos neste emprendimento, como a contabilidade governamental, os salarios controlados e o comercio estatal.

Agora, ganha terreno a impressão de que, se não forem efetuados progressos na tarefa de destruição dos cartéis da Alemanha e a menos que se chegue a um acordo a respeito do volume a ser mantido da industria germanica, a industria quimica da Alemanha retornará dominante nos mercados mundiais, antes mesmo que a Russia seja capaz de satisfazer as suas próprias necessidades.

Nenhum Acordo Entre o PSD-PTB em Minas

(Conclusão da 1ª pagina)

que se conclui: há entendimentos entre os partidos para efeito de elaboração constitucional, expungindo de nossa Carta ressaibos partidaristas ou medidas demagogicas;

3 — A bancada do PSD Independente, que se vinha mantendo discreta em face da emenda do PSD-PTB sobre os prefeitos e delegados de policia do Estado, assinou, incorporada e sem discrepancia, o substitutivo apresentado a respeito ontem na Assembléia, e cujo texto publicamos em nossa edição anterior, pelo deputado José Faria Tavares, da UDN;

4 — Reunido o diretorio estadual do PDC para examinar a atitude de seu unico representante na Assembléia Constituinte, resolveu-se por unanimidade expulsar do partido o sr. Jason Albergaria, fiel da balança no caso da votação da emenda do PSD-PTB sobre os prefeitos e delegados de policia."

Preso Por Ter Saltado de Paraquedas

(Conclusão da 1ª pagina)

trariado as ordens sobre a segurança dos vôos sobre as cidades. Quando chegou á terra foi detido por um guarda municipal.

Attolico alugou um avião particular, esta manhã, tendo declarado ao piloto que desejava tirar algumas fotografias. Todavia, quando o avião voava sobre Manhattan o piloto viu o jovem de pé sobre uma das asas do aparelho. Ordenou-lhe que voltasse para a cabine, porém, em lugar de obedecer, Attolico lançou-se ao espaço, fazendo abrir o paraquedas.

Leonardo Attolico será julgado pela autoridade municipal correspondente.

Ha Dezenove Anos, na Data de Hoje, Era Fundado o LUX-JORNAL

Transcorre hoje o 19º aniversario do "Lux Jornal" organização que vem prestando relevantes serviços á imprensa e a todos que se interessam pelos principais assuntos no país.

Através uma ligação permanente com os principais órgãos do jornalismo brasileiro, o "Lux-Jornal" fornece, pelo seu eficiente serviço de recortes, um espelho de tudo quanto se passa no Brasil. Entre os seus numerosos assinantes, notam-se empresas jornalisticas, comerciais, industriais, associações de classe, instituições, sindicatos, academias, artistas, escritores, repartições publicas, governos federal, estaduais e municipal, parlamentares, politicos atingindo a sua distribuição a cerca de 40.000 recortes diários.

Pela passagem do dia de hoje, que representa mais uma vitoriosa etapa do "Lux-Jornal", os seus dirigentes, jornalistas Mario Domingues e Vicente Lima receberão numerosas felicitações de todo o país.

PÉ DE COLUNA

Sôbre a Política de Minas e a do Brasil

POMPEU DE SOUSA

Afinal, não tenho propriamente nada com isso, não sou do PSD nem mesmo da UDN, não sou mineiro, e não moro em Niteroi, isto é, no caso, não moro em Belo Horizonte. Sou, porém, um democrata, interessado nos destinos da democracia, especialmente da democracia em nossa terra, e, creio, este assunto de Minas está intimamente relacionado com todas estas coisas, não apenas na dita terra das Minas Gerais, mas em todo o país.

Isto porque considero da maior importancia, neste momento de reconstrução, quase diria de construção democratica, a existencia de um Estado da Federação importante como Minas, em qualquer Estado da Federação, de um governo como o do sr. Milton Campos. Porque o sei constituido da mais legitima substancia democratica oriundo da confiança popular e sobre ela assentado. Sei embora que resultou de um equivoco e só de um equivoco poderia realmente resultar um governo assim de pureza republicana tal. De tal ordem são as maquinas partidarias mais poderosas que dominam o panorama politico nacional que somente de um engano, de um desajustamento de suas peças poderia nascer o governo Milton Campos. Quanto á origem, não tenho ilusões nem com o ato de escolha da UDN mineira: foi Milton Campos o escolhido porque, então, era para perder, era uma candidatura de protesto; e, desta forma, como bandeira de protesto, para efeito apenas moral, sem possibilidade de vitoria pratica eleitoral — convinha que fosse mesmo um homem como ele coisa cem por cento. Se fosse para ganhar, a coisa seria diferente, e outro seria o homem. Quanto ao seu bom sucesso eleitoral, tenhamos ainda menos duvida que o elegeram não pelo que de bom significava e representava, mas antes por se terem desavindo dois grupos num conchavo fracassado. Por isso se chegaram todos ao que havia. E o que havia acontece que era Milton Campos. Por acaso por coincidencia, porque não era para vencer mesmo. E assim, só assim e só por isto venceu.

Mas ter vencido e estar á frente do governo de um Estado como Minas Gerais com uma equipe de colaboradores como se sabe que é a sua, praticando na administração publica processos conhecidos e reconhecidos como são os seus — é de muita importancia, não apenas para aquele Estado ou para qualquer Estado em particular, mas para o país em geral, para todos os Estados pela ação de presença, pelo exemplo. Tão importante, no sentido positivo, quanto a, por exemplo, o sr. Ademar de Barros, no sentido negativo, governando São Paulo. Ainda mais importante para as perspectivas futuras que este fato possa oferecer de influencia na esfera federal por ocasião da renovação dos mandatos.

Por tudo, pelo seu sentido nacional, é que me animo a tratar desta "historia mineira", como diria mestre Mario de Andrade. Historia que consiste no quererem os homens do PSD de Minas se aproximar do governo, apoiando-o; e, no campo governista (digamos assim) da UDN, haver duvidas resistencias, indecisões. Alegações sobretudo de serem os homens da UDN mineira os da chamada resistencia á coalizão politica do plano federal. Ficaram mesmo conhecidas as duas correntes pró e contra a coalizão, como "mangabeirista" e "virgilista", ou baiana e mineira. Neste particular porém será de dizer-se que uma coisa é fazer-se coalizão quando se é minoria e está na oposição e outra muito diversa quando se é maioria e governo. O unico perigo — existente na esfera federal para o PSD — seria a absorção do governo, da maioria, pela minoria mais ativa e mais capaz. Caso que, sendo o da UDN no campo nacional, não é positivamente o do PSD no campo estadual das Minas Gerais. Só o que poderá no caso acontecer será uma perda progressiva de substancia da parte dos lideres pessedista transferindo-se o seu conteudo politico para os do grupo contrario. Um proveito a mais.

Acima de todos, porém um proveito maior cumpre não perder de vista de dentro: Minas unificada como força politica, como contingente eleitoral de sentido nacional quando, no campo adverso o que há é dissenção e até murmurio de "impeachment". Ainda mais quando, no caso, Minas é a Democracia, a Republica e a esperança dessas coisas para o Brasil.

Os Inglêses Esperam Novos Disturbios na Índia

Resumo Telegrafico Internacional (U. P.)

Proíbida a Entrada de um Navio Egipcio no Pôrto de Tunis

Formado o Novo Gabinete do Japão — "Le Matin" Responde a Henry Wallace — Llopis Submeterá Seu Gabinete ás Cortes

Devido ao "carater manifestamente politico" de sua missão de auxilio, o governo francês recusou permissão a um navio egipcio para que entrasse no porto de Tunis.

Anunciou-se que o cruzador egipcio "Emia Faduzia" encontra.se nos arredores do porto, com 270 toneladas de cereais e 50 de arroz, donativos do povo egpcio para os tunisianos por intermedio da Cruz Vermelha egipcia.

O primeiro ministro francês Ramadier ha pouco, nomeou o general Juin presidente geral de Tunis, substituindo a comissão civil de governo, depois do discurso do Bey de Tunis, que advogava a orientação de um protetorado francês para a Liga Arabe.

FORMADO O NOVO GABINETE DO JAPAO

Tetsu Katayan, membro do Partido Social Democrata e primeiro ministro do Japão, anunciou a formação de um gabinete tripartite que dirigirá os destinos do pais sob a nova Constituição.

O novo governo é integrado por sete membros do Partido Social Democrata sete democratas e dois cooperativistas populares.

O Partido Liberal, que é dirigido pelo ex.primeiro-ministro Shigeru Yosmda, recusou.se a fazer do novo gabinete.

"CE MATIN" RESPONDE A HENRY WALLACE

Provocou energica resposta do jornal "Ce Matin", de Paris, uma declaração atribuida á Henry Wallace, em seu discurso de Cincinatti.

O ex-vice.presidente norte-americano teria dito que os Estados Unidos "compraram" a demissão dos comunistas do governo francês com promessas de emprestimo.

Citando Wallace como tendo dito:

"Podemos comprar os franceses por um ou dois anos", "Ce Matin" declarou que essas palavras assemelham.se singularmente ás de Hitler durante a ocupação:

"A França está á venda por um prato de lentilhas".

LLOPIS SUBMETERA' SEU GABINEAE AS CORTES

Em entrevista exclusiva á "United Press", o primeiro ministro do governo republicano espanhol, sr. Rodolfo Llopis, disse que submeterá o seu gabinete ás Côrtes Republicanas logo que seja possivel. "Mesmo antes de haver o presidente Martinez Barrio me designado primeiro ministro — declarou o s. Llopis — prometi-lhe que se eu lograsse a sua confiança, era minha intenção submeter o meu gabinete ás Côrtes, logo que fosse possivel".

REPELIDAS AS TROPAS COMUNISTAS EM ZHEPINKAI

As tropas comunistas foram "repelidas varias vezes" em seus ataques contra Zhepinkai e, em consequencia, mudaram o rumo de sua ofensiva para o sul, na região de Changtu e Kaiyuan informaram da frente de combate. Despachos do governo admitiram, ainda, que os comunistas capturaram o importante ramal ferroviario de Melha Kuo, 194 quilometros a nordeste de Mukden.

PEDIDA A OCUPAÇAO DE PORTO ARTHUR

No momento em que surgem indices de contra ofensivas nacionalistas na Mandchuria e no norte da China, um telegrama de Nanking revela que o Conselho Politico do Povo pediu ao governo o restabelecimento da administração chinesa nos portos de Dairen e Porto Arthur. A petição feita ao governo chinês solicitava a este que ocupasse os ditos portos de acordo com o Tratado Sino Soviético.

Cobrança da Taxa Sobre Consumo Dagua

TERA' INICIO NO DIA 2 DE JUNHO PROXIMO, NAS ILHAS E NOS SUBURBIOS

Sera arrecadada pela Secretaria de Finanças da Prefeitura, no periodo de 2 a 16 do corrente, no 8.º Distrito de Arrecadação do Departamento do Tesouro, a taxa de consumo dagua por pena, do 3.º Distrito de 1947, compreendendo as ruas situadas nos bairros de: Amorim, Bonsucesso, Braz de Pina, Circular, Colegio, Coelho Neto, Cordovil, Pavuna, Honorio Gurgel, Irajá, Ilha do Bom Jesus, Ilha dos Ferreiros, Ilha de Paquetá, Parada de Lucas, Pedro Ernesto, Vigario Geral, Penha, Av. Automovel Club, Ramos, Rocha Miranda, Turiassú, Vaz Lobo e Vicente de Carvalho.

Terminado o prazo marcado, a cobrança será feita durante 15 dias com multa de 5% e daí em diante com 10%. A arrecadação será feita á rua do Riachuelo n. 287, de 11 ás 15 horas e nos sabados, das 11 ás 13 horas. Qualsquer reclamações deverão ser apresentadas dentro do prazo fixado da cobrança.

Tropas Britânicas Tomam Precauções em Bombaim

BOMBAIM, 31 (U. P.) — As tropas britanicas ocuparam posições em varias zonas desta cidade, como medida de precaução contra possiveis alterações da ordem. Acredita-se que a noticia das propostas britanicas da transmissão de governo na India, que se supõe seja divulgada em breve, será o sinal para nova onda de disturbios. Em caminhões protegidos contra ataques a pedradas, as tropas deixaram seus quarteis, sendo distribuidas pelos diversos pontos estratégicos, e mais tarde começou o patrulhamento das zonas onde as desordens são mais frequentes.

Todos os bairros estão sob vigilancia policial. Nos incidentes ocorridos ontem houve um ferido e dois mortos. A cidade está tranquila, porém o ambiente é tenso. O comissario de policia local advertiu a população de que "qualquer tentativa de perturbação da ordem será conjurada com mão forte".

HALESIA DERROTOU HELLEN NO CLASSICO

O programa organizado pela Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, para a sabatina de ontem, tinha a prestigiá-lo o classico "Luiz Alves de Almeida".

Reservado ás potrancas nacionais de tres anos essa carreira deu ensejo a mais um encontro entre a parelha Halesia-Hellen e a creoula do Haras Mondesir, a Luva.

Esta ultima, todavia, não poude corresponder ás esperanças dos seus responsaveis, pois durante o desenrolar do prelio foi alcançada pela sua adversaria Mayling, que lhe arrancou grande porção de carne do membro posterior direito.

Livre dessa sua adversaria Halesia conseguiu inscrever seu nome entre as ganhadoras do classico acima mencionado.

Mas, não foi facil a vitoria da filha de Seventh Wonder, porquanto ao cruzar vitoriosa a meta final trazia apenas a vantagem de meio corpo sobre sua companheira, Hellen.

Esta filha do Tintoretto liderou a carreira largo tempo só se entregando no final á sua companheira.

| 1.ª CARREIRA |

300 Animais nacionais de quatro anos, de quatro e cinco vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — e Cr$ 3.750,00 — (Destinado exclusivamente a aprendizes de 3ª categoria).

FELIZARDO, masculino castanho, 4 anos, São Paulo, Pure Boy e Palmiron do sr. A. E. de Souza Aranha 56|54 quilos, Expedicto Coutinho, aprendiz ... 1º
Izarari, 52|50 quilos, R. Fernandes, ap. ... 2º
Estrilo, 56|54, J. Costa, ap. ... 3º
Reunido, 52|50, N. Mota ap. ... 0
Encouraçado, 52|50 quilos P. Coelho, ap. ... 0
White Face 52|50, E. Rosa, ap. ... 0
Café-Puan, 56|54 quilos, J. Dias, ap. ... 0
Acarape, 52|50, E. Loredo, ap. ... 0

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.

Rateios. Cr$ 33,00, em 1º; dupla (24) Cr$ 31,00; placés: Felizardo, Cr$ 14,00; Izarari, Cr$ 42,00; Estrilo Cr$ 15,00.

Tempo: 102".

Total das apostas: — Cr$ 425.410,00.

Criador: — José Paulino Nogueira.

Tratador: Levy Ferreira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cts.
1	(1 Estrilo	8555	51,00
	(2 White Face	404	830,00
2	(3 Encouraçado	6892	51,00
	(4 Izarari	683	316,00
3	(5 Café Puan	4735	88,00
	(6 Acarape	152	1.158,00
4	(7 Felizardo	5120	33,00
	(8 Reunido	1774	102,00
	Total	22575	

11	199	596,00
12	1787	67,00
13	1274	94,00
14	2719	44,00
22	397	300,00
23	1754	68,00
24	8838	31,00
33	93	1.218,00
34	1777	67,00
44	1075	111,00
Total	14918	

| 2.ª CARREIRA |

301 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 125.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00:

EXPOENTE, masculino, zaino, 5 anos, Rio Grande do Sul Togo e Cinelada, do sr. Roger Guedes, 58 quilos, José Portilho ... 1º
Escudo 58 G. Costa ... 2º
Don Fernando, 52, D. Ferreira ... 3º
Genghis Kahn, 52|50 quilos, A. Aleixo, ap. ... 0
Alvinopolis 52, R. Pacheco 0
Tango, 56, L. Rigoni ... 0
Dakar, 52, 53 E. Silva ... 0
Old Plaid 56, N. Linhares 0

Não correram: Furacão e Garu's.

Ganho por 3|4 de corpo, do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 15,00, em 1º; dupla (13), Cr$ 20,50; placés: Expoente-Don Fernando, Cr$ 10,00; Escudo, Cr$ 12,00.

Tempo: 103".

Total das apostas: — Cr$ 493.650,00.

Criador. — Antonio Soares.

Tratador: Claudemiro Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cts.
1—1	D. Fernando-Expoente	16215	13,00
2	(2 Furacão n|c		
	(3 Alvinopolis	673	369,00
3	(4 Escudo	2080	79,00
	(5 Old Plaid	4149	51,00
	(6 Garu's, n|c		
4	(8 Genghis Kahn	883	553,00
	(9 Tango	1057	122,00
	Total	26470	

11	3062	47,00
12	1109	130,00
13	7023	20,50
14	3767	38,00
23	448	323,00
24	210	669,50
33	730	198,00
34	1393	104,00
44	330	438,00
Total	18077	

| 3.ª CARREIRA |

302 Premio "Classico Luiz Alves de Almeida" — Potrancas nacionais de dois anos — Pesos. 52 quilos, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00:

HALESIA, feminino, alazão, 2 anos São Paulo Seventh Wonder e Varella's Last do sr. José Buarque de Macedo, 55 quilos, Luiz Rigoni ... 1º
Hellen, 53 V. Andrade ... 2º
Varsovia, 53, R. Freitas F. ... 3º
Luva, 53, S. Batista ... 4º
Iliada 53, D. Ferreira ... 0
Mayling, 53, F. Irigoyen ... 0

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dos corpos.

Rateios: Cr$ 11,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 27,00; placés: Halesia Hellen Cr$ 11,00.

Tempo. 86" ...

Total das apostas: — Cr$ 493.810,00.

Criador: — José Paulino Nogueira.

Tratador: — Gabino Rodrigues.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cts.
1—1	Luva	2336	81,00
2—2	Varsovia	823	250,00
3	(3 Mayling	1423	138,00
	(4 Iliada	2924	70,00
4—5	Halesia-Hellen	17960	11,00
	Total	25781	

12	277	602,00
13	671	243,00
14	4937	34,00
23	324	514,00
24	1674	99,50
33	463	360,00
34	6813	26,00
44	6176	27,00
Total	20835	

| 4.ª CARREIRA |

303 Animais nacionais de tres anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

MALMIQUER, masculino castanho 3 anos, Pernambuco, Denbight e Pontresina, do stud Santa Cruz 55 quilos, Reduzino de Freitas Fo. ... 1º
Jacomi, 55, D. Ferreira ... 2º
Hematite, 53, R. Pacheco ... 3º
Pirata, 55 L. Leighton ... 0
Arroz Doce, 55, F. Irigoyen ... 0
Itanora, 53, E. Castilho ... 0
Galta 53, P. Costa ... 0
Hecuba, 53, N. Linhares ... 0

Não correu: Evelyn.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios. Cr$ 252,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 159,50; placés: — Malmiquer Cr$ 52,00; Jacomi, Cr$ 18,00.

Tempo: 89" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ 709.170,00.

Criador: — F. J. Lundgren.

Tratador: — José do Nascimento.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cts.
1	(1 Jacomi	12615	28,00
	(2 Malmiquer	1393	259,09
2	(3 Evelyn, n|c		
	(4 Arroz Doce	5876	60,00
3	(5 Hematita	17081	21,00
	(6 Galta	895	388,00
4	(7 Hecuba	726	483,00
	(8 Itanora-Pirata	5824	60,00
	Total	43860	

11	1329	159,50
12	3300	64,00
13	8025	26,00
14	4301	49,00
23	3830	55,00
24	1349	157,00
33	475	444,00
34	3372	63,00
44	522	400,00
Total	26506	

| 5.ª CARREIRA |

304 Potrancas nacionais de tres anos, adquiridas nos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00.

JALNA feminino, castanho, 2 anos, Rio de Janeiro, Killarney e Borgetta, do sr. Newton Tatsch, 54-52 quilos, Guilherme Greme Jr., ap. 1º
Ubatana, 54|52 quilos, S. Ferreira, ap. ... 2º
Valeta, 54 D. Ferreira ... 3º
Livia 54, J. Marins ... 0
Sans Souci, 54, L. Rigoni ... 0

(Conclui na 8.ª pag.)

Conferências

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meyer, 61, sobre os seguintes temas: "Uma visita proveitosa" e "Paciencia, Esperança e Oração".

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA. — Hoje às 10,30 horas na Igreja do Redentor, à rua Haddock Lobo, 258 sobre o tema "Um Novo Nascimento".

Rev. Diamantino Bueno, nessa igreja, às 20 horas sobre o tema: "Crer e aceitar a Cristo".

REV. G. U. KRISCHE — Hoje, às 8,30 horas na Igreja de S. Lucas à rua Paula Freitas, 199, Copacabana, sobre o tema: "A Trindade". — A's 21 horas na Igreja de São Paulo, á rua Mauá, 95, Santa Teresa sobre "57 naos da Igreja episcopal no Brasil".

REV. RODOLFO RASMUSSEN às 20 horas, na Igreja de São Paulo, sobre o tema: "A segunda Pessoa da Santissima Trindade".

SR. NAPOLEÃO VIEIRA FILHO — Hoje às 20 horas, na Capela do Bom Pastor à rua Campos da Paz, 243, sobre o tema: "A Manifestação de Deus".

O professor Hermes Lima, no dia 4 às 17 horas no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, uma palestra intitulada, "Um Mundo só dos Dois Mundos"!

Concertos

[illegible] ás 21 horas, na Escola [illegible]

O. S. B., hoje às 10 horas da manhã no Rex.

ERNA SACK, cantora, dia 3 de junho, às 21 horas, no Municipal.

S. B. M. C., 4 de junho, às 21 horas, na A. B. I.

ORQUESTRA UNIVERSITARIA 7 de junho, às 21 horas na Escola N. de Musica.

FIRKUSNY, pianista, 24 de junho no Municipal.

Terá inicio, amanhã, a temporada de bailados de 1947. Trata-se de uma grande iniciativa do produtor Milton Rodrigues que apresentará o "Balet da Juventude", que reune as maiores expressões do "Balet" nacional.

A direção coreografica ficará a cargo de Igor Schwezoff e a direção musical do maestro Francisco Mignone. Na bilheteria do teatro teve inicio a venda avulsa.

Reuniões

O CLUBE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, filiado ao Instituto Brasil-Estados Unidos fará realizar no dia 4 deste, quinta-feira, a sua primeira reunião semanal de junho. Após a chá será apresentado um programa de musica, a cargo do "Orfão Carlos Gomes", do Instituto de Educação. Terá inicio ás 17,30 horas, na sede daquele Instituto — á rua México, 90 — 7.º andar.

— STUDENTS CLUB — No próximo sábado, dia 7 do corrente, o "Students Club" do Instituto Brasil-Estados Unidos reunir-se-a em uma Assembleia Geral para eleição da nova Diretoria. Para essa reunião, que terá inicio ás 16 horas, estão convocados os sócios do referido club, á Rua México, 90 7.º andar.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

Reunir-se-á depois de amanhã, com inicio ás 21 horas, com a seguinte ordem do dia: dr. Osolando Machado — "O fator distancia em radiumterapia", e dr. Americo Valerio — "Simpatoses e para-simpatoses colculares".

Recebeu a Legião de Merito do Governo dos Estados Unidos

O sr. Harrington Putnan, representante geral no Brasil da "The Home and Great American Insurance Companies", companhia de seguros de há muito radicada no nosso meio e benquista figura da colonia norte-americana no Brasil, acaba de receber honrosa condecoração concedida pelo Governo da sua Pátria. No dia 26 de maio ultimo recebeu a Medalha de Mérito dos Estados Unidos. O sr. Putnan serviu como major nas Forças Aereas Americanas durante a ultima guerra. Esteve estacionado no Deposito Aéreo de Santo Antonio, Texas, nos criticos anos de 1944 e 1945. Durante tal periodo, quando o problema de abastecimento era o mais agudo, a dedicação e o espirito de organização do conhecido homem de negócios propiciaram uma acentuada melhoria no sistema de distribuição do referido depósito, considerado um dos maiores do mundo.

O sr. Harrington Putnan, além de representante da referida organização de seguros, é diretor da Camara Americana de Comércio e da American Society, fazendo parte tambem dos clubes Gavea Golf, Paissandu e Princeton Alumni Association.

Garbosa e Helíaco no Duelo Mais Sensacional do Ano!

Halesia Derrotou Helen no Classico

(Conclusão da 6.ª pag.)

Lenita, 54, A. G. Ribas 0
Andaluza, 54 I. Souza 0
Vila Rica, 54, R. Freitas F. 0
Luna, 54, S. Batista 0
Lambardia 54 R. Pacheco .. 0
Jarima, 54, O. Santos 0

Não correram, Tajuara, Sourevi-va e Itacana.

Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, meio corpo.

Rateios: Cr$ 68,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 117,00; placés: Jaina Cr$ 23,00; Ubatana Cr$ 10,00; Valeta Cr$ 15,00.

Tempo: 63".

Total das apostas: — Cr$ . . . 560.750,00.

Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.

Tratador: Miguel Gil.

RATEIOS EVENTUAIS

Cts.
(1 Sans Souci .. 5460 44,00
1 (2 Lenita 5745 41,00
(3 Tuniara, n/c
(4 Solweigh n/c
2 (5 Andaluza .. 201 1.185,00
(6 Ubatana .. 4050 59,00
(7 Valeta 5294 45,00
(8 Lombardia .. 2777 86,00
3 (9 Itacava n/c
(10 Jarina 225 1.059,00
(11 Jaina 3500 65,00
4 (12 Vila Rica .. 346 689,00
(13 Lema-Livia 2176 109,00

Total 29783

11 .. .. 1216 140,00
12 .. .. 3377 50,00
13 .. .. 3830 44,00
14 .. .. 2561 60,00
22 .. .. 309 550,00
23 .. .. 3431 40,50
24 .. .. 1454 117,00
33 .. .. 1276 133,00
34 .. .. 2658 64,00
44 .. .. 1141 140,00

Total 21253

6.ª CARREIRA

305 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios . . . Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

GINGER, feminino, zaino, 4 anos, São Paulo Maranta e Sixpenny, do stud L. de Paula Machado, 54/51 quilos, Estelio Rosa 1º
Coty, 56, I. Souza 2º
Guinéo, 56, R. Freitas F. .. 3º
Ganges, 56, N. Linhares 0
Iba 54, O. Macedo 0
Sunray, 54/51 quilos, L. Coelho, ap. 0
Garrida, 54, E. Castillo 0
Aldeão, 56, L. Benitez 0
Gioconda, 54/52 quilos S. Ferreira ap. 0
Oidra, 54/51 quilos, N. Mota, ap. 0
Seafire, 54 E. Silva 0

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º um corpo.

Rateios: Cr$ 72,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 80,00; placés: Ginger Cr$ 20,00; Coty Cr$ 15,00; Guinéo, Cr$ 10,00.

Tempo: 60" 3/5.

Total das apostas: — . . . . Cr$ 695.960,00.

Criador: Espolio Lineu de Paula Machado.

Tratador. — Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS

Cr$
(1 Coty 7155 43,00
1 (2 Guinéo 6710 46,00
(3 Ganges 6884 44,50
2 (4 Oidra 826 371,00
(5 Gioconda 2042 150,00
(6 Aldeão 7256 42,00
3 (7 Iba 570 538,00
(8 Sunray 953 322,00
(9 Ginger 4281 72,00
4 (10 Garrida 1444 212,00
(11 Seafire 229 1.340,00

Total 38350

11 .. .. 1370 146,00
12 .. .. 4330 46,00
13 .. .. 3964 50,00
14 .. .. 2887 69,00
22 .. .. 1381 145,00
23 .. .. 4185 48,00
24 .. .. 3038 66,00
33 .. .. 895 223,00
34 .. .. 2246 89,00
44 .. .. 677 295,00

Total 24973

7ª CARREIRA

306 Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 2.250,00:

DEFIANT, masculino, castanho 4 anos, Argentina, Cute Eyes e Pirincha, da sra. d. Inah de Morais 59/57 quilos, Guilherme Greme Jr., ap. 1º
Remolacha, 60, J. Portilho .. 2º
Lidia, 50/47, A. Portilho, ap. 3º
Granflauta 53, J. Maia 0
Locuelo, 50/49 quilos, O. M. Fernandes ap. 0
Hullera 60/57, N. Mota 0
Marancho 57/55, S. Ferreira, ap. 0
Blue Rose 50, A. Aleixo, ap. 0
Polvora, 57, R. Freitas F. .. 0
Milamores, 50/49 quilos, J. Araujo ap. 0
Baraja, 60, E. Castillo 0

Não correu: Sidi Omar.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 94,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 85,00; placés: Defiant Cr$ 18,00; Remolacha, Cr$ . . . . 30,00; Lidia Cr$ 41,00.

Tempo: 95" 4/5.

Total das apostas. — Cr$ . . . 692.240,00.

Importador: a proprietaria.

Tratador: — Manuel Rafael.

Total geral das apostas: — . . . Cr$ 4.139.990,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 866.005,00.

Pistas: de grama (ás 3ª e 5ª provas) e de areia (as demais) leve.

RATEIOS EVENTUAIS

Cr$
(1 Marancho Milamores 4322 70,00
1 (2 Baraja 5030 61,00
(3 Defiant 8968 84,00
2 (4 Granflauta .. 826 370,50
(5 Locuelo 258 1.186,00
(6 Polvora 9386 33,00
3 (7 Lidia 1454 210,50
(8 Blue Rose .. 797 384,00
(9 Hullera 4850 63,00
4 (10 Remolacha-S. Omar 2367 129,00

Total 38269

11 .. .. 1706 123,00
12 .. .. 5372 39,00
13 .. .. 3637 58,00
14 .. .. 2787 75,50
22 .. .. 887 237,00
23 .. .. 3712 57,00
24 .. .. 2488 85,00
33 .. .. 1446 146,00
34 .. .. 3418 62,00
44 .. .. 877 240,00

Total 26330

V A R I A S

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13 horas.

O Grande Premio "Cruzeiro do Sul" tem a sua realização marcada para as 16,20 horas.

TREZE FORFAITS

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião de hoje dos seguintes animais: BETAR — INDIANO — HOSANA — BINGA — URISTRIO — HALO — GLADIADOR — STARAYA — MONTESE — CATITA — KIN — CHIPS — PEARL.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club tiveram o seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
13 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 4.949,00.

BOLO DUPLO
7 ganhadores, com 10 pontos — Rateio: Cr$ 8.343,00.

BETTING JOCKEY CLUB
9 ganhadores — Rateio:... Cr$ 1.10?,00.

BETTING ITAMARATI
57 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.170,00.

BETTING DUPLO
7 ganhadores — Rateio:.. Cr$ 83.037,00.

Estará em festas hoje, á tarde o Hipodromo da Gavea, com a disputa do Grande Premio "Cruzeiro do Sul", a segunda prova do turfe brasileiro, em dotação.

Este ano, o "Cruzeiro" conseguiu reunir dois invictos: Heliaco e Garbosa Bruleur.

Essa lider da sua geração na Gavea, venceu em todas as nove oportunidades em que foi apresentada a correr; Heliaco, nas seis, sempre tirando de foco seus rivais de Cidade Jardim.

O favorito da sensacional competição é Heliaco, cuja vitoria, de domingo passado disputando um "handicap" especial, foi das mais impressionantes.

..As nossas impressões sobre os animais que hoje correrão são as seguintes:

1.ª CARREIRA

CAMACHO — Cot. 50 — Gosta da grama leve. Bom azar.

CABOTINO — Cot. 40 — E' bem regular este. Num pareo fraco, como o que vai enfrentar, tem chance.

JAMBO — Cot. 70 — Por enquanto não nos agrada.

CHAIM — Cot. 25 — Melhor agora, na grama. Sério concorrente.

NHAMBIQUARA — Cot. 150 — "Matrungo". Vai apanhar bone.

BETAR — Cot. 60 — Reaparece melhorado. Há fé, mas é dificil.

GAVIÃO DA GAVEA — Cot. 35 — Muito movido o filho de Tapajós. E' perigoso.

SUNDIAL — Cot. 60 — Pelo que tem corrido, vai apanhar bone.

JAEZ — Cot. 27 — Na grama leve, tem de correr muito para derrotá-lo. "Tinindo".

URMANO — Cot. 50 — Estréia, com uma boa "passada" na distancia, 78" (Tocado). Bom placé.

TAPASE' — Cot. 70 — Se fosse na lama, tinha chance. Na grama, não nos agrada.

FLUXO — Cot. 30 — Correu bem outro dia. Reforça a poule.

DESTERRO — Cot. 80 — Um dos provaveis. Tem progredido.

"Betting" Simples
1 — Hadifah
1 — Garbosa Bruleur.
6 — Ma Belle

2ª CARREIRA

GONGUE' — Cot. 25 — Continua sendo a força. Sério concorrente.

ALTO MAR — Cot. 60 — Ainda é cedo. Dificil.

DINAMO — Cot. 40 — Para o placé é sempre bem indicado. Anda bem.

MARMOREO — Cot. 100 — Por enquanto não gostamos.

VAICO — Cot. 20 — E' "corredor". Ha mesmo quem o considere superior ao Vavau.

IRAK — Cot. 60 — Pelo que correu outro dia não acreditamos.

ABDIN — Cot. 50 — Como azar não é dos piores. Melhorou depois da estréia.

"Betting" Duplo
1 Hadifah — 12 Farçola
1 Garbosa Bruleur — 6 Heliaco
6 Ma Belle — 3 Esquivado

3.ª CARREIRA

FALADORA — Cot. 30 — Continua otima. Séria concorrente.

CHEBANTE — Cot. 30. — Volta bem perparada. Regula com as adversarias para melhor.

ALDEAN — Cot. 35 — E' perigosa esta. Vai bem com o aumento da distancia.

ARABIANA — Cot. 40. — Outra que anda "tinindo". Placé certo.

HYOVAVA — Cot. 60 — Ha femas é "frouxinha". Azarão.

JUVENTA — Cot. 40 — E' muito "gramatica" e o pareo agrada. Bom azar.

FINGIDA — Cot. 40 — Muito falada. Cuidado!

PARAGUAIA — Cot. 50 — Antigamente só tirava segundo. Decaiu e mesmo no freio não nos agrada.

BAMBINHA — Cot. 80 — Fraquinha. Não acreditamos.

HOSANA — Cot. 60. — Dizem que não corre só aquilo que mostrou outro dia. Não convence.

HIRONDELLE — Cot. 35 — E' das provaveis no final. O Ramon Pacheco é que não tem classe. Viram ontem com a Hermatite!

ULTERA — Cot. 100 — Nunca fez nada. Vai apanhar boné.

BINGA — Cot. 80. — Na grama seca é bem apontada. Se passar para a areia...

CHILENA — Cot. 150 — "Bacalhau" como poucas. Vai apanhar boné.

Favorito o Representante do Stud Paula Machado — Não Será Facil Derrotar a Filha de Tintoretto

4.ª CARREIRA

KIT — Cot. 25 — Continua bem e leva agora quatro quilos da Hesperia. Séria concorrente.

FURÃO — Cot. 35 — Voltou ao "entrainement" antigo. Capaz de entrar no "revertere".

HESPERIA — Cot. 27 — Na "ponta dos cascos". Pode repetir.

MOJICA — Cot. 60 — Correu pouco da ultima vez. A nosso ver, decaiu.

HALO — Cot. 80 — Pelo que correu outro dia, vai apanhar boné.

DIOLAN — Cot. 50 — Há fé — Serve para uma dupla, se não estranhar o freio.

5.ª CARREIRA

GLADIADOR — Cot. 27 — Entrou em forma. Vai muito pesado, mas é perigoso.

NACARADO — Cot. 25 — Com 50 quilos, é de se respeitar. "Gramatico" legitimo.

GREY LADY — Cot. 80 — Decaiu muito a torunina. Não acreditamos.

HIPERBOLE — Cot. 70 — Pareo duro e nada fez no dia que Domino derrotou Nacarado. Só com melhoras extraordinarias.

DANTE — Cot. 60 — Azarão. O pareo não está facil e ainda muito corrido.

GRANDGUIGNOL — Cot. 22 — Levant [illegible] "[illegible]". Continua "vogando". Dificil perder.

AJO MACHO — Cot. 50 — Só com peripecias muito favoraveis. Não cremos.

6.ª CARREIRA

FARRA — Cot. 30 — Inferior a Hadifah. Gosta mais do "tapete".

HADIFAH — Cot. 30 — Manteve o estado. Sério adversario.

HYLAS — Cot. 80 — Na grama, nunca produziu nada. Se passar para a areia vale um placé..

HYRACLES — Cot. 40 — Bom o seu segundo para Hispano. O melhor azar da carreira.

HARIDAN — Cot. 50 — Há fé. Corrida de trás, melhora cem por cento. Anda bem.

JUGO — Cot. 60 — Mesmo aqui, tem algumas possibilidades. Gosta muito da grama.

MONTESE — Cot. 60 — Se fosse na areia iria dar trabalho. Na grama, só desferrado.

URUTU' — Cot. 35 — Num pareo á feição. Competidor temivel.

TAOCA — Cot. 200 — Na grama, vai apanhar boné.

ZAMOR — Cot. 40 — Domingo passado foi espalhado como a "Barbada do Dia"... Na grama, não é impossivel.

GRACCHUS — Cot. 50 — Venceu em bom tempo. Subiu de turma, mas tem chance.

FARÇOLA — Cot. 35 — Na grama é de corrida. Dificilmente será batido principalmente se montar mesmo o Rigoni.

CATITA — Cot. 80 — Turma forte. Não acreditamos.

CAVIAR — Cot. 60 — Outro que vai apanhar boné. A turma não ajuda.

GANGICA — Cot. 60 — Num pareo "mexido" pode aparecer no final. Muito dificil, porém.

7.ª CARREIRA

GARBOSA BRULEUR — Cot. 20 — Está como nunca a invicta. "Apontou" ontem em soberbas condições, revelando disposições extraordinarias. Pode cair batida no final, mas seu adversario terá de mostrar muita "raça" para quebrá-la na luta. E' valente como poucas!

HYDARNE'S — Cot. 30 — Nada justifica a sua vinda de Cidade Jardim. Como se trata de uma prova de 500.000 cruzeiros, vale a pena arriscar...

JUNDIAI — Cot. 60 — Anda muito bem. Achamos dificil a sua vitoria. Contudo, não é impossivel que venha a formar a dupla. Leva o Irigoyen que é uma garantia.

HELIADA — Cot. 70 — Tem raça de animal de fundo, pelo que não nos surpreendeu seu segundo para Garbosa. E' irmã de Oran recordista da distancia de 3.200 metros na Gavea e filha de Quati, o "Gigante Dourado", cavalo que não respeitava distancia, turma ou pista. Vai chegar com os da frente mas não cremos que ganhe.

HERE'O — Cot. 70 — Melhorou. Trabalha sempre mal, mas seu fisico faz prever uma boa "performance" na distancia. Azarão.

HIGHLAND — Cot. 70 — Ganhou de Herêo em trabalho. Outro dia, no "Marciano de Aguiar Moreira" fechou a raia. Não gostamos.

HELIACO — Cot. 15 — E' o favorito. Como Garbosa, desconhece a derrota. A maioria acredita que vai quebrar a invencibilidade da filha de Tintoreto.

HEREMON — Cot. 15 — E' uma das esperanças da criação nacional. Tem fisico e raça suficientes para atuar com destaque. Ha quinze dias, derrotou Heliaco em trabalho. Competidor de respeito.

8ª CARREIRA

CORACERO — Cot. 25 — Anda bem e tem confirmado. Concorrente de primeira linha.

PARMILIO — Cot. 25 — Sua colocação predileta ultimamente tem sido o ultimo posto. Deve confirmar.

ALTO FONDO — Cot. 70 — Apesar das "fumaças" não agrada.

ESQUIVADO — Cot. 30 — Está como nunca. Perigosissimo.

CREDULO — Cot. 70 — Turma forte. Não gostamos.

FULGOR — Cot. 60 — Correu mal quando reapareceu. Precisa de baixar o peso.

MA BELLE — Cot. 35 — Tem galopado e sempre marca bom tempo. Mesmo nesta turma, é de se respeitar.

CHIPS — Cot. 50 — Cuidado com este. E' gramatico e foi muito espalhado da ultima vez na areia.

FRITZ WILBERG — Cot. 50 — Continua em bom estado. Pode ganhar.

ESTRONDO — Cot. 40 — Vai leve. A distancia, entretanto, não ajuda.

MULUYA — Cot. 60 — Dificil. O pareo é bravo.

MIAMI — Cot. 60 — Nada justifica sua inscrição. Vai apanhar boné.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.200 metros — A's 13.00 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
(1 Camacho, J. Araujo .. 55
1 (2 Cabotino, F. Irigoien 55
(3 Jambo, S. Ferreira 55
(4 Chaim D. Ferreira .. 55
2 (5 Nhambiquara, O. Santos 55
(6 Betar, n/c 55
(7 G. da Gavea, E. Castillo 55
3 (8 Sundial A. Neri 55
(9 Jaez, E. Silva 55
(10 Urmano L. Leyghton 55
(11 Itajassú, G. Greme Jr. 55
4 (12 Fluxo A. Neves 55
(" Desterro, S. Batista .. 55

2º pareo — 1.000 metros — A's 13.30 horas — .. .. Cr$ 30.000,00.

Ks.
1 (1 Gongué E. Castillo .. 55
(2 Alto Mar, S. Ferreira 54
2 (3 Dinamo, F. Irigoien .. 54
(4 Marmóreo, A. Ribas .. 54
3 (5 Vaico, D. Ferreira 54
(6 Irak, I. Souza 54
4 (7 Indiano n/c 54
(8 Abdin N. Linhares 54

3º pareo — 1.200 metros — A's 14.00 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
(1 Faladora, I. Souza .. 55
1 (" Chibante, E. Silva 55
(2 Aldean, E. Castello .. 55
(" Hyovava, R. Freitas F. 55
(3 Juventa, A. Ribas 55
(4 Fingida, L. Rigoni .. 55
2 (5 Paraguaia, J. Portilho .. 55
(6 Bambina, S. Ferreira .. 55
(7 Sosana, n/c 55
(8 Hirondelle, R. Pacheco 55
4 (9 Ultera L. Leyghton .. 55
(10 Binga, n/c 55
(11 Chilena, A. Neri 55

4º pareo — 1.200 metros — A's 14.30 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
1—1 Kit, R. Freitas Fo. .. 49
2 (2 Furão, A. Ribas 55
(3 Uristrio, n/c 51
3 (4 Hesperia O. Ulloa .. 53
(5 Mojica, O. Macedo 51
4 (6 Halo, n/c 51
(7 Diolan, J. Portilho .. 51

5º pareo — 1.600 metros — A's 15.05 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00 — Handicap:

Ks.
1—1 Gladiador n/c 58
(2 Nacarado, J. Maia 50
2 (3 Grey Lady R. Pachero 50
(4 Hiperbole, E. Castillos 51
3 (5 Dante, L. Rigoni 54
(6 Grandguignol, O. Ulloa 53
4 (7 Ajo Macho S. Batista 50

6º pareo — 1.400 metros — A's 15.40 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00 — ("Betting").

Ks.
(1 Farra, R. Freitas F. .. 53
1 (" Hadifah, L. Leyghton 55
(2 Hijlas, I. Souza 55
(3 Staraya, n/c 53
(" Heracles, V. Andrade .. 55
2 (5 Haridan, G. Greme Jr. 53
(6 Jugo, J. Martins 55
(7 Montese n/c 55
3 (8 Urutu', D. Ferreira .. 55
(9 Taoca, A. Ribas 53
(10 Zamor A. Aleixo 55
(11 Gracchus, E. Castillo 55
4 (12 Farçola, L. Rigoni .. 55
(13 Catita, n/c 53
(14 Caviar, S. Ferreera .. 55
(" Cangica G. Costa 53

7º pareo — Grande Premio "Cruzeiro do Sul" (2ª prova da Triplice Coroa) — 2.400 metros — A's 16.20 horas. — .. .. Cr$ 500.000,00 — ("Betting").

1 (1 G. Bruleur, L. Rigoni 53
(2 Hidarnês, E. Silva 55
2 (3 Jundiaí, F. Irigoien .. 55
(4 Heliada, E. Castello .. 53
3 (5 Herêo P. Simões .. 55
(" Highland, N. Linhares 53
(6 Heliaco, O. Ulloa 55
4 (" Heremon, D. Ferreira .. 55
(" Heron (d. c.) 53

8º pareo — 1.400 metros — A's 17.00 horas: — .. .. Cr$ 20.000,00 — ("Betting").

Ks.
(1 Coracero, D. Ferreira .. 54
1 (" Parmilio J. Maia 53
(2 Alto Fondo, G. Greme Jr. 50
(3 Esquevado, E. Castillo .. 54
2 (4 Credulo A. Ribas 50
(5 Fulgor, A. Rosa 58
(6 Ma Belle, F. Irigoien 52
3 (7 Kiss, n/c 60
(8 Chips, n/c 51
(9 Pearl, n/c 50
(10 F. Wilberg, O. Macedo 53
4 (11 Estrondo, F. Sobreiro 50
(12 Muluia R. Freitas F. 50
(" Miami, S. Ferreira .. ..

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Chaim — Desterro — Gavião da Gavea.
Gongué — Dynamo — Valcoi
Faladora — Hirondele — Fingida.
Kit — Hesperia — Furão.
Nacarado — Dante — Grandguinol.
Hadifah — Farçola — Heracles.
Garbosa Bruleur — Heliaco — Jundiahy
Ma Belle — Esquivado — Coracero.

POR 42 A 41 O CHILE VENCEU A ARGENTINA

DERROTADO O VASCO

Derrotado o Vasco Por 4 x 0 — Sensácionál Sensacional Vitoria do Botafogo — Os Marcadores — Ely Expulso de Campo

Conseguiu ontem, o Botafogo, uma sensacional vitoria sobre o quadro do Vasco da Gama. Uma vitoria que não deixou margem para nenhum sofisma, pois o team de Heleno foi, realmente, durante todo o transcorrer do encontro, melhor do que seu antagonista.

Quatro goals contra zero, dizem bem o que foi a partida. Nitida superioridade alvi-negra.

Terminado o primeiro tempo, o marcador já acusava a vantagem para o Botafogo por 2 tentos a 0, ambos goals de Heleno. Nesta fase, Mario Viana, que aliás atuou com acerto, expulsou de campo Ely, o que veio enfraquecer um pouco o conjunto de Flavio. No entanto, já a esta altura, o dominio dos pupilos de Ondino era absoluto.

No segundo tempo, Santo Cristo fez o mais belo goal da tarde cobrindo Barbosa em grande estilo e conseguindo, num ultimo esforço, mandar a bola ás redes. Otavio encerrou a contagem aproveitando bom passe de Osvaldinho.

QUADROS, RENDA E PRELIMINAR

Os dois quadros atuaram com a seguinte formação:

BOTAFOGO — Ari; Gerson e Sarno; Ivan, Cid e Juvenal; Osvaldinho, Geninho, Heleno, Santo Cristo e Otavio.

VASCO: Barbosa; Augusto e Rafanell; Ely, Danilo e Vitorino; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

A renda alcançou .... Cr$ 77.779,00 e na preliminar venceu o Vasco por 1 x 0.

MARIO VIANA UM BOM JUIZ

Mario Viana atuou a contento, tendo agido bem quando expulsou Ely.

America, 2 — São Cristovão, 1

O America, na noite de ontem, venceu o São Cristovão apos um renhido jogo disputado no campo do Canto do Rio, situado em Niterói.

A peleja foi apenas interessante, dada a movimentação das ações.

Na fase inicial os rubros marcaram dois tentos e na segunda fase os alvos embora sendo dominados, conseguiram reduzir o "placard" por 2 x 1.

FIGURAS DE DESTAQUE

No quadro do America, destacaram-se: Vicente, Grita, Gilberto, Esquerdinha e Lima.

Os melhores defensores alvos foram: Louro, Mundinho, Indio, Nestor e Neca.

O JUIZ

A situação de Guilherme Gomes foi aceitável.

1.º TEMPO

O America iniciou o jogo de modo relampago e adquiriu dois tentos em tres minutos. Esquerdinha abriu a contagem ao primeiro minuto e Maxwel aumentou a contagem pouco depois com forte chute. O restante do tempo foi equilibrado.

2.º TEMPO

Aos 36 minutos, batendo uma falta de fora da area, marcou o unico tento do São Cristovão.

Resultado: America, 2 x 1.

OS QUADROS

As equipes dos clubes litigantes foram os seguintes:

AMERICA: — Vicente; — Domicio e Grita; — Hilton — Gilberto e Castanheira; — Maxwell — Maneco — Cesar — Lima e Esquerdinha.

S. CRISTOVÃO: — Louro, — Mundinho e Pelado; — Indio — Emanuel e Souza; — Cidinho — Neca — Bidon — Nestor e Magalhães.

A PRELIMINAR

No jogo de aspirantes o America venceu por 3 x 2.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 37.840,00.

O BRASIL NA PROXIMA RODADA DO SUL-AMERICANO DE BASKET

Estrearemos, Terça-Feirá, Contrá os Equátorianos — Peru x Uraguai na Preliminar

Vence-se, depois de amanhã a segunda etapa do Campeonato Sulamericano de Basketball. Esta rodada apresenta como atração maxima a estréia da seleção brasileira, que enfrentará a representação do Equador. Na preliminar, outro embate de sensação será efetuado já que defrontar-se-ão as equipes do Uruguai e do Perú.

Sem duvida a noitada de terça-feira em São Januario será das mais empolgantes, justificando-se plenamente a enorme expectativa reinante em torno dos dois prélios. Sobre a primeira apresentação da equipe nacional há a acentuar que todas as aaenções estarão voltadas as atenções estarão voltase", todos na expectativa de que o "five" patricio atuará tecnicamente bem, numa demonstração fiel e positiva do que será a figura do Brasil no importante certame. Contra os equatorianos, os "scraachmen" brasileiros farão um "test" decisivo das suas possibilidades, observando-se que este compromisso servirá de base para que o técnico Otacilio Braga observe mais detidamente as condições do "team" e utilize as suas observações para os jogos futuros.

Quanto ás condições do quadro brasileiro, temos somente á confirmar, o que temos dito seguidamente: todo o quadro, ou melhor, todos os integrantes da seleção encontram-se ostentando magnifica forma de preparo fisico e técnico. Desfrutam os nossos jogadores de excelente estado fisico, todos demonstrando o seu interesse, o seu entusiasmo e notadamente o seu otimismo quanto ao resultado, não só da peleja de depois de amanhã como do final do certame.

Plutão, Rui, Celso Chico, Pacheco, Alfredo, Eugenio, Guilherme, Evora, Adilio, Simões e Floriano formam um todo eficiente, homogeneo e sobretudo potente, acentuando-se que são amplas as nossas possibilidades de assegurar a posse da Taça America.

O Jogo Inaugural do Sul-Americano de Basketball, no Vasco da Gama

Inaugurou-se ontem, em S. Januario, o Campeonato Sul-Americano de Basket. Apo o desfile das delegações e outros atos solenes, realizou-se o jogo Chile x Argentina. Após um embate movimentado, mas falho de técnica, os chilenos venceram os argentinos pela contagem de 42 x 41.

Jogaram e fizeram pontos:

CHILE: Kapstein (3), Sanchez (2), Moreno (9), Mchana (9), Fernandez (10) — Iglezias, Molinari (7); Parra (1) e Figueroa (1).

ARGENTINA: Vio (2), Conzalez (4), Uder (2), Furlong (11), Guerrero (16), Calvo (5) — Lopez (2) — Menini e Lledo.

JUIZES — Haroldo Oest e Aladino Astuto.

RENDA — Cr$ 21.000,00.

Caiçaras x Tijuca

O JOGO DE HOJE PELO CAMPENATO DE TENIS

Sob os auspicios da Federação Metropolitana de Tenis será realizado hoje o jogo que abre o returno do Campeonato Inter-Clubes Masculino de Estreantes.

De acordo com a tabela, defrontar-se-ão as equipes do Caiçaras e do Tijuca T. C.

FLAMENGO X FLUMINENSE EM GENERAL SEVERIANO

OS QUADROS PROVAVEIS — OS JOGOS COMPLEMENTARES

Rubro-negros e tricolores farão hoje o encontro das multidões. Esse "classico", que não apresenta nenhum favorito, será fatal para o quadro que sofrer o revés, em virtude do Torneio Municipal estar já no seu termino. Por certo, o estadio da rua General Severiano será pequeno para conter a grande assistencia que irá aplaudir os seus "cracks". Espera-se uma renda que será a recorde no atual certame.

QUADROS E PRELIMINAR

FLU — Robertinho; Gualter e Helvio (Haroldo); Pascoal (Bera), Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Careca, Orlando e Rodriguez.

FLA — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Tião.

A partida preliminar, que reunirá as equipes dos mesmos gremios, será interessante, pois o quadro tricolor defenderá a invencibilidade frente aos "rubro-negros".

OS JOGOS COMPLEMENTARES

Como jogos complementares da rodada, teremos:

MADUREIRA X CANTO DO RIO — Campo de São Cristovão.

OLARIA X BANGÚ — Campo do Madureira.

No Catete Delegados Sul-Americanos de Basketball

Delegados sulamericanos ao campeonato de basketball, a realizar-se brevemente nesta capital, estiveram, ontem á tarde no Catete, a fim de cumprimentar o presidente Eurico Dutra e ao mesmo tempo fazer a entrega do diploma de presidente de honra do campeonato, bem como de uma medalha comemorativa do referido certame. Os delegados, que tinham á frente o comandante Paulo Martins Meira, foram recebidos em nome do chefe do Governo pelo coronel Gabriel Moss, sub-chefe do gabinete militar.

Homenageado Um Campeão Carioca

Realizou-se, no Clube Ginastico Português, um jantar em homenagem ao dr. Eduardo Guldão da Cruz, grande animador do esporte de mergulhos, tendo sido, por 5 anos, campeão carioca de saltos ornamentais e presidente do Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Natação.

A esta homenagem, que foi iniciativa dos mergulhadores cariocas, compareceram numerosos esportistas do genero, notando-se a presença do sr. Carlos Galvão Teles, diretor geral dos esportes do C.G.P. e presidente do Conselho da Federação Metropolitana de Natação, além de numerosos amigos do homenageado.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1947 — N. 5.805

AUXÍLIO DA PREFEITURA PARA CONSTRUÇÃO DE QUINHENTAS ESCOLAS PRIMARIAS PARTICULARES

CENTO E CINQUENTA MIL CRIANÇAS BENEFICIADAS

Projeto de Lei Baseado no Plano do Prof. Mourão Vieira — Financiamento Pelo Banco da Prefeitura — Cinquenta Mil Alunos Seriam Mantidos Pela Municipalidade

O vereador João Luiz de Carvalho entrêgou á Mesa da Camara Municipal um projeto de lei baseado no plano do professor Mourão Vieira Filho de auxilio ás pequenas escolas particulares de ensino particular, segundo o qual estabelece o financiamento de construções de determinado tipo de pavilhões, construidos pelo Departamento de Prédios e Aparelhamentos da Secretaria de Educação, desapropriando-se os imoveis alugados pelos atuais diretores de escolas que funcionem em prédios alugados.

O Banco da Prefeitura fornecerá o numerario, no maximo de 200 mil cruzeiros para cada escola, incluida a importancia da desapropriação.

FORMA DE PAGAMENTO

Construir-se-iam 100 escolas por ano, sendo que durante os primeiros 5 anos somente se auxiliariam as escolas das zonas suburbana e rural. Cada pavilhão teria duas salas com capacidade para 50 alunos cada uma. A Prefeitura se encarregaria de lotar o primeiro turno, ou sejam 100 alunos, pagando as mensalidades de Cr$ 50,00 "per capita", renda que o diretor destinaria á amortização do seu débito com o Banco. No segundo e no terceiro turno a escola manteria turmas para renda própria, só admitindo crianças em idade escolar.

IMPROPRIEDADES

Apesar de fundado no plano do professor Mourão Vieira Filho o projeto do vereador João Luiz de Carvalho apresenta muitas falhas, entre as quais aberra a obrigatoriedade consignada no artigo 7.º de se destinarem a crianças em idade escolar as aulas de cursos noturnos, logicamente destinadas a cursos supletivos.

Outra falha é a de não se tornar explicito que o auxilio só pode ser concedido a escolas primarias dedicadas exclusivamente ao ensino primario. Há, no artigo primeiro uma referencia a desapropriação, sem tornar sequer recomendada essa providencia, nem cogitar-se do caso de funcionar a escola em predio do proprio diretor da escola, o que não é incomum. No art. 2.º fala-se em edificio, quando na verdade o plano é de construção de pavilhões. Não cogita o projeto de prazo para inicio da execução do plano, o que é matar o proprio plano, consideradas as causas do abandono do ensino primario particular nos suburbios. No art. 4.º, não se sabe se a expressão "sob sua responsabilidade" se refere ao Departamento de Predios e Aparelhamentos ou ao empreiteiro que executará a obra.

UM SUBSTITUTIVO

Diante das falhas apontadas, não será demais a apresentação de um substitutivo, que poderá nascer na propria Comissão de Educação e Cultura da Camara Municipal, cuja presidente vereadora Ligia Lessa Bastos, tambem conhece o plano e possui copia do memorial que o contem entregue pela Associação do Ensino Primario, que o perfilhou.

A circunstancia de ter sido o plano formulado pelo professor Mourão Vieira Filho e adotado pela Associação do Ensino Primario merece tambem toda a consideração.

Ela será naturalmente lembrada na defesa do projeto, que o vereador João Luiz de Carvalho certamente fará.

Atividades do Diretorio Academico da Faculdade de Ciencias Medicas

INSTALAÇÃO DE UM AMBULATORIO — EDIÇÃO DE "RAIO X" — O SERVIÇO DE FARMACIA

Circulará amanhã, em edição de 8 paginas, o periodico "Raio X", órgão do Diretorio Academico da Faculdade de Ciencias Medicas. Nesta edição, "Raio X" traz vasto noticiario de interesse universitario. Inaugurou-se, na semana passada, o Ambulatorio Medico do referido Diretorio, notando-se a presença de grande numero de alunos e de representantes de outras entidades universitarias. O Ambulatorio funciona, diariamente, das 15.30 ás 17 horas, sob a direção do prof. Cardoso de Castro, auxiliado pelos academicos Jesuino Lins da Aragão, Francisco Franzese e José Cesar Machado. A Farmacia do Diretorio está funcionando, diariamente, das 15 ás 16 horas, com farta distribuição de produtos farmaceuticos, sob a direção de João Kehdi.

O CRIME

A JUSTIÇA E A POLÍCIA

TIMBAÚBA

Continua, infelizmente, a Policia a faltar com a devida consideração á Justiça. Mal antigo, pratica ilegal que data dos tempos da ditadura, abuso que se vem cometendo desde quando a lei foi lançada para um plano secundário e a magistratura vista com rancor pelos partidários das violencias e atrabiliarismos e do desrespeito ás decisões do judiciário, os empecilhos ao cumprimento das sentenças emanadas dos juizos criminais continuam a ser exercitados por algumas autoridades policiais.

Esquecem-se elas que são auxiliares da Justiça, que sendo autoridades policiais têm a obrigação de coadjuvar os magistrados, de prestigiá-los, de respeitá-los conforme o exige a lei. Julgam que, faltando com a devida consideração áqueles a quem cabe a elevada missão de punir e absolver, estão dando prova de coragem, de superioridade, de audacia, de independencia. Pensam mal.

Agindo de forma tão contrária ao bom senso e aos altos interesses da Justiça, estão, apenas, lançando a desarmonia entre os dois poderes, provocando atritos entre os dois orgãos, incitando desavenças entre aqueles a quem a lei atribui a suma capacidade de defender a sociedade e punir os que atentam contra seus principios basilares. Sem uma perfeita unidade de vistas entre a Justiça e a Policia a lei será sempre frustrada e os culpados encontrarão motivos de sobra para agir com mais audácia e eficiencia.

O despacho exarado pelo juiz da 8.ª Vara Criminal, em um processo de "habeas-corpus" requerido a favor de um cavalheiro que alegava estar sofrendo constrangimento ilegal por parte da delegacia de Vigilancia e Capturas, é a confirmação do que acima afirmamos. Informando, ao juiz Mariz e Barros, que o impetrante estava apenas detido a pedido de autoridades gauchas, quando na realidade se encontrava preso muito embora já tivesse satisfeito as exigências impostas pela Policia do Rio Grande do Sul, a autoridade prestou um esclarecimento inverídico. Mas não foi o bastante.

Recebendo comunicação de que a medida pleiteada tinha sido concedida, a autoridade policial informa não poder dar-lhe o necessário cumprimento, de vez que o impetrante estava preso á requisição do Juizo da Comarca de Ribeirão Bonito, Estado de São Paulo, por ter sido condenado a 4 anos e 8 meses de reclusão. Ora, achando-se em poder da autoridade o pedido de prisão, desde "junho de 1945" não se compreende que ela não comunicasse tal fato ao juiz da 8.ª Vara Criminal, quando da primeira informação, evitando, assim, que o mesmo fosse levado a conceder uma medida, no caso, incabivel.

Em seu recurso "ex-officio" o juiz aponta a autoridade em causa como "falseadora da verdade, induzindo a erro os magistrados". Sem comentários.

Instalada a Comissão Organizadora do Serviço Patronal da A. S. A.

Solenidade no Palacio S. Joaquim, Sob a Presidencia do Cardeal D. Jaime Camara — O Discurso do Sr. Paulo Seabra — Filme Sobre a Ação Social da Igreja, Nos Estados Unidos

Foi instalada, solenemente, na noite de ante-ontem, no salão de honra do Palacio São Joaquim, a Comissão Organizadora do Serviço Patronal da Ação Social Arquidiocesana (A. S. A.)

A' cerimonia, que foi presidida por S. E. Cardeal Arcebispo D. Jaime de Barros Camara, compareceram, alem dos dirigentes da A. S. A., numerosas figuras de destaque nas altas camadas sociais brasileiras, entre as quais os srs João Daudt de Oliveira, Euvaldo Lodi, Herbert Moses, Conde Pereira Carneiro, Manoel Ferreira Guimarães e outros.

FALA O SR. PAULO SEABRA

Aberta a sessão, pelo chefe da Igreja Catolica no Brasil, foi dada a palavra ao sr. Paulo Seabra, diretor da Divisão de Assistencia Social da A. S. A. que proferiu a oração oficial.

Começou o orador acentuando o carater democratico da reunião, onde se achavam representantes de todas as classes sociais, sem distinção de cor ou de convicções politicas, irmanados pela Fé.

A seguir frisou que não houve preterições nem escolhas, tendo sido organizada a Comissão Organizadora do Serviço Patronal da A. S. A., pelos habitantes da Arquidiocese que responderam ao apêlo do Cardeal Camara, no sentido de uma cruzada que pudesse encarar de frente e resolver os problemas sociais, tudo isto sob a inspiração de Deus e de conformidade com a doutrina dos Evangelhos.

NOVA VIDA RESULTARA PARA CIDADE

Refere-se a seguir ao que a A. S. A., tem realizado destacando a colaboração do comercio, por intermedio do S. E. E. C. (50 escolas para as necessidades de instrução inicial) por intermedio do S. E. S. I. (fornecimento diario de medicamentos a 500 pessoas). Cita no momento, o seguinte trecho de autoria de D. Jaime Camara, no seu Programa de Ação Social:

"Uma nova vida, poderá resultar para a cidade, se, em torno de nossas matrizes paroquiais nos congregarmos todos, trabalhadores braçais e intelectuais, empregadores e empregados, nossas esposas e filhos, a assistir e realizar palestras interessantes em todos os sentidos, participar de torneios paroquiais e interparoquiais, recreativos e desportivos".

Logo a seguir, diz o orador.

"Coincide o texto com a advertencia do O'Brien, reitor da famosa universidade catolica de Notre Dame: "Devemo-nos recordar que a igreja é composta de seres humanos dotados por Deus de uma natureza social".

Aborda, mencionando as atribuições de cada uma, as diversas sub-comissões, nas quais será dividida a C. O. S. P. da A. S. A., que são as seguintes: Sub-Comissão Convencional de Emblema e Escudo, Paroquial, Propaganda, Estruturação e Regulamento e Contribuições, Finanças Financiamento.

"EU VOS DOU A MINHA PAZ"

Depois de um relato sobre o que observou nos Estados Unidos, quando visitou aquele país, por delegação de D. Jaime Camara, a respeito das organizações sociais da igreja nas paroquias o sr. Paulo Seabra terminou o seu discurso com as seguintes palavras:

"Quando da loja, escritorio, laboratorio ou oficina, como pai extremoso que sois, telefonais para o vosso lar, em Botafogo, São Cristovão ou Piedade, indagando o que está fazendo vossa filha, a qual se encontra nesta encruzilhada da vida, que é a adolescencia, o respondem, — "Foi jogar tenis" — ficais inteirados de que ela está fazendo bem ao corpo, mas meditais se não estará prejudicando a alma. E perdeis a paz de espirito, indispensavel ao trabalho proficuo.

Ao invés de angustia, o vosso semblante se iluminará, num sorriso de tranquilidade, quando souberdes que vossa filha foi realmente jogar tenis, mas na Matriz, nome magnifico que significa a acolhedora, desvelada e inflexivel Mãe de nossa familia paroquial.

Ganhamos, assim, uma nova compreensão do que lembra o nosso emblema: "Eu vos dou a minha paz". D. Jaime de Barros Camara pede diligenciemos para que essa dádiva celeste desça sobre nós, nossas esposas e filhos".

O ENCERRAMENTO DA SOLENIDADE

Encerrando a solenidade, o Cardeal Camara, depois de aprovar o emblema do setor patronal proferiu um improviso, definindo a ação social da igreja e agradecendo sensibilizado a presença de todos.

Após a cerimonia, o sr. Paulo Seabra fez projetar um filme focalizando a vida paroquial nas cidades americanas.

Chega Hoje o Diretor do "Consortium de Presse Cinematographique"

Em visita ao Brasil está sendo esperado hoje, no Rio, o sr. Maurice Bessy, diretor do "Consortium de Presse Cinematographique" e da publicação "Le Film Français", editada em Paris. O sr. Bessy demorar-se-á alguns dias nesta capital.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Boletim Pluviometrico, da Divisão de Aguas do Ministerio da Agricultura, Revista "Think", Boletim do Serviço Polonês de Informação, a Voz de Londres (Boletim para o Brasil, da B. B. C.), Boletim do British News Service, Revista Vitoria, e "Um Bilhão de Cruzeiros" (publicação do I.A.P.I.).

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.805

DE NOVA YORK

PRETO E BRANCO

Fernando Sabino

No dia 13 de abril dois homens tomaram um ônibus em Jim Crow, Carolina do Norte, cidade conhecida como "o coração do liberalismo no sul". Um dêles se chamava Igal Roodenko, branco, o outro se chamava Bayard Rustin, preto, ambos graduados em universidade. Regressavam de uma reunião [illegible] "Fellowship of Reconciliation". Inesperadamente, ainda dentro do onibus, lhes foi dada ordem de prisão. Acabavam de cometer um crime.

No dia 20 de maio foram ambos finalmente julgados. O primeiro foi condenado a 30 dias de cadeia e trabalhos na estrada. O outro condenado a pagar 50 dólares de multa. Apesar de estarem viajando com passagens para Virginia e Tennessee, segundo legou a defesa, tinham infringido os Estatutos de Segregação do Estado da Carolina do Norte. Mas qual havia sido realmente o seu crime?

O julgamento do negro tomou dois minutos, o do branco apenas um. Essa espécie de crime tem trazido muita gente perante o juiz, e o jornal já anuncia que dois outros réus, sob [illegible] estão aguardando julgamento: Joseph Felmut e Andrew Johnson. Não dizem qual deles é o preto. De [illegible] também a proibição dos Estatutos de se sentarem pretos e brancos lado a lado, quando há possibilidade de se sentarem os brancos na frente e os pretos atrás. Portanto, serão julgados.

Foi o que aconteceu, simplesmente: Roodenko e Rustin, como amigos que eram, sentaram-se no mesmo banco do ônibus. A alegação de amizade entre ambos foi rejeitada pelo juiz, pois evidentemente êle não podia acreditar que algum branco neste país fosse capaz de ser amigo de um preto.

Mas passemos a outra história: no Brasil deve ter sido noticiado o linchamento de Willie Earle, negro, arrancado de uma prisão por 31 "chauffeurs" de taxi, e morto a tiros numa estrada deserta, depois de brutalmente espancado. Aconteceu que os 31 responsáveis foram presos e submetidos ao maior julgamento em massa por linchamento na história dos Estados Unidos. "Willie Earle está morto e eu gostaria que mais como ele estivessem mortos", falou um dos réus. "Se um cachorro danado estiver perdido na nossa comunidade, eu mataria este cachorro e deixaria que me julgassem", falou outro. A acusação chegou a falar em cadeira elétrica. O crime tinha sido praticado com perversidade e sangue frio. Alegação da defesa: o negro aguardava julgamento por ter assassinado um "chauffeur" de taxi companheiro dos que agora eram julgados, e não

(Conclue na 2ª Pag.)

Retrato do poeta Augusto Frederico Schmidt, pelo pintor Serge Ivanov

CRÔNICA

O Complexo de Penélope

Guilherme Figueiredo

Edipo, o das coincidencias fatais, entre todas as desgraças deixou de padecer uma a do mau fisionomista. Está portanto livre de dar o nome literario ao complexo de não reconhecer as pessoas. Como poderia ele fazê-lo, coitado, se matou o velho Laius sem saber que era seu pai, e casou com Jocasta sem saber que era sua mãe?. Mas a religião, a mitologia, a literatura, a história estão cheias desses maus fisionomistas, todos sofrendo, agora encontro o nome, do complexo de Penélope. Pois não foi esta virtuosa dama quem recebeu o marido, depois de vinte anos de peregrinação, sem reconhecer no mendigo que tinha diante de si, nem na sua voz, o grego divino e astucioso? No poema homérico, quem não sofria do complexo de Penélope era o cão de Ulisses. O mesmo não se poderá dizer da babá Euricléia, que só identificou no vigoroso ancião que Itaca hospedava o seu antigo pimpolho ao dar-lhe banho, por uma cicatriz que ele tinha no pé...

O velho Isaac da Biblia também foi vitima, não digo de ser mau fisionomista, mas de não ter memória auditiva, o que também faz parte do complexo de Penélope. Vitima do mesmo mal, segundo Anatole France, foi Poncio Pilatos, quando retrucou, ao lhe falarem em Foma sobre um certo judeu que se dizia o Messias, e que ele entregara desdenhosamente á lei do país: "Jesus Nazareno, [illegible] dos Judeus? .. Não me lembro". E que seria da tão famosa "cena do balcão" do "Cyrano de Bergerac", se a prima Roxane, cruél e despreocupada como todas as mulheres, em lugar da soberana vaidade de ouvir [illegible] sobre o [illegible] tivesse gritado lá de cima "Ah, és tu, primo Cyrano! E eu cá a imaginar que o pelintra do Cristiano era quem vinha me dizer tais coisas..." Não estaria desfeita toda a [illegible] peça de Rostand? Roxane casar-se-ia minutos depois com o parente narigudo e talentoso que pela voz havia reconhecido — e tudo estaria no melhor dos mundos.

A explosão do complexo de Penélope tem sido levada ás mais inverossimeis consequencias: há um conto de autor brasileiro no qual a personagem, a esposa, não reconhece o beijo do proprio marido, e, quando vai ver, estava sendo beijada por outro, o que, positivamente, já é levar muito longe a amnesia, a falta de memória auditiva, gustativa, tactil e tudo o mais. Não sei, porém, de obra literária que tenha insistido mais nisto, até a irritação de tornar-se obra prima, do

(Conclui na 3ª pag.)

PONTOS DE VISTA

IDÉIAS SÔBRE O TEATRO DE NELSON RODRIGUES

Raimundo Souza Dantas

I — TRAGÉDIA E DIVERSÃO

Evidentemente que o teatro não pode nem deve ser encarado como um simples veiculo de diversão, principalmente quando se trata do teatro dramático, da tragédia propriamente dita. Se nos quisermos voltar para a antiguidade, recuando até a Grécia, onde a tragédia nasceu e se desenvolveu, constatamos que nem mesmo aí o teatro tinha exclusivamente um cunho, o de apenas divertir. Era um veiculo de reformas religiosas e éticas, para o qual havia censores e autoridades que apresentavam ou "sugeriam" os respectivos temas aos teatrólogos. A tragédia grega, em virtude disso, era mais um oficio religioso, tragédia tida por muitos como caracterizada por uma atmosféra extra-poética. E daí talvez, concluir Ortega y Gasset, a respeito da produção dos trágicos gregos: "...la obra se verifica más aún que sobre las planchas del teatro, dentro del animo de los espectadores". Esta particularidade, que á primeira vista nos parece constituir um dirigismo hostil, vai sendo anulada na proporção que novas tendências, forma e estilo são agregados ao gênero. Na renascença italiana, então este dirigismo desaparece quase por completo, deixando o teatro dramático de ser um veiculo de reformas religiosas, além de éticas. Nem mesmo aí, contudo, êle significa diversão. Inicia-se o largo periodo de análise das paixões e dos sentimentos do homem, que até hoje se estende, iniciando-se propriamente a éra do homem como tema essencial da arte baseado no que naceu a chamada tragédia classica, sôbre bases gregas no concernente ao estilo e á forma. Contudo, no Renascimento houve influências como a de Seneca, prejudicial no extremo, que se projetou até o teatro isabeliano. Este, porém é outro assunto e não me sinto com forças e muito menos domino todo aquêle panorama, mesmo para acentuar uma simples trajetória.

Minha tese, a preocupação desta fuga para a antiguidade, é mais com o intuito de provar que, antes de ser propriamente uma diversão, o teatro constitui um veiculo de reformas religiosas e éticas, sendo, hodiernamente, um veiculo de análises de paixões as mais desenfreadas, enriquecido naturalmente com as maiores descobertas do mundo moderno, como sejam a psicanalise, a psicologia, etc. O ponto marco de onde tem inicio propriamente a tragédia moderna é Racine, que por sua vez é a culminação da tragédia classica. Passam-se, após Racine, mais de dois séculos, com avanços e recuos, aparecendo os grandes nomes aquêles que lhe deram os retoques finais, determinando a eclosão de auto-

(Conclui na 3ª pag.)

PERSPECTIVAS

MUNDOS PARTICULARES

Pedro Dantas

Aos objetos em que o mundo se recorta, isto é, em que um sujeito o recorta, corresponde na representação psicológica desse sujeito, um esquema determinado principalmente pelo principio de utilidade. E' a utilidade, com efeito, o que impõe o recorte, que é a própria criação do objeto com suas caracteristicas e sua autonomia. Os que não sejam utilizáveis, conservam-se na zona cinzenta das coisas indiferentes a desconhecidas, envoltas no esquema indiscriminado que as generaliza.

E' preciso que haja uma conduta uniforme em relação a uma parte determinada do todo universal, considerada em separado, como distinta, para que ela adquira a condição de objeto. Nisso consiste, exatamente, a operação de recorte, em que temos insistido. Recorte que não nos é imposto pelas condições objetivas, de fora para dentro, como poderia parecer, mas que, pelo contrário, é uma eclosão. Por outras palavras, o esquema definidor e identificador do objeto nasce do nosso comportamento em relação a ele. Os mais simples serão certamente o esquema da aproximação e o do afastamento, a que correspondem, respectivamente, o objeto "ad quod" e o objeto "a quo", categorias como não pode haver mais gerais.

Nelas virão, aos poucos, inserir-se sub-di-

(Conclue na 3ª Pag.)

TEATRO

NOTA INTERMEDIÁRIA SOBRE A PEÇA DO SR. JORGE AMADO

Roberto Brandão

Do sr. Jorge Amado, disse, na crônica anterior, ser dos mais dotados para o teatro de quantos escritores possuimos. Isto, em seguida ás mais severas restrições criticas á sua peça — "O Amor de Castro Alves" — que vem servindo de objeto a estas considerações sobre o novo autor dramático com que felizmente já podemos contar. Porque, ao lado dos desastrosos defeitos que tanto comprometem esta obra, traz-nos ela indicações muito valiosas dos meritos de escritos teatral, que repontam, vigorosos, entre o cipoal de equivocos e fraquezas felizmente estranhas, como já acentuei, á subs-

(Conclue na 2ª Pag.)

SEMANA LITERARIA

MARIO DE ANDRADE

Paulo Mendes Campos

A gente está sempre a fazer planos de se dedicar a certos assuntos sem injunções de tempo e quantas vezes não acaba por inutilizá-los nos suplementos literários. O que se publica nos suplementos não é ruim por definição, mas é apressado e leve por natureza, salvo no caso dos colaboradores eventuais que só de raro em raro frequentam a literatura dominical, e brilham de maneira injusta e humilhante para nós, os periódicos. Não posso afiançar se o temperamento dêsses periódicos é uniforme. Se for, sei que êles se esforçam para conservar intatos não apenas os próprios temas, como até mesmo a própria maneira de escrever em caráter definitivo. Escamoteiam os temas preferidos e o estilo, como se se desdobrassem numa personalidade literária menos ambiciosa, mais superficial e desinteressada. O que não vai para os suplementos, fica para a "nossa obra" e a "nossa obra" é sempre qualquer coisa de muito séria, que pode acontecer ou não acontecer, mas que, em todo caso, não deve sujeitar-se ás deformações decorrentes de nossa pressa, de nossos contratempos, de nossas mágoas absorventes e nefastos amores.

A gente não devia, mas trai os assuntos queridos, assuntos que, pela própria paixão que nos despertam, estão a reclamar muita calma e fidelidade. Para mim, Mário de Andrade é dêsses, e, traindo-o hoje nestas colunas, estou também a trair a mim mesmo, que minha vaidade anterior seria falar serena e criteriosamente sôbre êle.

Não domino de todo Mário de Andrade, nem a obra, nem o homem. E certo, e justamente por muito prezá-lo como solicitação intelectual, não me contento de ficar entre os que o admiram sem estudá-lo. Por minha parte, entretanto, ainda não consegui compreendê-lo a um ponto que me satisfizesse e correspondesse à sua natural sedução.

Em geral, fala-se sôbre Mário de Andrade com um carinho que não se pode adjetivar de excessivo, mas que se qualificaria bem de ingênuo. Seus amigos transformaram-no numa espécie de "monstro sagrado" e exercem sôbre sua memória uma policia tirânica e afetiva, muito explicável não só pelas qualidades pessoais do autor de "Macunaíma", como também por seus defeitos, porque, na verdade, em artigos e cartas, no que pese por outro lado suas singulares injustiças, nunca se elogiou tanto no Brasil como o fez Mário de Andrade. Sua crítica literária foi simultaneamente profunda e leviana e desconfio que êle se comprazia muito em se mostrar inteligentíssimo ao mesmo tempo que irrefletido, assim com um ar meio songa-monga de quem não entende nada da vida. Tenho reparado muitas vezes no sorriso hábil de pessoas por qualquer motivo desobrigadas do culto a Mário de Andrade. É um sorriso que diz: a obra de Mário de Andrade não é o que vocês pensam (os amigos).

Porém, que pensamos sôbre ela? Muito pouco, quase nada. Nós, amigos, inimigos, indiferentes, não podemos possuir até agora o orgulho de formar um "pensamento" acerca do que deixou Mário de Andrade. Aqui ou ali, incidentemente, encon-

(Conclue na 2ª Pag.)

ÚLTIMOS LIVROS

PRETEXTOS

Sérgio Milliet

Leio "Arte e Poesia", de Maritain (Agir, ed. Rio, 1947) e me espanto de verificar a distancia que vai do catolicismo nacional ao catolicismo francês. Tão liberal e inteligente se revela este quanto reacionário e cego se mostra aquele. O mesmo se poderia dizer das esquerdas e das direitas de nossa terra se as comparássemos ás de muitos países da Europa.

Questão de nivel geral sem duvida. Vendo um Maritain, embaixador da França junto á Santa Sé, escrever sobre Ronault, Chagall e Severini, não posso deixar de estabelecer um paralelo. Do lado de cá os lideres católicos ainda se extasiam com as oleogravuras baratas e tremem apavorados diante dos quadros modernistas que imaginam comportarem mensagens subversivas. Qual deles chegaria, mesmo por esnobismo, a admitir a obra religiosa de Ronault? Quem teria a compreensão de que êsse pintor, para êles grosseiro, alcança um lugar entre os maiores "em razão de sua poética"? [illegible] gente nossa que se pavoneia ás portas das igrejas não o faz por convicção, em virtude de sua fé [illegible] mas para auferir os beneficios do apôio clerical. No fundo são mais materialistas que os ateus e por vezes não se pejam de dizê-lo, como que se desculpando, na vileza de cinismo, de uma hipocrisia vantajosa. Se um Maritain e um Peguy me comovem como homens dignos, leais e humanos, o falso católico que defende seus haveres ou a continuação de uma sociedade carcomida, tôda ela edificada sôbre a trapaça me repugna. E não creio que pensem de modo diferente os verdadeiros católicos, pois encontro neste livro de Maritain sinceridade, elevação e profundo desprêzo pela politica de compromissos, pelos conchavos interesseiros e a luta pelo poder.

* * *

"Quando S. Francisco desposou a Pobreza, pôs-se a cantar, com uma liberdade incrivel, a canção mais nova e mais delicada do mundo", diz Maritain comparando o Santo a Chagall pelo amor as coisas e aos seres e pela fidelidade á vida que ambos demonstram em suas obras. Essa ingênua pureza diante da realidade é que transforma os homens em santos e em artistas. Ela foi durante séculos o apanágio dos cristãos que construiram as catedrais e criaram tôda uma literatura de fundo ético, altamente expressiva que termina com a ascensão de burguês sabido do capitalismo anti-cristão. Dêsse grilo praticado na civilização ocidental é que nasceu a arte naturalista, desprovida de imaginação e atenta, por isso mesmo, á cópia das exterioridades fáceis. Nasceu uma arte de trapaça, feita para "fingir de" e não para existir em si, como expressão de parcela divina que se encontra no fundo do profundo do homem. Nasceu uma arte ao alcance dos medíocres, uma arte de receitas, destinada a agradar o rico e lhe embelezar a residência, mas sem raizes nem significação. Como nasceu, paralelamente, um catecismo acessivel e falso da palavra de Cristo, um código para a defesa de uma classe, uma interpretação cômoda da moral cristã adaptada ás conveniências dos "donos da vida". Foi quando se acabaram os santos e os artistas e foi crescendo aos poucos a malandragem dos Maquiavéis de tôda sorte. Chagall, como Ronault, e grande numero de artistas modernos, recusa-se a aceitar a regra do jogo e tenta, com êxito, voltar á pureza necessária, á pureza receptiva e expressiva que já nem nas próprias crianças do nosso tempo se depara.

Que susto para o burguês! Nesse andar tudo seria em breve subvertido! Daí a defesa feroz levantada contra as liberdades, principalmente a de pensar e criar fora dos padrões admitidos como inofensivos.

* * *

"Pureza. Da própria palavra se faz um uso impuro". E Maritain mostra que essa nova concepção de "pureza", a da coisa feita sem reflexo de razão, instintivamente, leva aos mais incriveis absurdos, ás mais perigosas confusões. Ora, a época é de confusões, consciêntes e inconsciêntes. Indo-se até as ultimas consequência da nova moda teriamos um aforismo á maneira de Gide: "A sinceridade exige de alguem que seja aquilo que é no mais baixo de seu ser; e a pureza quer que o exiba". Mas então a pureza passaria a confundir-se com o exibicionismo. E de pudor não se falaria mais. Entretanto ser puro não consiste em mostrar as chagas a todo mundo, porém tão somente em encará-las sem malicia. A exibição da chaga que é causada pela ignorancia ou pela intenção do escandalo, e de modo algum pode ser tida como um ato de pureza. Não há pureza sem consciência do mal, pois em ultima instancia ela consiste numa decantação. Nós não eliminamos o residuo impuro mas o superamos, depositando-o sob o cristal da humildade refletida. E se a alma humana é, como é realmente, uma mistura turva, cabe-nos para atingir a pureza precipitar o residuo mediante o emprego de um reativo: a moral, o principio ético. Porque a pureza não é um estado natural mas o que resulta de um esforço de dignificação, de elevação, de dominio sobre si mesmo. Ninguem nasce puro (concepção infantil do romantico Rousseau), mas todos podem tornar-se puros.

"E' fácil praticar a lei sem amar, é facil amar desprezando a lei". Sim porque o amor é paixão e a tendência da paixão é, sempre, a satisfação imediata, dôa a quem doer. Mas tambem sem paixões não temos mérito em aceitar a lei. O dificil é realmente conservar-se atento aos direitos alheios, que se consubstanciam na lei, sem entretanto renunciar á paixão, o que só se obtem pela sublimação, pelo constante esforço de pureza. Voltamos sem cessar a essa constatação e assim compreendemos afinal que tudo o que falta á nossa época, espirito, grandeza, sinceridade, modéstia na criação, tudo isso de que tanto se fala na literatura moderna exatamente porque não o possui (como muito bem o observa Maritain trinta anos depois de Peguy) tem sua causa principal na profunda inversão de valores que se verificou com a ascensão da burguesia e a formação do capitalismo. Com a invasão do homem-massa já assinalada e analisada brilhantemente por Ortega y Gasset. Mas a simples aspiração a uma transformação que se observa agora e se traduz na própria angustia do nosso tempo, parece-me um bom sinal. A insatisfação já é um passo á frente no caminho de uma nova civilização.

* * *

"A questão essencial não é a de saber se um romancista pode ou não pintar tal ou qual aspecto do mal. A questão essencial é a de saber a que altura êle se coloca para fazer tal coisa". Com isso tornamos ao problema da pureza e da malicia. Não há assunto nobre nem tema moral. Há modos nobres e morais de encarar as coisas. E nem está na exterioridade das palavras a moralidade do escritor, pois bem sabemos a que ponto se pode ser impudico e depravado com flores admiráveis de retórica; e quanto é possivel ser puro, casto mesmo com tôda a crueza da linguagem popular. Um Rabelais grosseiro é muito menos malicioso e portanto mais puro, do que o Pierre Louys delicado e limpo das "Canções de Bilitis". Essa limpeza exterior mediante a qual tudo se permite é apanágio burguesia decadente, em nosso tempo, como o foi outrora das aristocracias apodrecidas. A mim me parece que o romancista só se torna imoral quando tira de seus temas efeitos maliciosos, isto é, quando procura agradar a paixões do homem vulgar, justificando-se em

PRETO E BRANCO

(Conclusão da 1ª pagina)

se acreditava que êle recebesse da justiça o castigo merecido. Resolveram, pois, castigá-lo pelas próprias mãos: com uma faca talharam na sua face as mesmas cicatrizes que êle deixara no corpo do "chauffeur" assassinado. Até que um dos participantes, quando o negro já gritava, semi-morto de pancadas, "Deus, êles vão me matar!", despejou-lhe cinco balas de revolver na cabeça. "Pode a defesa ignorar as decisivas provas que apresentamos? — argumentou a acusação. "Há sangue jorrando entre as linhas de cada uma dessas declarações — sangue jorrando das feridas no corpo do negro, sangue esguichando de sua cabeça quando lhe deram com a coronha do revolver — sangue quando eles finalmente o mataram". A despeito da veemência da acusação, a defesa deve ter sido mais brilhante, pois hoje os jornais dizem que todos os 31 linchadores, sem exceção, acabam de ser absolvidos.

Alguma coisa mais os jornais de hoje nos dizem, a propósito do mesmo assunto: em Jackson, Carolina do Norte, vinte e oito horas depois do julgamento a que me referi, um bando de brancos, mascarados, entrou na Prisão de Northampton County e sequestrou um prisioneiro negro, acusado de ter atacado uma mulher branca. "Receio muito que a estas horas já tenha havido mais um linchamentozinho", declarou á imprensa o cherife do lugar. Até agora, nem o corpo do negro nem qualquer dos linchadores foi encontrado. O guarda da prisão não reconheceu qualquer deles, alegando estarem mascarados. Sob a ameaça de revolveres, deu-lhes a chave da cela onde o prisioneiro dormia. Aguardava julgamento por ter violentado uma mulher branca. Agora, porem, nunca mais se ouvirá falar nele.

De Washington nos vem a noticia de que o Conselho Nacional de Negros, em nome de treze milhões de homens de côr nos Estados Unidos, apresentou ao Congresso, por intermédio do senador Taft, um pedido no sentido de ser imediatamente decretada uma lei federal, relativa a linchamentos. Enquanto isso, uma noticia de hoje, vinda de Forrest City, Arkansas, conta-nos que forte contingente de tropas monta guarda á prisão onde se encontra Willian L. Dukes, sob a acusação de ter violentado e cortado a garganta de uma "chaffeuse" de taxi, loura, Mrs. Fanck Boyd. Dukes é indicado como o provavel assassino pelo fato de ter sido visto no taxi por ela dirigido. Uma violenta turba continuou rondando a prisão horas seguidas, a despeito do policiamento, a ponto de serem as autoridades obrigadas a remover o homem para outra prisão, em lugar desconhecido, mas que os jornais sugerem aos interessados ser possivelmente em Litle Rock.

Alguem me perguntou no Brasil em que consistia atualmente o problema negro nos Estados Unidos, desde que os negros deste país lutaram durante a guerra ao lado dos brancos contra um inimigo comum. Com a vitória em todo o mundo dos principios de liberdade democrática, consequentemente a desigualdade racial caminharia aqui para um rápido desaparecimento. Não sei de nada mais sugestivo, como resposta, do que limitar-me ao que noticia o jornal de hoje. Em qualquer dia ou em qualquer jornal a mesma resposta seria encontrada. Pelas noticias se pode fazer idéia da atual situação. Quanto ao problema racial em si alegam os americanos do norte que para êste existe um fundamento histórico. O Governo fala na Constituição e promete providências. E os americanos do sul não alegam nada. Mas quando, dentro de três anos, o colhedor automático de algodão, já em ação experimental nas plantações do sul, for utilizado em larga escala, conforme anunciam, mais de 5 milhões de negros terão de emigrar para o norte, á procura de trabalho. Até lá não direi nada, porque nada sei quanto aos alegados fundamentos históricos; e estarei descrendo da apregoada vocação democrática dos "yankees", ou seja, a gente do norte, enquanto ela não for submetida ás injunções deste fenômeno migratório.

NOTA INTERMEDIÁRIA SOBRE A PEÇA DO SR. JORGE AMADO

(Conclusão da 1ª pagina)

tancia propriamente da criação artistica, e resultantes apenas de sua preocupação, de sua incontinencia politica, demagógica, que á dita criação se justapõem, estranhos a ela.

Porque, na substancia, apresenta o sr. Jorge Amado qualidades realmente excepcionais tanto de concepção, na estrutura dramática de sua peça, como na composição, na sua fatura literária. Menos de concepção, talvez, que desta possui o autor menos esperiencia, do que de composição, no que o escritor vem mais experimentado, mais aparelhado do excelente dialogo de seus romances.

De resto, o que se lhe pode imputar de deficiencia no plano conceptivo de sua peça não será provavelmente da ausencia de qualidades, que estas as revela em multos pontos e mais ainda as promete para futuras realizações, porém antes hão de ser de inexperiencia da tecnica especifica do genero.

Sendo a técnica do teatro a da concentração, a da crise, da fixação de momentos criticos de um estado de crise, enquanto que a do romance é justamente a da dispersão, do desenvolvimento gradual, da captação de estados habituais dentro de uma normalidade de condições e circunstancias expositivas — haverá realmente que vencer multas resistencias do comportamento ao se transferir um escritor de um para outro genero. É o caso do sr. Castro Alves, quero dizer, é o caso ainda desta sua primeira peça. A tecnica, o desenvolvimento, o ritmo é ainda um pouco o do romance transposto para o palco. Não o digo pela presença do narrador ainda mais chamado e apresentado aqui como "autor" — o que possa parecer a presença de processso dos generos de narrativa direta por excelencia, que o teatro é. Não me parece entretanto que, no caso, o denominado "autor" funcione com este carater, mas antes e mais com a boa nobre função de narrador, de que o teatro se tem servido algumas vezes como uma forma larvada do côro grego, particularmente grata a alguns dos melhores modernos. O "romancismo" de sua ainda imperfeita tecnica teatral se manifesta em grau maior no tratamento mesmo do material na ausencia de escolha de suas crises, das suas culminancias criticas, e, assim, no andamento, no ritmo da narrativa.

O escritor revela, contudo, muito boas aptidões para a criação dramatica. Como de resto examinarei, com vagar na proxima cronica, que esta, por motivos que não vêm ao caso, ficará sendo apenas uma nota, especie de intermédio entre o registro critico da parte negativa, já examinada, e a positiva, por vêr a seguir, desta peça do sr. Jorge Amado, a qual, não por si mesma, mas pelo que permite esperar, justifica todas estas notas cronicas e o mais.

MARIO DE ANDRADE

(Conclusão da 1ª pagina)

tramos juizos criticos fragmentados, atinentes a alguns aspectos de sua criação. Como literatura que somos, entretanto, todo o conjunto de conceitos que possamos reunir sôbre a obra de Mário de Andrade não chega a ser um considerável patrimônio de compreensão critica. Não temos o vivificante hábito da critica e sòmente agora, em tôrno de uma figura já tão longinqua como Machado de Assis, é que começamos a acumular alguma riqueza intelectual. Não me refiro à critica chamada profissional, mas, pelo contrário, à critica geral, traduzida na soma de depoimentos a respeito de um nome importante qualquer de nossa vida literária. Entre nós, êsse depoimento é quase sempre afetivo e laudatório, quando muito anedótico, voltado para o homem, alheio à obra que êle fez.

Personalidade complexa, tudo que Mário de Andrade escreveu tem um timbre e é curioso. Seus trabalhos todos são justamente o contrário das coisas incaracteristicas. Êle os marcava infalivelmente com sua unha de escritor de raça. Acredito mesmo que o estudo dessa "marca" seja o mais importante na obra de Mário de Andrade, porquanto conhecê-la com lucidez seria dispôr dos elementos essenciais sôbre os quais ela se edificou. Mário romancista, Mário poeta, Mário critico, Mário contista, não chegam a superar, cada um isolado, uma personalidade mais forte do que os assuntos e os gêneros a que êle se entregava: Mário de Andrade escritor. O que importa de maneira excepcional nele é o homem de letras, o literato com a sua linguagem, com suas virtudes estilisticas, com seu mecanismo de pensar, com seus caprichos, com seus cacoetes. Êle refugou várias vezes diante das tentações da literatura, surpreendendo-a egoista e distante dos homens comuns. Havia em Mário de Andrade um espirito que procurava gozar sensualmente o prazer da inteligência e da expressão verbal e êle lutou contra êsse demônio que lhe pareceu desumano e frio. Venceu? Não, perdeu. Sua obra é tudo que há de mais virtuosistico em literatura brasileira, ela constitui o roteiro de uma alma incapaz de desviar-se dos caminhos que levam à auto-satisfação do espirito em si mesmo. Tudo que êle escrevia era caprichoso e coleante, guiado por uma inteligência esportiva e fantasista, embora tenha sido sua perene preocupação enganar a si mesmo, acreditar que êle dirigia seu pensamento, suas idéias, seu conceito sôbre isso ou aquilo. Procurou, então, recolher-se em assuntos cuja própria natureza impunha objetividade e esquecimento de si mesmo. Meteu-se, assim, na torrente do pensamento social, procurou discutir as normas que dizem respeito ao destino da humanidade, passou a proclamar profusamente que lhe interessava o homem e não a literatura. É impossivel, porém, encontrar um único trabalho de Mário de Andrade que não esteja impregnado de gratuidade mental, mais do que gratuidade, de sensualidade mental, como dissemos acima.

Não discuto o mérito de seu esfôrço no sentido de derrotar-se. Não distingo igualmente até onde vai a sua virtude em ser o vencido e onde começa a sua culpa. Limito-me a comprovar, por um lado, que foi Mário de Andrade um falso mestre para o homem, e, por outro lado, que foi um mestre de literatura, um espirito singularmente bem dotado, uma vontade paciente e tenaz, uma inteligência de múltiplos recursos, uma sensibilidade de extrema elegância.

Perdi-me bastante. Meu intuito é registrar a primeira impressão que tive da leitura de "A LIRA PAULISTANA", os últimos poemas de Mário de Andrade. Conforme afirmei, se me interessa nele, antes de tudo, o escritor, logo em segundo plano, seduz-me o poeta. Não desde que tomei contato com sua literatura; há muito tempo, entretanto, que o poeta Mário de Andrade desperta em mim uma curiosidade e uma admiração especiais. Justamente na poesia é que êle pode exercer com amplitude tôdas as suas qualidades naturais, permitindo-lhe o verso o exercicio mais livre de seu pensamento abstrato e retorcido e de sua enfeitiçada habilidade verbal. Até mesmo os seus tiques de expressão apresentam-se mais saborosos nos poemas, porquanto, talvez, mais facilmente nos acostumemos às formas do verso do que às formas da prosa. É raro encontrar-se um poema de Mário de Andrade que não encerre qualquer virtude mais ou menos sutil, um achado, uma expressão, um ritmo. Seu maior merecimento, aliás, foi, a meu vêr, ter sido um grande conhecedor dos recursos da poesia, um poeta consciente, sempre preocupado em dotar sua expressão dos valores perenes da poesia: imagens, metáforas, assonância, ritmo, etc. Versos como "Poemas da Negra", "Rito do Irmão Pequeno" e "Girassol da Madrugada" constituem três peças das mais depuradas, das mais perfeitas de nossa lirica. Há muito pouca coisa em poesia brasileira na mesma altura dêsses três maravilhosos poemas, de um equilibrio e de uma sabedoria vocabular capazes de comover o ouvido mais duro e menos habituado à sensibilidade da linguagem. Por outro lado, "Meditação do Tietê", incluido em "A LIRA PAULISTANA", ainda que sem a harmonia e a medida exata que assinalam os melhores poemas de Mário de Andrade, tem trechos cuja prodigiosa pureza e densidade poética só encontram equivalentes no melhor Camões e no melhor Fernando Pessoa, por diversa que seja a poesia dos três. São trechos em que a palavra começa a existir, trechos em que tôdas as palavras funcionam e em que todos os versos trabalham na manutenção da Poesia, essa coisa esquiva que se esfacela ao primeiro gesto inadvertido.

O tom dos outros poemas de "A LIRA PAULISTANA" é bem diferente. A qualidade poética deles, porém, é quase tão excelente. "A LIRA PAULISTANA" é uma demonstração de simplicidade, da verdadeira simplicidade que se traduz como um resultado e não como maneira de escrever. Já se disse que não há sentimentos simples e sim um modo simples de considerar os sentimentos. Da mesma forma, a rigor, existe apenas um modo simples de considerar os versos, cuja simplicidade aparente mal consegue ocultar o complexissimo trabalho mental e até material que lhe deu oportunidade de vencer a confusão do espirito humano.

A poesia de Mário de Andrade não cabe numa crônica. Por demais confuso acabaria eu se pretendesse dar aqui uma noticia de tôdas as suas virtudes.

MUNDOS PARTICULARES

(Conclusão da 1ª pagina)

visões, cada vez mais particulares e precisas. Com o numero de objetos criados ou recortados, aumenta igualmente o seu mais completo e minucioso conhecimento. Os esquemas que eles não despertam, como a agulha ao som gravado em disco, são, porem, constantemente, os do nosso comportamento. E' como se dissessemos de cada um: "bom para, em relação a ele, adotar-se o comportamento A ou o comportamento B", sejam esses comportamentos o de comer ou o de fugir. Variando tais comportamentos, como variam, de sujeito a sujeito, conforme, entre outras causas, a especie a que pertença, é isso o que explica a diversidade dos "mundos" animais, dos diversos mundos em que vivem os diversos animais e o do homem, embora nos saibamos imersos num mundo unico, que nos envolve, a todos nos, sujeitos.

Eis porque, como notávamos no ultimo destes artigos, embora vendo os mesmos objetos, percorrendo os mesmos lugares que nós vemos e percorremos, o cachorro, por exemplo, vive num mundo que é diferente do nosso, sem deixar de ser o mesmo. A utilização outra que faz dos nossos objetos, cria para ele esquemas interiores especiais de onde a impossibilidade da superposição e coincidência dêsses dois universos distintos, que são, o humano e o canino. Distintos não apenas pela quantidade dos conhecimentos mas pela sua qualidade e forma, isto é, pelos esquemas diferentes que em cada um dêles se cria para um mesmo objeto.

Uma cadeira, digamos, objeto perfeitamente familiar ao cachorro, não representa para ele a mesma coisa que para nós. O esquema de comportamento que para nós corresponde a cadeira é privativo de bipedes anuros, senhores do equilibrio em posição erecta — uma conquista da maior importancia, e cheia de consequências. O cachorro utiliza a cadeira, mas sem as mesmas possibilidades de distinguir êsse objeto de outros que lhe sirvam, do mesmo modo, para deitar-se, como serve uma mesa.

Tratando-se de objetos que envolvam atos intelectuais complexos, mais visiveis ainda se tornarão os contornos dos mundos especificos que se podem contrapor ao dos homens sem ser menos verdadeiros e legitimos que êste. Um quadro a óleo, uma estátua, pode o cachorro conhecê-los "individualmente", mas não "possui" o esquema do objeto estatua, do objeto quadro. Pode ouvir rádio e discos. A acreditar nos argumentos da publicidade, saberia até reconhecer a voz de seu dono, o que, aliás, é duvidoso. Ouve, de tais aparelhos, barulhos como inumeros outros que o deixam indiferente, que nada trazem de provocador, como o ruido de passos que se aproximam, o de uma lata velha que um garoto arrasta pela calçada, o rolar misterioso dos ratos, as ostensivas palmas que vêm do lado do portão, — estimulos, provocações, excitações empolgantes, incorporadas à distração habitual de todo cachorro que se preza, fatos aos quais ele sabe perfeitamente como reagir, nos melhores de direito.

Sem sair da nossa preclara espécie humana, podemos notar que o mundo varia, ainda, de individuo para individuo, em numerosos aspectos particulares. Um bife, por exemplo, não é a mesma coisa para um cozinheiro e para um pecuarista. E o mesmo vestido é diferente para quem o vê, para quem o usa, para quem o faz, para quem o paga.

O Complexo de Penélope

(Conclusão da 1ª Pag.)

que a história da "Carta de uma desconhecida" de Stefan Zweig. Ali a personagem, um escritor, encontra-se várias vezes com a mesma mu... desde quando ela era jovem até a sua plena maturidade feminina: amam-se rapidamente, ela tem um filho, cruzam-se num restaurante, encontram-se de novo, e ele nunca chega a saber que aquela dos vários encontros era a mesma, a mesmissima. É positivamente revoltante, mas é o complexo de Penélope, puro e simples.

Fantasia, direis. Vida, digo eu. Pois só quem vive é capaz de não ter olhos nem ouvidos para ver, ouvir e entender estrelas. Conta-se de vários homens publicos brasileiros, que não possuiam esse complexo. E isto para politicos, é bom. Pinheiro Machado guardava as caras e as vozes, por mais breve que tivesse sido o encontro. Segundo se narra, Nilo Peçanha, temeroso do complexo de Penélope, de graves ... eleitorais, possuia um caderninho em que anotava os nomes e demais indicações dessas pessoas que ia conhecendo, para rememorar tudo, com ... em outras oportunidades. Ali ... "Fulano de tal, fazendeiro em Itaperuna, com uma cicatriz na testa do lado esquerdo, tem dois filhos, é cunhado de Beltrano, chefe politico local etc. etc" Quando lhe anunciavam Fulano, ia ele no indice, recapitulava a antiga apresentação, fazia ... "Como vai, senhor Fulano? Como estão as ... de Itaperuna? E sua fazenda? Como está passando o nosso Beltrano? E seus dois filhos como estão?" Resistir quem há-de?, como diz o poeta. Homem algum deixa de encantar-se de ser reconhecido, lembrado em todos os pormenores. Não sei se é verídica a história de Nilo Peçanha: mas posso atestar a prodigiosa memória fisionomica do meu amigo general Flores da Cunha. Conheci-o em 1937 em Porto Alegre. Viajei para lá de avião, estive duas horas com o então governador do Rio Grande do Sul. Havia na mesma sala mais de umas vinte pessoas, muitas das quais o general via pela primeira vez. No dia seguinte, regressei ao Rio. Não vi o general ... violencia contra o seu governo; houve o Estado ... ve para ele o exilio; houve a prisão. Quando foi solto, encontramo-nos casualmente na rua, e temi que o nosso rapido ... não me desse autoridade para cumprimentá-lo. Foi ele quem falou comigo primeiro, com uma segurança surpreendente. Não sofre do complexo de Penélope.

Eu, que sou péssimo fisionomista, admiro essa faculdade extraordinária, a unica que permite levar a polidez e a boa educação a requintes. Encontro sujeitos que me indagam: "Não se lembra de mim? Estivemos juntos em Vila Queimada, em 1932". Como vou recordar, se lá estavam dois mil homens se não me engano, e todos barbudos e de uniforme caqui? Sou mau fisionomista, devo proclamá-lo para que me perdoem. Certa vez, na Feira de Amostras, já cumprimentei como sendo o doutor Barros Cassal o coronel Basilio Bicca, que eu tambem conhecera em Alegrete, e que hoje no Rio pelo menos ... conhecem, através do churrasco do mesmo nome. Já falei durante uma hora com um rapaz que patenteava a maior intimidade comigo, sem que eu atinasse quem fosse. Depois soube: era meu primo.

Não posso, de modo algum, não posso oferecer aos conhecidos e aos amigos a nimia polidez da imediata identificação. É trágico. Mas tambem é trágico, e além disto ignobil, o abuso que certas pessoas fazem de si mesmas, de suas fisionomias, de suas personalidades. Chegam, cumprimentam, vêem, nitidamente "vêem" que não as reconheço, e, em vez de cantarem logo a certidão de nascimento, a ficha dactiloscópica, os indices antropométricos, a vida para o meu "Ah!" aliviador ficam assim: "Vejo que você não está me reconhecendo... Olhe la... Veja-me bem... Faça um esforços Estivemos juntos tantas vezes..." Isto com um sorriso simpático e pateta. O general Vespasiano de Albuquerque (talvez não seja este o nome porque também não sou bom na memória dos nomes), que foi ministro da guerra, e, creio, dirigiu a Central do Brasil no tempo de Floriano, era também mau fisionomista e vitima dos conhecimentos. Ha dele um caso famoso. O importuno chegou, abordou e começou:

— Então, general, como tem passado?... Vejo que não está me reconhecendo...

— !

— É natural, 'tou mais queimado...

— Ah, senhor Tomaz Queimado, descuIpe, como vai o amigo? Ora, não o tinha reconhecido...

— ?

Como vêem, o complexo de Penélope existe. Mas também existe o complexo de Ulisses, isto é, o do homem que quer ser conhecido de qualquer maneira.

IDÉIAS SÔBRE O TEATRO DE NELSON RODRIGUES

(Conclusão da 1ª pagina)

res como O'Neill e, entre nos, Nelson Rodrigues.

II — TEATRO ANALITICO

Não quis, citando O'Neill, aproximar Nelson Rodrigues do autor de "Electra". Ambos estão distanciados por diferenças de estilo e forma, porem integrados na corrente do moderno teatro analitico. Nas tragedias de Nelson Rodrigues a ação está reduzida ao minimo, prevalecendo, pode-se dizer, a anatomia dos caracteres e sentimentos dos personagens, o jogo das paixões, o conflito. Esta redução, porém, não chega ao ponto de levá-la à proporção de simples dissecação psicologica dos heróis de seus dramas. Não sei se consciente ou inconscientemente (se inconscientemente, é um caso genial de instintivismo artistico) Nelson Rodrigues sabe evitar o exagêro, não reduzindo de maneira completa a ação de suas tragédias. Nêste seu ultimo trabalho, O ANJO DE COR, que por um seu especial obsequio li em original, acumula alguns momentos de ação, como na cena que termina com o assassinio do cego Elias pelo seu irmão Ismael, ou os acontecimentos acumulados que levam Ismael a pingar acido nos olhos da filha recem-nascida e ainda a revelação da posse de Ana Maria, dezesseis anos depois, momentos de ação que implicam uma determinada emoção que sob sua influência o espectador sentirá piedade e horror dos dois personagens. Aqui lembro-me de uma passagem de T. S. Elliot, sôbre este fenomeno de expressar uma emoção em arte, através de "correlativos objetivos" como o fez Nelson Rodrigues. Diz T. S. Elliot:

"A unica maneira de expressar uma emoção em forma de arte é encontrado um "correlativo objetivo"; noutras palavras, um grupo de objetos, uma situação, uma cadeia de acontecimentos que sejam a forma dessa emoção particular".

Em "Vestido de Noiva", a situação era outra, muito diferente da de "O Anjo de Cor", como o "O Anjo de Cor", na sua feitura, em forma e estilo, é muito diferente de "Album de Familia". Houve quem tachasse "Album de Familia" de imoral, além de o qualificarem de farsa. Na época concordei, porem hoje, depois de um exame mais detido daquêle trabalho de Nelson Rodrigues, chego à conclusão de que a peça malograda é um dêsses fenomenos da arte nova sôbre o que fala Ortega y Gasset da seguinte maneira:

"El estilo que innova tarda algun tiempo en conquistar la popularidad; no és popular, pero tampouco impopular". E mais ainda: "Una obra cualquiera por él engendrada produce en publico automaticamente un curioso efecto sociológico. Lo divide en dos porciones: una, minima, formado por reducido número de personas que le son favorables; otra, mayoritaria, innumerable, que le és hostil. Actúa, pues, la obra como un poder social que crea dos grupos antagonicos que separa y selecciona en el monton informe de la muchedumbre dos castas diferentes de hombres". Este o fenomeno.

III — UNIDADE E CONJUNTO

O clima do teatro de Nelson Rodrigues é um clima essencialmente poético — tendência da moderna tragédia. Seus motivos, sua própria maneira de tratá-los, suas análises e dissecações são encontrados e levados a efeitos á base de poesia por vezes tempestuosa como os sentimentos e paixões de seus personagens.

A principal beleza de "O Anjo de Cor" é a sua unidade e a inteireza do conjunto. O coro de senhoras negras, por exemplo, está dentro da história de Ismael e Virginia como um elemento essencial, indispensável, com a função ordenadora de um ritmo que envolve, além de constituir um elemento plástico do qual o sr. Nelson Rodrigues sabe tirar as maiores vantagens. Para dar uma idéia do que significa o clima poético do teatro do sr. Nelson Rodrigues, bastaria citar aqui um trecho de Jules Lemaitre sôbre o drama de Racine, o qual frisa que aquela armadura, referindo-se ao estilo e á forma da tragédia raciniana, sólida, preciosa, está toda ela envolta em poesia e que cada um de seus assuntos desperta uma visão, adiantando:

"Cada tragédia é um poema. E este teatro é poético pela linguagem e pelo estilo".

IV — "O ANJO DE COR"

Muitos não aceitam o teatro de Nelson Rodrigues porque o acham um tanto fantástico e seus personagens parecem arrancados de um mundo á parte. Mas é necessário afirmar que seus personagens não são fantásticos do ponto de vista de personagens de um mundo muito diferente do nosso, como também porque contam com uma lógica própria. O mesmo acontece com a linguagem usada por estes personagens, libertada inteiramente do cotidiano, pelo seu significado, pela atmosfera que criam, mas não pela sua forma verbal. O teatro é a vida representada, que não pode nem deve ser desenvolvida prosaicamente, superficialmente. A ação de uma tragédia, os fatos analisados numa peça dramática, no teatro propriamente dito, são as resultantes de uma seleção e de uma condensação da vida lá de fora, transposta para um mundo onde os sentimentos e as paixões entram num ponto máximo de conflito. Tive oportunidade de, num diário, há já algum tempo, acentuar o seguinte:

"O que é anormal no mundo cá de fora, não o é absolutamente quando representado num drama ou numa tragedia, pois a realidade do mundo comum é bem outra".

A realidade e a lógica são bem outras. Senão, vejamos: Virginia, em "O Anjo de Cor", mata todos os filhos que tem de Ismael, pois êles nascem pretos e ela tem nojo e horror de negro. Na vida real estes assassinios seriam uma aberração, no mundo da cena, não. A arte tira-lhe todo o aspecto de hediondez e não é nêste fato que reside o motivo da tragédia. Isto é um detalhe, e não é pelos detalhes que se pode encontrar o trágico, mas sim pelo conteudo, o significado, em seu conjunto, assim como a poesia é uma resultante do drama em sua totalidade.

"O Anjo de Cor" é uma das maiores produções do sr. Nelson Rodrigues. E' um drama onde se destaca o sensualismo de um homem negro, Ismael, sensualismo que ao mesmo tempo é um motivo de sofrimento e panico para a sua mulher, Virginia, de cor branca. Quando o irmão de Ismael, branco e cego, conta a Virginia a infancia de seu marido, começa a se desenrolar propriamente a tragédia, que chega ao seu climax quando Ismael encerra Ana Maria no mausoléu de vidro e corre para a mulher dominado pelo sensualismo, depois da mais cruel das vinganças, a de ter possuido a jovem cega.

Virginia, á primeira vista, parece uma dissimulada. Depois porém toda a nossa desconfiança para com ela se evapora, terminamos reconhecendo-a louca, embora sujeita a lampejos de consciencia. O sr. Nelson Rodrigues consegue entrelaçar uma cadeia de acontecimentos, como os assassinios sucessivos dos meninos negros, a chegada de Elias, o passado, a circunstancia que une o cego e a mulher de Ismael. São acontecimentos que a incitam, levando-a á simulação instintiva na presença do marido. Tudo acontece e se desenvolve numa atmosfera de angustia sexual de pesadelos e anormalidades psicologicas, sob bases poéticas. O desfecho trágico é de uma beleza impressionante. Com esta peça, o sr. Nelson Rodrigues coloca-se definitivamente na vanguarda do grupo dos trágicos modernos e não vejo exagero algum em afirmar ser êle um grande dramaturgo do mundo de hoje.

Rio, maio de 1947.

AS ARTES

O DUQUE DE WINDSOR E OS RETIRANTES

Antonio Bento

Segundo registraram os jornais franceses, cerca de duas mil pessoas estiveram presentes á abertura da exposição que no outono passado, Portinari fez na "Galerie Charpentier", em Paris. Entre as figuras importantes foram notados, além de vários escritores e artistas notáveis, a sra. Bidault, que era, então, a primeira dama da França, o duque e a duquesa de Windsor. O ex-rei da Inglaterra, depois de percorrer os diversos salões da Galeria, manifestou o desejo de comprar um quadro do pintor brasileiro. Mas queria uma coisa alegre. Um dos repórteres da "United Press" registrou o fato, tendo mesmo essa agência telegráfica distribuido um despacho á imprensa desta capital. Comentei o caso desta coluna, conforme devem estar lembrados os meus leitores. Quando Portinari regressou, perguntei-lhe como se tinha passado o incidente. E ele explicou:

— "Não houve nada de anormal. O duque perguntou a uma das empregadas da Galeria se eu não tinha por acaso um vaso de flores para vender. Respondi que não. Tudo quanto tinha levado a Paris eram os Retirantes, alguns Espantalhos, além da série de desenhos dos meninos de Brodowsky e de vários quadros de assuntos sociais.

O duque deu-se por satisfeito com a resposta e a coisa ficou nisso".

Numa de suas ultimas edições, "A Noite", informada por uma "fonte autorizada", dá nova versão ao fato, dizendo que o antigo soberano britanico manifestara a sua surpresa em face dos Retirantes, recordando-se das "belezas naturais" do Brasil. Teria ainda perguntado ao pintor se as belas mulheres brasileiras não lhe haviam inspirado algumas telas. Ante a negativa do artista, Eduardo de Windsor exclamou: "Este homem é um doido. Conheço pessoalmente esse maravilhoso país e a sua gente. Não representa em absoluto o Brasil".

Se o duque teve esse desabafo, já deixou positivamente de ser inglês e de ser um Windsor. E' natural que um nobre de sua estirpe queira apenas quadros amáveis em seus palacios. Os aristocratas inglêses não gostam senão do belo agradável. Veja-se, a esse respeito a tradição dos retratistas inglêses, que sempre cuidaram de embelezar os seus modelos. Mas essa preferência não tem nada a ver com a conceituação estética do belo.

O Rei Sol, em Versalhes, tambem só queria quadros belos e agradáveis. Quando lhe mostraram retratos dos mestres holandeses, obras primas da pintura, ficou escandalizado e exclamou do alto da majestade:

— "Tirem daqui esses macacos!

Teria tambem o duque de Windsor se apavorado diante da tragédia dos "Retirantes". Esses quadros não têm nada que vêr com a beleza da mulher brasileira ou com a paisagem de cromo da Baia de Guanabara. São obras trágicas como o são as tragédias gregas, certos livros da Biblia e o Inferno de Dante. O tema dos Retirantes é um tema eterno, tanto na literatura como nas artes plásticas. Desde as migrações biblicas até a tragédia da sêca no sertão cearense, a arte tem-se ocupado dele e por certo continuará se ocupando pelos séculos dos séculos. Rill há pouco alguns livros sobre as grandes sêcas brasileiras e fiquei horrorizado com tudo quanto aconteceu no Nordeste, em 1791 e 1877. Só pintando com a dantesca visão dos artistas medievais poderia Portinari dar uma idéia aproximada da imensidade de tragédia que periodicamente flagela uma extensa região brasileira.

Senhoras Arthur Bernardes Filho e Carlos Guinle em companhia dos senhores James e Pedro Latiff — (FOTO "SOMBRA")

A SOCIEDADE

Extraordinário Acontecimento

Jacinto de Thormes

São raras, agora, as grandes recepções, como são raros os solares antigos, as bonitas casas de então. Por isso é que esse "cocktail party" na residência do senhor e senhora José Sequeira, para despedida dos viscondes de Carnaxide foi um acontecimento excepcionalmente bonito, elegante mesmo, diria eu. Partem para Lisboa os Carnaxide. Pelo menos essa cidade será o "estado maior", como me falou a viscondessa, e o resto da Europa servirá de passeio e divertimento.

Para quem parte dessa maneira deve ser curiosa sensação, e naturalmente agradavel, ver trezentas e mais pessoas virem se despedir, grandes plumas, sorrisos especiais, efusivos abraços, todos falando, perguntando sobre os projetos, o itinerário, se Paris está incluida etc.

Na sua muito bonita e calma figura a senhora Alfredo Sequeira possui uma encantadora personalidade das mais simpáticas que conheço, recebe com uma elegancia que é sobre, natural e contente.

Nessa tarde a residência dos Sequeira estava resplandecendo luzes acesas, vozes em profusão, um grande acontecimento.

Os principes D. Pedro Henrique e D. Maria Elizabeth de Orleans e Bragança, embaixador da Espanha, princesa de Brancovan, o encarregado de Negócios de Portugal, o embaixador e a senhora Leão Gracie, o ministro conselheiro da Espanha, o senhor de Faria e Maya, o visconde de Odivelas, o senhor Alfredo Sequeira Filho e senhora, o senhor José Cortez e senhora, o senhor e a senhora A. Laragoite Junior, o visconde e a viscondessa de Castelo Novo, o ministro e a senhora Rangel do Monte, o senhor Julio de Moura Monteiro e senhora, o senhor Pedro Calmon, o general J. Pessoa e senhora o senhor Miguel Barroso do Amaral e senhora, o senhor Olympio Matarazzo e senhora, o senhor Antonio José de Mesquita e Bomfim, a senhora Otavio Simonsen, o senhor e a senhora Vicente Galliez, o senhor e a senhora Paulo Buarque de Macedo, a senhora Alzira Souza Martins, o senhor e a senhora Robert Singery, as senhoras Maria Luiza Melo, Luciano Crespi, Nenette de Castro, Rosita Thomaz Lopes, Stella Niemeyer, Maria Manuela Nogueira da Silva, o senhor e a senhora Valdemar Bojunga, o senhor e a senhora Eugene Lage, o senhor e a senhora Hugo Meira Lima, o senhor e a senhora Wladimir Alves de Souza, o senhor e a senhora Arthur Bernardes Filho, a senhora Michel Smilovici, o senhor Roberto Simonsen, o senhor e a senhora Bodin de Saint Ange, o senhor Gilberto de Trompowsky, o senhor e a senhora Abreu Fialho, o senhor e a senhora Marcos Mendonça, a condessa de Morcaldi, o senhor e a senhora Cruz Lima, o senhor e a senhora Carlos de Laet, o senhor e a senhora Alvaro Sampaio, as senhoritas Maria Helena Nobre, Gracie, Maria Lucia Cortez, Misabel Pedrosa, Ligia Bentos Mates, os senhores Manoel Antonio Nobre, Silvio Mee, Luiz dos Santos Jacinto.

Repito que agora são raras as grandes recepções, como são raros os solares antigos, as bonitas casas de então. Tambem por isso este foi um extraordinário acontecimento.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Ministro Frederico de Barros Barreto; coronel Alfredo Firmo da Silva; Firmino Ribeiro Dutra, Gastão Vitoria; Ricardo Pinto; Goiana Primo; Carlos Américo Braz e Hildebrando Pinto Ferreira, nosso confrade de "O Jornal".

SENHORAS: — Adelina Piratinimo de Almeida; Helena da Costa Leite Darci e Edméia Souto Maior otto, esposa do sr. Alvaro Couto.

SENHORINHAS: — Nicéia Mendes Valadão.

Fizeram anos ontem:

— Baronesa de Monte Castelo.

— Sra. Otilia de Meireles Gifoni.

MENINAS: — Maria José Angela Eleutério.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — General João Carlos Barreto; Salgado Filho; Rubem Azevedo Lima; Henrique Fernandes Vilanova; Paulo Meira; Murilo Mercés; Geminiano do Carmo; cap. Mario Barreto Ribeiro; professor Artur Mooses e Alberto Joaquim Soares.

MENINO: — Wanderley, filho da viuva Ilka de Oliveira

SENHORA: — Carmen de Oliveira.

MENINA: — Maria Luiza, filha do sr. Francisco Flores Gulo.

CASAMENTOS:

Realiza-se no dia 4 de junho o enlace matrimonial da senhorinha Déa Carneiro de Oliveira Santos, filha do sr. Ten. Ulysses de Oliveira Santos e da sra. Ida Carneiro de Oliveira Santos, com o sr. Aloysio de Carvalho Matos.

A cerimónia religiosa será celebrada na Igreja Santa Cruz dos Militares, ás 17 horas.

— No proximo sabado, da senhorinha Nayá de Oliveira Guimarães, filha do casal Jopson de Oliveira Guimarães-Madalena Souza Guimarães, com o sr. Orlando Pereira Ribeiro, filho do sr. João Pereira Ribeiro e da sra. Benedita Ribeiro.

A cerimonia religiosa realizar-se-á ás 16,30 horas, na Igr...

(Conclui na 6.ª pag.)

O CINEMA

QUATRO QUILOS A MENOS...

"Chispa de Fogo", deslumbrante espetaculo em técnicolor que tem como "estrela" a inconfundivel Betty Hutton

Antes de dar inicio ás filmagens de "Chispa de Fogo", suntuosa e emocionante produção tecnicolor que constituirá o proximo cartaz da Paramount na tela dos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda Star, Republica e Primor Betty Hutton, a loira incendiaria", foi forçada a se submeter a um rigoroso regime, perdendo quatro quilos de peso, o que lhe permitiu desempenhar com verossimilhança, no inicio do filme, o papel de uma garota de 15 anos ou seja Texas Guinan a rainha dos cabarets norte-americanos, criatura que marcou época nos Estados Unidos.

A SOMBRA DA TRAGEDIA VELAVA AQUELE AMOR...

Famoso por apresentar sempre filmes psicologicos, Alfred Hitchcock, o grande realizador inglês, tem agora "Interludio", para alinhar mais um grande sucesso ao lado dos seus trabalhos de valor!

"Interludio" (Notorious) é uma obra-prima do genero e se a sua trama é interessantissima, não o são menos os nomes de Cary Grant Ingrid Bergman e Claude Rains, que por si só lhe garantem um triunfo invulgar da cinematografia! Temos a certeza do que todos quererão ver Ingrid e Cary sob as ordens de Hitchcock, vivendo um ardente romance de amor, sob o céu dos tropicos...

EIS DE VOLTA O CONDE DE MONTE CRISTO!

Entre os mais fascinantes personagens de legenda o vulto do Conde de Monte Cristo destaca-se com singular relevo.

Realmente, a famosa figura criada pela imaginação de Alexandre Dumas tem feito a delicia de gerações e ainda agora revive em toda a sua gloria num filme empolgante, "A Volta de de Monte Cristo", o excelente cartaz da Columbia para segunda-feira nos cinemas São Luis, Vitoria Carioca e Roxy, simultaneamente.

"O PEQUENO MISTER JIM", COM "BUTCH" JENKINS, SERA' ESTREADO NOS 3 CINES METRO

"Butch" Jenkins, o sardentinho querido, cujo prestigio cresce dia a dia, (o publico encanta-se com aquele seu "todo" filosofico...) — vai ocupar o cartaz dos 3 cines Metro, daqui a dias, aparecendo como principal figura de "O Pequeno Mister Jim" cuja interpretação tem tambem James Craig, Frances Gifford e Laura La Plante.

Até dar-se a estréia de "O Pequeno Mister Jim", o Metro-Passeio estará exibindo Greer Garson e Walter Pidgeon na produção tecnicolorida "Flores do Pó", cuja volta ao cartaz tanta e tanta gente desejou.

[illegible]

"TORMENTO" — MARAVILHOSO TECIDO DE REALISMO E FANTASIA!

Rosalind Russell e Melvyn Douglas, em "Tormento

Os estranhos mundos da imaginação em que se perde a alma atormentada é onde transcorre em grande parte esse originalissimo "Tormento" (The Guilt of Janet Ames), o filme que a Columbia apresentará segunda-feira nos cinemas Palacio, Rian e América simultaneamente.

WILLIAM W. SULLIVAN

Chega hoje á nossa capital, procedente de São Paulo, o sr. William W. Sullivan, que acaba de ser nomeado diretor regional para a Argentina, Brasil, Chile, Peru', Bolivia, Paraguai e Uruguai com séde no Rio de Janeiro.

Viaja em sua companhia, o sr. J. C. Bavetta, que durante muitos anos esteve entre nós, como diretor-presidente da Fox Filme do Brasil S. A., e que em breve assumirá seu novo posto, para o qual foi promovido, diretor regional para a América Central e Zona das Antilhas, com séde na cidade do Mexico.

Aos recem-chegados os nossos votos de boas vindas.

O sr. João Daudt de Oliveira reeleito presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro

Por motivo de sua reeleição para a presidencia da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais do Brasil, o sr. João Daudt de Oliveira, que também preside a Confederação Nacional do Comercio, tem recebido inumeras mensagens das entidades estaduais representativas do comércio. Ainda ontem s. s. recebeu de Belo Horizonte o seguinte telegrama:

— "A "União dos Varejistas de Minas Gerais" tem o prazer de comunicar-lhe que aclamou o seu nome um justo orgulho para as classes comerciais de nossa Pátria e vem apresentar-lhe sua inteira solidariedade, exprimindo tambem o pensamento das demais Associações congeneres de nosso Estado, todas jubilosas com a sua continuação na direção da Federação das Associações Comerciais, onde tão digna e patrioticamente vem servindo ás classes produtoras e á Nação. Saudações. Antonio dos Reis Peixoto, presidente."

O TEATRO

TEMPORADA DE BAILADOS

Nunca uma temporada de bailados, no Rio, cercou-se de uma atmosfera de tanta ansiedade como a expectativa que envolve a estréia do "Ballet da Juventude", fixada para amanhã, dia 2 no Teatro Feniz. Sob o patrocinio da União Nacional dos Estudantes e F. Atlética de Estudantes, o productor Milton Rodrigues apresentará os bailados "Lago dos Cisnes" "Sonata ao Luar" e "A Valsa da Esquina", com musica de Tchaikowski, Beethoven e Francisco Mignone, respectivamente e coregrafia de Igor Schwezoff.

A C"ARTA"

Caminhando vitoriosamente para o seu meio centenário de representações "A CARTA", de Somerset Maugham, adaptação de Bricio de Abreu, continua levando ao Serrador numeroso publico. Eva e seus artistas são aplaudidos todas as noites, sendo marcante o trabalho de Eva Stuart, Villon, Armando Rosas Samaritana Santos, Roberto Duval, Armando Braga e Paula Leste.

"A MULHER QUE ESQUECEU O MARIDO", NO RIVAL

É incontestável o grande sucesso que Alda Garrido vem alcançando no Rival á frente de sua companhia, representando a fina e engraçada comédia: "A MULHER QUE ESQUECEU O MARIDO", de Aldo Benedetti adaptação de Joracy Camargo e René de Castro.

A MENTIRA TEATRAL

O sr. Vieira de Melo tudo fez pelo teatro.

VOCE SABIA

que a Campanha Lyson Gaseer está em Porto Alegre?

COISAS QUE INCOMODAM

A finura de linguagem da estrela do João Caetano.

O FILME DE HOJE

VITORIA — "Manon, 3,26" — Lidia Campos.

O COMENTARIO DA NOITE

— No Carlos Gomes exibem há mais de um mês "Um milhão de mulheres", dizia o ator Ferreira Leite, numa roda na caixa do Rival.

— Mas nenhuma esqueceu o marido como eu comentou a Alda Garrido, que passava na ocasião.

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — "França Imortal" (Formidavel documentario) "Quero ser soldado" (desenho) — "Excentricidades musicais" (Musical) —"Belezas aquaticas" (Esportivo). Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

SÃO CARLOS: — "Conflito" com Corinne Luchaire. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX. — "Carlitos Casanova" com Charles Chaplin: "Nas Garras do Vampero", (documentario). — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON: — "Canção Libertadora" com Tito Gobbi e Vera Carmi. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "13 Rua Madeleine" com James Cagney e Annabella. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Sacrificio de uma Vida" com Rosalind Russell. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

R[illegible] — "Justiça Tardia", com Sidney Greenstreet e Peter [illegible]. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Sacrificio de uma Vida" com Rosalind Russell — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Flores do Pó" com Greer Garson e Walter Pidgeon ao meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA: — "Manon, a 326", com Viviane Romance. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Tres Tolos Sabidos", com Margaret O'Brien e Franck Morgan. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO: — (2ª semana) "Gilda", com Rita Hayworth e Glenn Ford. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Flores do Pó" com Greer Garson e Walter Pidgeon. — A's 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.

PATHE'. — "Varietá" com Jean Gabin, Fernand Gravey e Annabella. — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

SÃO LUIZ — "Flor de Pedra" com Vladimir Druzhnikov e Elena Deravschikova. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA: — "Anjo Diabolico", com Dan Duryea e June Vincent. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Sacrificio de uma Vida" com Rosalind Russell — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "13 Rua Madeleine" com James Cagney e Annabella. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "13 Rua Madeleine" com James Cagney e Annabella. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICA: — "Flor de Pedra" com Vladimir Druzhnikov e Elena Deravschikova. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO: — "13 Rua Madeleine", com James Cagney e Annabella. — A's 1 — 3 — 5 — 7 e 9 horas.

TEATROS

REGINA — "O pecado original", comédia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

PHENIX — "Chantage", comédia, ás 16 e 21 horas.

GINASTICO — "Segredo", comédia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O Boa Vida", comédia, ás 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "A mulher que esqueceu o marido", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres" revista, ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 1 de junho — As horas da manhã são proprias para iniciar viagem. As da tarde para excursões e viagens. Amanhã será bom para iniciar viagens e negocios juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer ano e em quaisquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO. — Inteligencia voltada a fins pouco praticos. 16, 17 e 18: 34, 44 e 45. (hs. e ns.)

— Saude abalada, indisposição organica e cepticismo. 13, 14 e 15: 40, 50 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Mente belicosa. A noite será agradavel com presentes de amigos ou parentes. 7, 8 e 9: 84, 85 e 86. (hs. e ns.)

— Dia contrario instabilidade e nervosismo. 4, 5 e 6: 31, 41 e 51. (hs. e ns.)

[illegible] DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO. — Males do estomago e nervos abalados. 1, 2 e 3: 10, 30 e 80. (hs. e ns.)

— Disposição alegre e sorte nos amores principalmente a tarde. 16, 17 e 18: 79, 80 e 90. (hs. e ns.)

[illegible] E 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Ambiente favoravel em todos os setores, 22, 23 e 24: 13, 32 e 43. (hs. e ns.)

— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3: 10 11 e 12. (hs. e ns.)

ENTRE 20 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Máu dia para viagens maritimas e para encetar negocios. 7, 8 e 9: 16, 17 e 18. (hs. e ns.)

— Contrariedades domesticas e máu estar. 10, 11 e 12: 22, 23 e 24. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Favorabilidades gerais e grandes probabilidades á tarde. 16, 17 e 18: 61 71 e 81 (hs. e ns.)

— Cançaso desilusão e preocupação, com o outro sexo. 19, 20 e 21: 28, 29 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE JULHO: — Disposição para organizar pela manhã; a tarde será precaria com dores de cabeça. 9 10 e 11: 18, 19 e 20. (hs. e ns.)

— Impulsividade e possibilidades de negocios lucrativos. 3, 4 e 5: 12, 13 e 14. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Introspecção, idéia fixa e discussões domesticas. 1 2 e 15: 28, 47 e 69. (hs. e ns.)

— Obsequios a pessoas amigas. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO e 23 DE SETEMBRO: — O dia não é de bons auspicios, é preciso meditação. 4, 5 e 6: 31, 41 e 51. (hs. e ns.)

— Possibilidades felizes de novas amizades. 1 2 e 3: 10, 11 e 12. (hs. e ns.)

[illegible] SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO. — Espirito contraditorio, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19: 24, 26 e 87. (hs. e ns.)

— Tendencias destrutivas e fatalidade em relação a parentes afins. 6, 8 e 10: 15, 17 e 19. (hs. e ns.)

[illegible] DE OUTUBRO E 2[illegible] DE NOVEMBRO: — Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 14, 53 e 54. (hs. e ns.)

— Versatilidade, e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19. 35, 44 e 46. (hs. e ns.)

[illegible] DEZEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Noticias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 24. 5 7 e 8. (hs. e ns.)

— Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradaveis. 16, 21 e 22: 85, 92 e 94. (hs. e ns.)

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Senhores Membros do Conselho Deliberativo:

Assumindo a presidência da L. B. A aos 28 de agosto do ano passado, procuramos conhecer a situação geral da instituição, o que constituiu uma tarefa complexa, em virtude da falta de relatórios anteriores que nos orientassem. Contudo, recolhendo dados e informações referentes às administrações que nos precederam e que constam dos nossos arquivos, pudemos conhecer amplamente o acervo de suas realizações, e aproveitamos para, aqui, juntar alguns elementos contabeis daquele período e que nos permitiram adotar, em consequência, medidas que julgamos adequadas ao exato cumprimento de suas atuais finalidades.

Cumprindo, agora, disposição estatutaria, apresentamos o relatório das atividades referentes ao ano de 1946. O nosso intuito, assim procedendo e dando publicidade ao presente trabalho, é de prestar, antes de tudo, merecida homenagem aos iniciadores desta obra social, demonstrando sua utilidade e, ainda, com o fim de esclarecer o povo brasileiro, apresentando contas de tudo o que se fez, aos que contribuiram, moral e materialmente, para a fundação e o desenvolvimento atingido pela L.B.A.

De acôrdo com a deliberação de VV. SS. em reunião do dia 9 do corrente e considerando a resolução tomada de serem impressos para conhecimento público em publicações avulsas, o longo relatório e balanço que lhes foram apresentados e na mesma ocasião aprovados, damos publicidade aqui, sòmente à introdução do relatório e o balanço geral encerrado a 31 de dezembro de 1946, bem como a certas demonstrações da aplicação em Administração e Assistência Social.

A Receita no citado quinquenio constituiu de:

		Cr$	%
Em 1942	Cr$	2.429.176,00	0,36%
Em 1943	Cr$	76.663.460,80	11,38%
Em 1944	Cr$	247.187.845,16	36,71%
Em 1945	Cr$	175.953.528,72	26,13%
Em 1946	Cr$	171.191.786,46	25,42%
		673.425.807,04	100,00%

A Despesa, por sua vez, também no mesmo período, ficou assim discriminada:

ADMINISTRAÇAO

		Cr$	%
Em 1942	Cr$	20.312,80	0,03%
Em 1943	Cr$	3.047.631,35	6,63%
Em 1944	Cr$	11.631.650,99	19,56%
Em 1945	Cr$	18.456.522,93	31,04%
Em 1946	Cr$	25.407.077,11	42,74%
		59.463.195,18	100,00%

ASSISTENCIA SOCIAL

		Cr$	%
Em 1942	Cr$	216.685,70	0,05%
Em 1943	Cr$	39.761.909,70	10,23%
Em 1944	Cr$	91.294.946,26	23,51%
Em 1945	Cr$	144.590.945,96	37,23%
Em 1946	Cr$	112.509.187,74	28,98%
		388.373.675,36	100,00%

Esclarecemos, outrossim, que os Cr$ 673.425.807,04 da Receita apurada foram aplicados da seguinte forma:

		Cr$	%
Administração	Cr$	59.463.195,18	8,83%
Assistência Social	Cr$	388.373.675,36	57,67%
Patrimonio existente	Cr$	225.588.936,50	33,50%
		673.425.807,04	100,00%

Da despesa de Assistência Social 64,59% foram aplicados por obras próprias da L.B.A. e 35,41% através de obras auxiliadas por esta Instituição.

Esperamos ter correspondido à expectativa da esclarecida visão de VV. SS. e estar imprimindo à Legião Brasileira de Assistência o caráter de obra de cooperação com o Estado no tocante aos serviços de Assistência Social diretamente ou em colaboração com instituições especializadas, e julgamos estar empregando o melhor dos nossos esforços em benefício da Maternidade e da Infância no Brasil.

Rio de Janeiro 26 de maio de 1947

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA
Presidente da L.B.A.

BALANÇO QUINQUENAL DAS CONTAS DO RAZÃO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

ATIVO

		Cr$	%	Cr$
II — DISPONIVEL			18,03	45.733.800,90
20 — Caixa		1.188.611,00		
21 — Bancos		44.431.906,80		
C. Central	30.553.632,50			
C. Estaduais	13.878.274,30			
22 — Bancos, valores em custódia		113.283,10		
IV — REALIZAVEL			45,00	303.957.535,00
40 — Contribuições a recolher		53.570.862,80		
42 — Almoxarifado		3.726.520,10		
43 — Devedores diversos		4.374.500,40		
44 — Cauções		49.641,50		
45 — Adiantamentos		1.694.793,10		
46 — Jóias e objetos de adorno		5.300,00		
47 — Selos e estampilhas em estoque		1.734,60		
48 — Suprimentos		621.062,50		
49 — Titulos de renda		210.150,00		
V — TRANSITORIO			17,03	43.572.733,60
50 — Comissões estaduais e municipais		14.497.143,20		
52 — Contas de ajuste		956.284,50		
54 — Depósitos em Bancos, c/vinculada		6.927.449,60		
56 — Cheques emitidos		281.784,10		
58 — Construções em andamento		19.910.072,20		
VI — IMOBILIZADO			16,33	41.332.897,20
60 — Bens imóveis		24.398.452,40		
61 — Bens móveis		13.195.832,60		
62 — Máquinas e acessórios		2.302.897,50		
63 — Veiculos		1.865.195,60		
64 — Semoventes		65.321,40		
65 — Instalações		721.128,70		
66 — Equipamentos		1.802.097,30		
68 — Biblioteca		13.973,80		
SOMA DO ATIVO				241.626.998,80
O — COMPENSAÇAO				13.292.450,60
00 — Obras contratadas		9.428.841,10		
02 — Fianças		5.000,00		
04 — Contratos diversos		3.858.609,50		
TOTAL			100	254.919.449,40

PASSIVO

	Cr$	%	Cr$
I — INEXIGIVEL		94,78	229.016.036,90
10 — Patrimonio	225.588.936,50		
11 — Reservas diversas	1.721.313,90		
12 — Depreciações	1.705.786,50		
III — EXIGIVEL		4,43	10.715.011,70
30 — Contas a pagar	6.968.174,90		
32 — Salarios a pagar	253.473,80		
33 — Credores diversos	3.201.883,60		
39 — Obrigações sociais	291.479,40		
V — TRANSITORIO		0,79	1.895.950,20
51 — Recebimentos não identificados	1.895.950,20		
SOMA DO PASSIVO			241.626.998,80
O — COMPENSAÇAO			13.292.450,60
01 — Contrato de obras	9.428.841,10		
03 — Responsabilidades por fianças	5.000,00		
05 — Responsabilidades diversas	3.858.609,50		
TOTAL		100	254.919.449,40

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA
Presidente

NILTON LINDOLFO FERNANDES
Contador — Reg. D. N. I. C. nº 43.149 — D.E.C. nº 20.693

PIRAGIBE FERRAZ LEITE
Diretor do Departamento de Administração

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA E DA RECEITA

EXERCICIO DE 1946

DÉBITO

	Cr$	Cr$	%
30 — ADMINISTRAÇAO		25.407.077,11	14,84
PESSOAL	16.025.504,53		
MATERIAL	2.137.975,65		
DIVERSOS	7.[illegible]		
32 — ASSISTENCIA SOCIAL		112.509.187,74	65,72
OBRAS PROPRIAS	62.356.049,42		
OBRAS ALHEIAS	50.153.138,32		
20 — RESULTADO DO EXERCICIO		33.275.521,61	19,44
TOTAL		171.191.786,46	100%

CRÉDITO

	Cr$	%
70 — CONTRIBUIÇOES OBRIGATORIAS	163.936.583,40	95,71
71 — CONTRIBUIÇOES VOLUNTARIAS	945.489,55	0,55
74 — RENDA PATRIMONIAL	1.320.041,00	0,77
76 — SUBVENÇOES	832.283,10	0,49
79 — EVENTUAIS	4.257.441,41	2,48
TOTAL	171.191.786,46	100%

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA
Presidente

NILTON LINDOLFO FERNANDES
Contador — Reg. D. N. I. C. nº 43.149 — D.E.C. nº 20.693

PIRAGIBE FERRAZ LEITE
Diretor do Departamento de Administração

CERTIFICADO

A "SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL E TÉCNICA S/A" (SORT S/A) — pelos seus Diretor Presidente e Revisor, contadores legalmente habilitados, declara que examinou o balanço e demonstração da Despesa e Receita da "LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA" — levantados em 31 de dezembro de 1946, e que os mesmos correspondem á situação demonstrada nos livros e peças de escrituração.

RAUL QUARESMA DE MOURA
Diretor-Presidente

ALUIZIO PEIXOTO
Revisor — Contador — Reg. nº 462

AMOR

Dulce Rodrigues

Não importa o tempo. Eu te mostrarei o caminho, quando cansado estiveres, eu serei a terra em que hás de repousar, a tua boca sangrando de sede, os meus lábios hão de te dar para beber. Não importa o espaço, construirei um mundo só para nós, meus braços serão raizes que te cercam, os meus cabelos será o oceano que te afagará. Não importa que cego estejas, eu te darei os meus olhos. Não importa os sons que não ouves o meu corpo se multiplicará em sons infinitos. Eu te guiarei nos passos trôpegos, te guiarei sem que sintas, serei forte como o são as grandes árvores, fragil como a respiração de uma flor que tens para morrer ou viver. Não importa o tempo, velho, eu serei jovem sempre, velho, eu te darei a minha mocidade, ce meus seios, velho eu me farei velha para que não sofras.

Eu estarei em todas as coisas boas, se me ouvires em coisas boas, estarei no alcool, na loucura, para que na embriaguêz eu seja o leito em que repouses a tua cabeça, estarei na mentira, para que ouças sempre o meu perdão.

Não importa que os homens te achem sem inteligencia, serei livros de ciencia, direi as coisas simplesmente, serás fabos apenas de mim e me entenderás sempre.

Não importa que ames outras mulheres, eu serei como elas, compreensiva, ingenua, perfida maternal, intrigante, amante; elas todas viverão em mim, terei os olhos azues, os cabelos negros, as mãos pequenas, o colo alvo, te amarei e te desprezarei, serei sublime, serei indigna.

Não importa que não tenhas mãe, pai irmã de noite te embalarei com canções do norte, de manhã como uma boa irmã farei o teu pão, café, em noites frias serei o sol por que tens frio com a lua, em dias de calor, o enternecimento de lugar distante. Como pai, receberei sempre o filho em farras, em lutas, terás o leito preparado, terras a porta aberta, serás livre para te ires, serás benvido na volta.

Não importa que tenhas perdido o teu melhor amigo, eu te ouvirei em confidencias, escutarei teus casos de amor, estarei alegre se estiveres alegre, não sentirás que sofro, estarei sorrindo se te mostrares sorrindo.

Não importa que eu seja bela, me farei feia para que não sintas sobre mim os olhares de outros homens, estarei bela para que não te enfades de te sentires o unico. Não importa que eu seja tua namorada, esposa ou amante, te acompanharei em passeios, me sentirás como se eu fosse a tua pequena, sempre tua pequena. Andaremos de mãos juntas e sentirás a maravilha de andarmos de mãos juntas.

Ouvirei todas as coisas que disseres como se fosse a primeira vez que disseste, rirei em tolo, as coisas sem graça que disseres, por que elas se modificam quando ditas por ti e me comoverei se penso que dissestes isto para me comover; serei tola, tão tola que nunca te sentirás ridiculo mas não tanto que te envergonhes e inteligente até aonde pensarés que ainda estás mais ao alto.

Não importa que não tenhas a Deus, serei o pão, o espirito, a criação, as coisas puras, o que consola, compreende, serei a carne e a alma.

Não importa que não mais me ames, que não me ames nunca, eu te amarei sempre, estarei em tudo de bom ou de mau, te beijarei sem que sintas e nunca o saberás apesar de teu coração estar leve, leve como a minha mão afagando os teus cabelos.

Não importa a morte, se o teu corpo na terra ficar, serei as flores, serei a chuva; te beijarei eternos beijos para que não sintas a aspereza da terra, te abraçarei para que a terra, os vermes me comam e não a ti. Nada importa, o tempo, o espaço, o esquecimento, o desespero, a morte, o que importa é o amor

Secaram Por Encanto as Torneiras do Estabelecimento

Queixa Apresentada Por Um Negociante á Delegacia de Economia Popular

Ao delegado de Economia Popular queixou-se o negociante José Vasques, estabelecido com Bar e Restaurante "Colombia" á avenida Delfim Moreira, 952, contra o médico Belém, proprietario da Casa de Saude Leblon, que funciona no sobrado daquele prédio, muito depois de ali se haver estabelecido o queixoso.

Diz o negociante, que o médico, com o intuito, ao que parece, de o compelir a mudar-se, vem usando e abusando de um processo condenavel.........

De algum tempo a esta parte, o estabelecimento do queixoso, que sempre foi relativamente bem servido de agua, vem agora suportando a falta quase completa do precioso liquido. Somente na torneira da cozinha a agua não conseguiu desaparecer, permanecendo as demais torneiras da copa, dos lavatórios e dos W. C. completamente secas, fato esse que só pode atribuir ao proprietario daquela casa de saude.

E' uma situação insustentavel a do negociante José Vasques, que se vê forçado, pelos motivos acima referidos, a conservar contra todos os principios de higiene, latões com agua para lavar os copos e os utensilios de uso constante e diario e manter tambem os lavatórios com quantidade insuficiente de agua para a freguesia lavar-se.

Imagine-se o mau cheiro dos W. C. e da agua estagnada nas pias! O queixoso deseja, apenas, que as autoridades da Economia Popular lhe restituam a agua a fim de evitar males maiores.

SOCIAIS

(Conclusão da 4ª Pag.)

... do Sagrado Coração de Jesus.

NASCIMENTOS:

Lucia Maria, filha do prof. Helio José da Silva, revisor da Imprensa Nacional e da sra. Dilséa Almeida da Silva.

— Poulo Cesar e Carlos Americo — Filhos do casal Americo Guimarães-Dionéa S. Guimarães.

COCK-TAILS:

O sr. Serge Depret Bixio, Inspetor Geral do Comissariado Geral de Turismo da França ora de passagem por esta capital oferecerá, na proxima terça feira, ás 17,30 horas, sob os auspicios da A. B. I., um "cock-tail" á imprensa no "terrace" da Casa do Jornalista.

FESTAS:

CENTRO MINEIRO — Festa artistica, das 20 ás 22 horas, a rua Araujo Porto Alegre, 36, salão nobre da Associação Cristã de Moços.

- EXPOSIÇAO DO LIVRO PORTUGUES: — Com a presença do Sr. Embaixador de Portugal, Corpo Diplomático, altas personalidades oficiais, escritores e jornalistas, realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 16 horas, na Avenida Erasmo Braga, n.º 277-A (Castelo) a Exposição do Livro Português, promovida pela Distribuidora Clássica Latina.

— No Colégio Pio Americano situado á rua Teixeira Junior, 48 São Cristovão, terá lugar hoje, ás 16 horas, uma festa dos alunos dos cursos de ginásio, científico e universitários, que constará de sessão solene com a presença do corpo docente e do diretor, seguindo-se a festa em homenagem a formatura da turma do ano passado. Para maior brilhantismo dessa festa o inspetor José Ribamar solicita o comparecimento de todos os alunos e de pessoas de suas familias.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemitério de São João Batista, ás 9 horas, o sr. Godofredo Henriques.

— As 10 horas, no cemitério de Inhauma, o sr. José Pereira Peixoto Guimarães.

MISSAS

Serão celebradas amanhã:

Do dr. Aires Antunes Maciel, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

— No altar-mor da Catedral Metropolitana, ás 9,30 horas, por alma do sr. Antonio Lamas.

MERCADOS

CAMBIO

Abriu, ontem, o mercado de cambio em condições estaveis e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 75.44 16 sobre Londres e a Cr$ 18.72 sobre Nova York e comprava a Cr$ 74.02 55 e a Cr$ 18,38, respectivamente.

Assim fechou ás 11 horas inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A vista:

Libra	75.44 16
Escudo	0.75 78
Dolar	18.72
Franco suiço	4.37 39
Franco belga	0.42 7[illegible]
Peso chileno	0.60 39
Peso boliviano	0.44 57
Peso argentino	4.59 6[illegible]
Peso uruguaio	10.60 62
Coroa sueca	5.21 09
Coroa dinamarquesa	3.90 08
Coroa tcheca	0.37 44
Franco	0.15 7[illegible]

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afixou as seguintes taxas:

A vista:

Libra	74.02 55
Dolar	18.38
Franco suiço	4.29 44
Franco francês	0.15 4[illegible]
Franco belga	0.41 9[illegible]
Coroa tcheca	0.36 [illegible]
Escudo	0.76 41
Peso uruguaio	10.21 [illegible]
Peso argentino	4.48 02
Coroa sueca	5.27 62
Peso chileno	0.39 2[illegible]

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço a Cr$ 20.81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 29 do corrente.

	LIVRE
Londres	75.40 27
Nova York	18.72
B. Aires	4.59 87
França	0.15 70
Chile	0.60 39
Dinamarca	3.90 08
Suecia	5.21 05
Suiça	4.37 90
Uruguai	10.59 62
Belgica (belgas)	0.42 72
Tchecoslovaquia	0,42 72

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou, por falta de numero legal de corretores.

CAFE'

O mercado de café disponivel funcionou ontem, em posição sustentado e com os preços inalterados. Os possuidores declararam manter o tipo 7, ao preço de Cr$ 41,50 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

Cotações por 10 quilos.

Tipo 3 a 6	Nominal
Tipo 7	41,50
Tipo 8	41,00

PAUTA — Estado do Rio — Café comum Cr$ 4,00. Estado de Minas — Café comum Cr$ 4.15, idem fino Cr$ 8,65.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 6.654 sacas, pela Leopoldina e 2.613 pelo Regulador Espirito Santo. Embarques 14.131 sacas, sendo 8.204 para a America do Sul e .... 5.927 para a Europa. Existencia 669.621. Café despachado para embarques 71.439 sacas.

COTAÇOES POR 10 QUILOS
UNICA CHAMADA

Meses	Vend.	Comp.
Junho	S/V	41,30
Julho	42 30	41,70
Agosto	S/V	41,50
Setembro	S/V	41,50
Outubro	S/V	41,40
Novembro	41,60	41,40

Vendas, nada. Mercado, firme.

ALGODAO

Tivemos ainda ontem, o mercado deste produto firme e com os preços inalterados. Os negocios realizados foram regulares e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 450. Estoque 30.643 fardos.

COTAÇOES POR 10 QUILOS — Fibra longa — Serido tipo 3, 152.00 a 156.00; tipo 4, 146,00 a 150.00. Fibra media — Sertão tipo 4, 138.00 a 140.00, tipo 5, 132.00 a 136.00. Ceara, tipo 3, nominal; tipo 5, 119,00 a 112.00. Matas, tipo 3 a 5, nominal. Paulista tipo 3, nominal; tipo 5, 124,00 a 125,00.

AÇUCAR

O mercado deste produto regulou ontem, sustentado, com os preços inalterados e negocios mais ativos. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 1.500 sacas de Campos. Saidas 7.820. Estoque .. 62.816 sacas.

COTAÇOES POR 60 QUILOS — Branco cristal, 161,00; cristal amarelo 152,50; Mascavinho e mascavos 144.00.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

231ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$ 2.000.000,00** — **Plano O**

Lista da extração de SABADO, 31 de MAIO de 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2º ao 6º premio

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta verde escuro, fundo rosa e verde, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 31 de Maio de 1947 ás 14 horas

5.311 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.311 PREMIOS

16105 — Aproximação — 60.000,00

16106 — 2.000.000,00 — Rio

16107 — Aproximação — 60.000,00

14754 — 400.000,00 — Bahia

11242 — 60.000,00 — Rio

7575 — 80.000,00 — Goiania

5904 — 200.000,00 — Rio

10207 — 100.000,00 — Manaus

[illegible]

PREMIOS MAIORES

16106	2.000.000,00	Rio
14754	400.000,00	Bahia
5904	200.000,00	Rio
10207	100.000,00	Manaus
7575	80.000,00	Goiania
11242	60.000,00	Rio

Todos os numeros terminados em 6 têm Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.º 34, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 ½ E DAS 13 ½ A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extracões principiam ás 14 horas

231.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 231.ª Extração

CHAPÉUS DE INVERNO

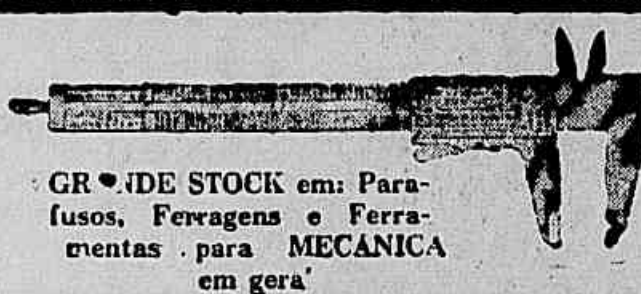
Entretanto, a tarefa é cheia de espinhos, quase uma demonstração perfeita de que a arte não é a reprodução da natureza, como alguns ousam afirmar enganando-se redondamente.

Por exemplo, as exibições das modistas passam em geral despertando o mais vivo interêsse e debaixo do aplauso da assistência. Mas, é outrossim raro ter-se a impressão exata de um chapéu por um desenho ou uma fotografia. O chapéu é o inimigo do desenhista e o pesadelo do fotógrafo; impossivel fixar sua graça viva e movel. De cada angulo que queremos fixar toma aspecto diferente, e êstes ainda variam ao infinito com a fisionomia de quem o usa.

O material: feltro, palha, veludo, cetim, flôr, fita véu, pluma, grampo, e a combinação entre si dêsses elementos fogem á reprodução, tanto quanto o cinza das fotografias rouba ao modelo a magia de sua côr.

Por isto talvez não lhe agrade visto de perfil, aquele feltro aveludado e todo marcado em gomos por nervuras escondidas de criação Sophie. No entretanto não lhe resistiria se o visse passar na côr sutil em que foi criado o modelo, verde agua e preto, coroando de juventude e malicia a austeridade elegante de uma petite robe prata.

O chapéu tão lisonjeiro aureolando o rosto, nunca teve melhor interpretação do que nêsse modelo de Caroline Reboux, em feltro cinza claro com uma segunda aba revirando por baixo, em veludo cinza escuro.

Feltro branco com debrum de fita de gorgorão azul marinho são os elementos do modelo para a manhã, de Janette Colombier. E' leve, movimentado e cheio daquela graça parisiense, tambem visto de costas quando aparece sua pequena copa arredondada.

PRETEXTOS

suma, e incentivando-as. Se o fim da literatura de ficção é o conhecimento do homem, como pensa Mauriac (citado por Maritain) todos os temas por mais escabrosos que sejam se tornam permitidos desde porém, que o romancista se mantenha á altura de um criado de vida e não desça ao lodo para nele espojar-se gostosamente. Cabe uma diferença essencial, como diz o autor entre "a união de amor e a união de cumplicidade"... Por isso ainda há que ter em mente que "quanto mais o romancista moderno desce na miséria humana, mais se exigem dele virtudes sobre-humanas".

* * *

"Toda obra de arte é feita de corpo, de alma e de espirito". Corpo sem alma é a falsa arte do academismo que se executa como uma lição aprendida na escola. A mão obedece e realiza o esquema imaginado pobremente porque sem a participação do coração. Os olhos contemplam e reproduzem decalcando sem penetrar, sem que haja revelação, sem religiosidade. A inteligencia apenas mede e compara, quando muito analisa, mas não sintetiza jamais. Ora, a verdadeira obra de arte é como o sacramento da Eucaristia: ou tem-se a carne de Cristo no pão azimo ou o gesto de engulir a hostia se transforma em ridiculo ritual. A obra de arte é uma comunhão do criador na criação. Então, e só então, realiza-se o milagre da pureza.

"Nada é tão entediante como as teorias dos pintores". Mas não só dos pintores, dos literatos também, dos musicos — de todos os artistas. A menos de se apresentar como instrumento da [illegible] a teoria nada mais é que pretexto aos jogos de inteligencia pura, possivelmente estéril. Só uma teoria, que não é uma teoria mas um principio fundamental, tem valor em arte: a da inocência, isto é, a da humildade diante do que se vai fazer. Somente uma alfa ainda não viciada pela esperteza dos truques e a intenção dos efeitos, somente uma alma tão limpa que receba a emoção sem a idéia preconcebida ou "trompe l'oeil" a contrafação sabida, pode exprimir a essência e comunicá-la a outrem. O artista é o homem de alma permanentemente pura, porque nada a embaça nada a falseia, nada a vicia; é que ele se coloca diante de cada novo problema inédito ainda não resolvido por ninguém. E o acadêmico é aquele que "sabe" como os seus antecessores resolver as dificuldades e aquele para o qual não há problemas novos, inéditos, para o qual os problemas se apresentam por categorias, com regras gramaticais de solução. Ele não erra nunca e por isso mesmo nunca acerta.

EDITAL

CONCORRENCIA PARA FORNECIMENTO DE OITO (8) ELEVADORES PARA O HOSPITAL MUNICIPAL DE NITERÓI

O Prefeito Municipal de Niterói faz saber a quem interessar que fica prorrogado até o dia 16 de junho próximo vindouro, o prazo para entrega de propostas de que trata o Edital publicado no "Diario Oficial Municipal de Niterói" nos dias 8 e 10 de maio de 1947.

Niterói, em 26 de maio de 1947.
CELSO APRIGIO DE MACEDO SOARES GUIMARAES
Prefeito

O Grito de Alarma Econômico

ROGERIO PFALTZGRAFF

Prof. de Contabilidade e de Economia Política. Da Associação Brasileira dos Escritores

Que se levante uma voz e grite fortemente denunciando as irregularidades que se criam num governo que nomeia homens não tecnicos que pensam poder de uma penada, sem previos estudos e debates, resolver questões as mais importantes e graves para a evolução economica de um país. O homem que naturalmente trilhe a estrada do bem e da verdade e que possua um pouco de cultura, logo se compenetrará dos erros e da crise alarmante que, se continuarem, ameaçam levar o país á uma catastrofe interna, verdadeira hecatombe administrativa, verdadeira banca-rota que em breve há de se tornar irremediavelmente perdida. Entretanto, que se não exija dos homens a cultura; basta que possuam apenas o bom senso de que nos fala Mantegazza e que as exclamações viverão e um [illegible] nos céus [illegible], parecerão ser tão somente a unica expressão de misericordia ante a miseria que em breve se terá.

Por que assim?

É possivel um Contador dirigir a secção técnica de uma fabrica de aviões? É possivel um engenheiro auscultar um doente e operá-lo de delicado tumor no cerebro? É possivel que um dos mais hábeis diplomatas de um país possa provar a causa [illegible] de falha de um motor [illegible]? Creio que não;

porém, um Contador que possua muito [illegible] pode dirigir uma grande fabrica de aviões se chamar até a sua pessoa um competente engenheiro aeronautico. Isto tão somente quer significar que um homem pode dirigir algo se se cercar dos verdadeiros elementos competentes para cada setor necessitado, ou melhor, todo e qualquer homem de cultura mediana tornar-se-á grande nas coisas que faz se chamar a si técnicos eficientes.

Ora, a Economia de um país não deixa de ser tipicamente um grande laboratório que tem por finalidade, antes de tudo, equilibrar as forças produtoras de um país [illegible].

As nossas experiencias entretanto, que se passam no ambito economico, parecem-me com as minhas antigas e primeiras aulas de Quimica, quando [illegible] que tal e tal seriamos [illegible] e que [illegible] não era a nossa surpresa quando em fazendo a experiencia a cor era outra. Ainda me parecem as nossas medidas economicas, como a restrição total do crédito bancário, a uma experiencia muito perigosa que para o exito, tem-se que misturar em [illegible] quantidade [illegible] e com tem intensidade [illegible] explosão

como resultado e todo o laboratório pelos ares vôa.

É nosso caso. Tenho a impressão que quando se trata de se tomar uma diretriz de tanta importancia ou a determina um técnico profundo no assunto ou então ouve aquele que o não é, a alguns técnicos que formarão uma especie de Conselho e que julgarão do mérito da questão

As Grandes Figuras da Nossa História

ARARIPE JUNIOR

Américo Palha

Romancista, historiador, critico literário, Tristão de Alencar Araripe Junior foi um dos mais agudos e mais ilustres do seu tempo. Nasceu em Fortaleza, Provincia do Ceará, aos 27 de junho de 1848. Era filho do eminente estadista do Império, conselheiro Tristão de Alencar Araripe. Depois de fazer o curso secundário na cidade do Recife, Araripe Junior matriculou-se na Faculdade de Direito daquela cidade, formando-se em 1869. No ano anterior havia publicado seu livro "Contos Brasileiros", usando do pseudônimo de Oscar Jagoanharo. Teve como companheiros de turma, Tobias Barreto, Luiz Guimarães Junior e Regueira Costa.

Começou a sua vida publica como secretário do governo de Santa Catarina. Em 1871, foi nomeado juiz de Maranguape. Naquela Provincia, Araripe Junior desenvolveu intensa atividade literária. São dessa época as seguintes obras: "O Ninho do Beija-flor", romance, "O Papado" conferencia, e outras.

Do Ceará, Araripe transferiu-se para a Côrte, onde fixou residência. Por essa época, a capital do Império vibrava na intensidade da campanha abolicionista. Oradores e jornalistas davam á luta o aspécto de verdadeira batalha revolucionária. Nabuco, Patrocinio, Rui Barbosa e tantos outros paladinos arrojados defendiam a liberdade dos negros, arrostando todo o ódio e todo rancôr dos escravocratas. José do Patrocinio, "o espirito da revolução" idolo das multidões, solapava com a sua palavra impetuosa e sua pena demolidora, os alicérces da nefanda instituição escravagista. Chegando ao Rio Araripe Junior abraçou a sua causa gloriosa e por ela se bateu ao lado do gigante negro.

Sôbre Patrocinio, seu amigo e companheiro, escreveria ele mais tarde esse julgamento: — "Esse nosso malogrado escritor nascera com a oratória no sangue do mesmo modo que o orador baiano. Tinha, entretanto, incorreções de fórma, deslizes filosóficos, insobriedade de imagens; mas, uma vez na tribuna ou no artigo de fundo de um periódico, era o tumulto feito homem. Conta-se de uma vez esquecido das suas origens africanas, num rapto de entusiasmo, dissera estas palavras: "Nós, os representantes da raça latina!..." Tal esquecimento, porém, era o homem todo. José do Patrocinio, ainda que mestiço, recebera a fôrça inteira da educação mediterranea e no seu cérebro, ao mesmo tempo que irradiava o verbo latino, levantavam-se os sirocos das terras adustas da Africa os quais varriam tudo, nos dias de cólera e acabaram por consumi-lo, reduzindo o seu talento a cinzas. O negro — como êle mesmo se apodava — tinha deslumbramentos ignivomos; e o seu instrumento oratório possuia todas as cordas da emoção humana. Não falava, não escrevia; derramava-se em cataduras de sensações, de conceitos, de epigramas de poesia. Era muitas vêses, trágico."

* * *

Foi deputado pelo Ceará em duas legislaturas, no tempo do Império. Proclamada a Republica, ele que nunca fôra um politico na verdadeira acepção aceitou o novo regime. Por ocasião da revolta da armada, no governo do Marechal Floriano Peixoto, colocou-se ao lado deste, alistando-se num batalhão patriótico. No novo regime, Araripe Junior serviu no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, foi diretor geral da Instrução Publica e Consultor Geral da Republica.

Félix Pachéco, ao fazer-lhe o elogio na Academia Brasileira de Letras, quando foi ocupar a cadeira vaga com a sua morte disse que o escritor cearense "realizou no Brasil o verdadeiro tipo do intelectual moderno que nada de humano reputa alheio a si e que, multiplicando, como um deleite, a sua própria curiosidade dispersiva, toca nos mais variados assuntos e os aprofunda como se quisesse devassar todos os recantos..."

Critico literário, Araripe seria incapaz de destruir as esperanças de um novo. Suas palavras eram sempre de encorajamento, de estimulo, de confiança. Fugia, assim, quase á regra geral dos criticos da nossa terra. Filósofo, ele preparou uma cultura invulgar e sólida. Preparou um vasto cabedal que lhe iria servir para a grande obra que realizou. Assimilou as doutrinas e teorias, "além dos clássicos, Taine, Spencer, Comte, os idealistas alemães da ultima metade do século XIX e os inovadores mais modernos como Ruskin e Bergson com transito forçado pelos grandes misticos e pelos grandes espiritualistas que, isolados á margem da idade contemporanea, fizeram o milagre de renovar na clareza a velha metafisica absurda e incongruente."

Prosador, como romancista ou

"conteur", Araripe Junior foi sempre correto. Como filósofo, entretanto, Ronald de Carvalho faz restrições, achando que "seu estilo é por vezes impreciso, não tem o colorido necessário á distinção das idéias." Seja como fôr, Araripe Junior teve um lugar de destaque na evolução da nossa cultura e foi uma das maiores colunas da formação do nosso pensamento filosófico e literário.

Escrevendo sobre Augusto Comte, ele firmou o seguinte conceito: "Existe na poética, ou melhor, na simbólica de Augusto Comte, uma feição que não me desagrada totalmente: é a que atribui á poesia a função de nobilitar a familia, a gloria da civilização, e que, sistematizando o eterno feminino e a cultura afetiva do lar doméstico, leva ao extremo a meiguice e a ternura pelos velhos pais e pelas crianças. No fundo, todas as religiões positivas se reduzem a uma irradiação do sentimento do lar. Todo cristão sabe o que representou na estética do Cristianismo a lenda da familia de Jesus e o coração daquele pai amoroso, que chamava as criancinhas e as colocava em torno de si, para ensinar-lhes o segredo da ternura e a mansidão do cordeiro mistico."

* * *

Ao se fundar a Academia Brasileira de Letras, Araripe Junior foi um dos seus primeiros quarenta sócios. Criou a cadeira n.º 16, patrocinada pelo nome do grande poeta baiano Gregório de Matos Guerra. Segundo a estatistica organizada pelo sr. Artur Mota, Araripe Junior deixou as seguintes obras: "Contos Brasileiros" (1868); "Carta sobre a Literatura Brasileira" (1869); "O Ninho de Beija Flôr", (1874); "O Papado", (1874); "Jacina a Marabá" crónicas do século XVI, (1870); "Luizinha", romance de costumes cearenses, (1878); "O Reino Encantado" (1878); "A Casinha de Sapê", romance, (1872) "O Retirante", cenas da seca de 1845, romance (1878); "José de Alencar" perfil literário, (1894); "O Guaianas" — romance brasileiro; "Dirceu", (1890); "O Quilombo dos Palmares", crónica do século XVII, 3 volumes; "Lucros e Perdas", revista mensal dos acontecimentos, escrita em colaboração com Silvio Romero; "Raul Pompeia", série de artigos sobre o "O Ateneu"; "Fôrça velha"; "Parecer", sobre a representação do corpo docente do Ginásio Nacional (1898); "A Terra" de Emile Zola e "O Homem" de Aluizio de Azevedo 21 artigos publicados em "Novidades"; "Função Normal do Terror nas Sociedades Cultas"; "Chico Mcdroso", novela, (1882); "Gregório de Matos"; "Exposição" relativa ás bases do regulamento n.º 2357, de 30-3-1898; "Dom Martins Garcia Merou", perfil literário, (1895); "A Educação Moderna", "Deteriora Senuor"; "A Constituição Estadual"; "Movimento Literário de 1893 — "O Crepusculo dos Povos"; "Anchieta"; "Estética de Poe"; "Dante" (1896); Diálogos das Novas Grandezas do Brasil", sob o pseudônimo de Cosme Velho; "Miss Kate", romance prefaciado por Afranio Peixoto, (1909); "Pareceres", 3 volumes tomo I, 1903/5 tomo II, 1905/8, tomo III, 1909/11; "Ibsen"; "O Cajueiro do Fagundes", romance; "Clóvis Bevilaqua" prefácio á obra "Esboços e Fragmentos" desse eminente jurista; "Prefácio" ao livro de Julio Freitas Junior, "Embriogênios"; "Prefácio" á obra "Ovidianas", de Lacerda Coutinho.

Entre os jornais que receberam a colaboração de Araripe Junior, podemos citar, também, de acordo com a relação do sr. Artur Mota: "Fraternidade" (Ceará); "Mosáicos" (Recife); "Correio de Pernambuco" (1868); Gazeta de Noticias" (Rio); "Jornal do Comércio" (Rio); "Vulgarizador", (Rio); "Gazeta da Tarde" (Rio); "Novidades" (Rio); "Jornal do Brasil", (Rio): "O País" (Rio); "Revista Brasileira", (Rio); "A Vida Moderna", (Rio); "A Semana", (Rio); Revista Americana", (Rio); "Provincia do Pará", (Belém); "Revista do Instituto Histórico"; "Revista do Brasil"; e outros.

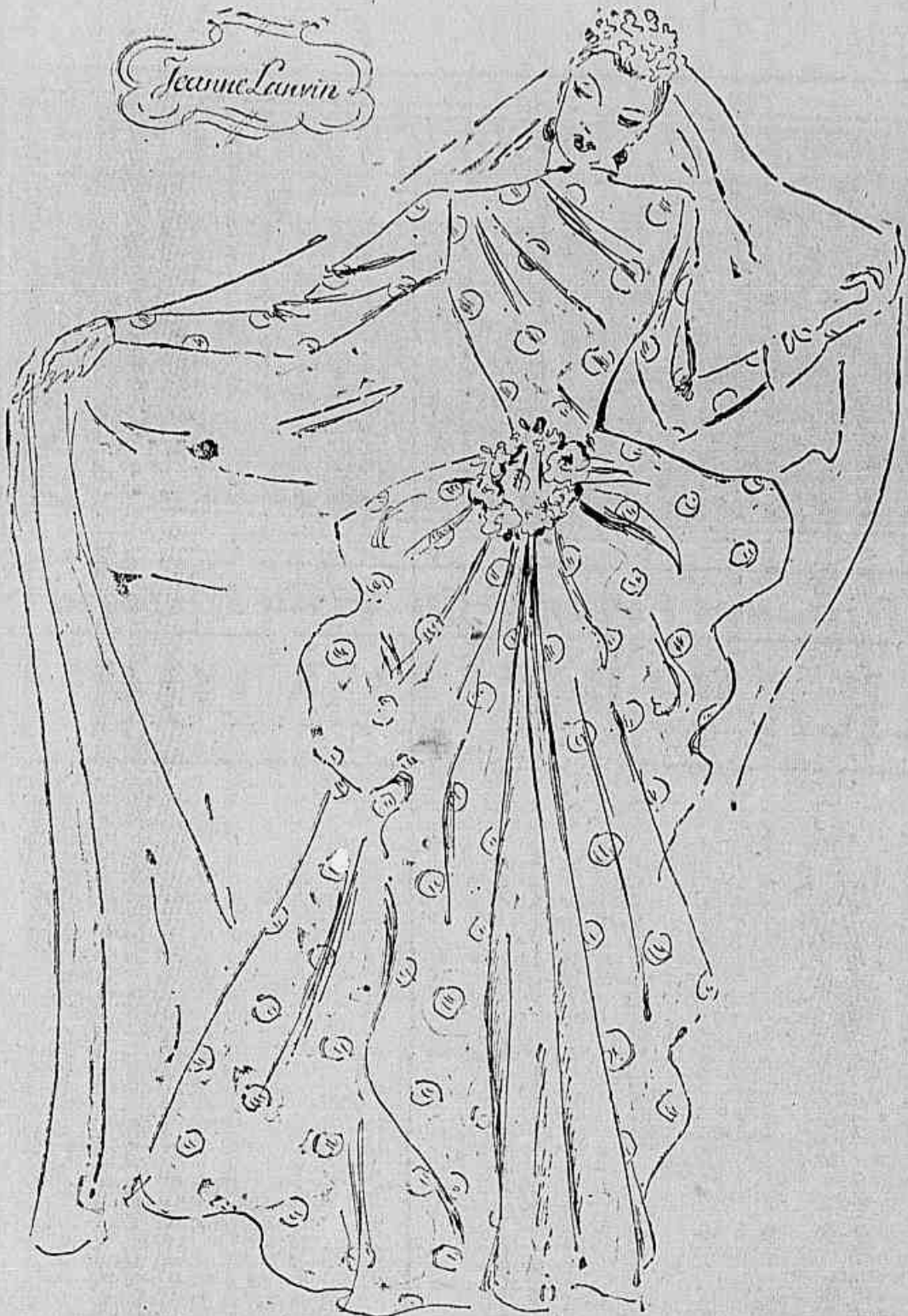
* * *

Araripe Junior morreu a 29 de outubro de 1911. Era membro da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico Brasileiro, do Centro Artistico do Rio, do Instituto Histórico do Ceará, da American Academy of Political and Social Science de Filadélfia. Foi um grande espirito do seu tempo. Sem as cintilações do gênio, sem os deslumbramentos de outros, mas com a segurança e o brilho de uma sólida cultura e de uma vasta capacidade de trabalho.

CONCURSO DE CARTAZES

O SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA (SESI) comunica aos interessados que, em vista da grande afluencia de concorrentes e do grande numero de pedidos de informações, resolveu prorrogar até o dia 16 de junho, ás 18 horas, o prazo para a entrega dos trabalhos que concorrerão ao concurso de cartazes, que está realizando.

Para informações e entrega dos trabalhos, atende-se á RUA SANTA LUZIA, 685, 9º andar, das 14 ás 17 horas.

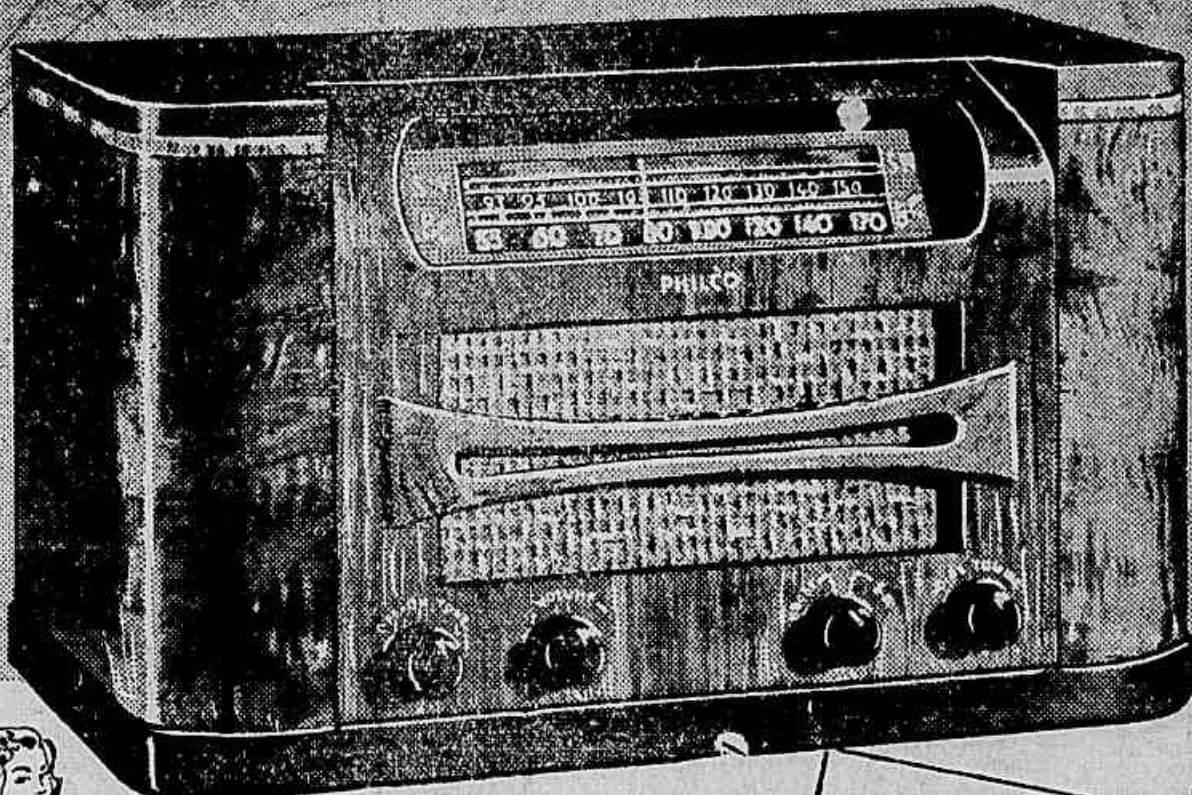
Vestidos de Noiva

(Por Hélène CINGRIA — Copyrigth do SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO, especial para DIARIO CARIOCA)

Os vestidos de noiva, como grandes flôres alvas, desabrocham em todas as estações. Rosas imaculadas, enfeitam os pórticos das catedrais tanto no verão como no inverno e não há espetáculo que mais agrade aos olhos do que o de longas saias de cauda e de renda. Não é o vestido de noiva o mais belo que se possa sonhar? Isto explica porque os grandes costureiros apresentam em cada coleção de modelos um manequim todo vestido de branco, simbolizando aos olhos das clientes, mães e filhas, a noiva ideal, aquela com a qual todas as noivas gostariam de se parecer. E' que o vestido de noiva se destaca pela estética toda especial; deve ser simultaneamente suntuoso e, entretanto, mo[illegible]to; é o ultimo adorno [illegible] uma jovem que amanhã [illegible]rá mulher; marca o fim de um estado e o inicio de outro e, como o da primeira comunhão, faz parte de preciosas tradições de honestidade e elegancia. Eis porque, desde a guerra, as adolescentes vêm novamente escolher nos salões de moda o ornamento que lhes favorecerá a silhueta, realçará a tez e aformoseará a personalidade, no grande dia do casamento.

Terão que se haver, entretanto, com o embaraço da escolha, de tal maneira têm os costureiros antecipado seus desejos. Eis, na casa Paquin, por exemplo, uma toilete de cetim branco liso, bluca amoldada, e saia bem larga, cujo decote alto é bordado de lantejoulas prateadas simulando gola, as mesmas lantejoulas bordando o cinto e os punhos dando, assim, maior realce ao cetim pálido. Um pequeno gorro de veludo branco guarnecido de três peninhas de avestruz do qual escapam camadas de tule, remata o conjunto. Belenciaga propõe um vestido de cetim branco de blusa sem floreio algum, que tem por unico ornamento a golinha redonda de colegial de tocante graça; anquinhas na saia acentuadas por um movimento de panos formando no cinto um grande repuxado que termina em ponta nas costas e continua em dois panos de cauda. Um torçal de cetim branco formando corôa sôbre a cabeça segura com desenvoltura o véu nupcial ao lado esquerdo. Carven, que não tem rival no vestir de jovens, inventou para as noivas de "junho" uma "toilette" branca que conviria perfeitamente, penso, ás princesas das lendas, as dos paises de gelo e neve. Trata-se de vestido de arminho, cortado em forma, acompanhado por bolero igualmente de arminho sobre uma blusa de musselina. Um pequeno gorro de pelo branco, bordado com tule, completa esta "toilette" que permite á noiva sorridente, enfrentar o mais áspero frio. Marcel Rochas, êsse, prefere sobretudo um vestido de estilo do qual êle conserva a linha clássica com um cinto de cetim brocado em forma de corpete. No seu modelo um diadema de grossas pérolas nacaradas corôa os cabelos penteados para trás.

Ramon de la Vergne acrescenta uma nota alegre á sua saia de cetim branco com dois volantes, os quais, devido ao volume, dão maior esbelteza á blusa amoldada. Um barrete parecido com aqueles da Idade Média retem o véu em cima da fronte. Callot, em "Casamento por Amor", de nome predestinado, faz jogar os reflexos dos lilazes lavrados no cetim. Um cinto largo drapeado pela frente, dando um nó profundo em baixo das costas, dá a esta "toilette" uma nota imprevista, e os "bouquets" de flores de laranjeira colocados por acaso no tule apresentam uma graciosa negligência de uma faceirice ingênua. Mas é sobretudo na casa Jacques Heim que se deve ir ver vestidos de noiva; não é que êste costureiro tornou-se um dos maiores especialistas no assunto desde aquele dia em que fundou a "Heim-Mocinhas"? Notei em seus salões, um vestido de noiva cuja blusa é guarnecida de duas pregas, com mangas compridas, estreitamente abotoadas; um pequenino barrete em fitas de cetim branco [illegible]çadas e bordadas com pérolas cobre a cabeça da qual cai em ondas espumosas o véu de tule. Apresenta, tambem, vestido de aparência monacal, que lembra o nobre tempo das castelãs, dos torneios e dos fidalgos. E' "toilette" em cetim brocado em alto relevo, modelando o busto e a cintura, cujos ombros são emoldurados por um grande véu em "V" cuja ponta termina no cinto, pela frente, continuando ligeiramente pelas costas. A saia de grandes pregas esculturais cai ao longo das cadeiras para acabar em cauda majestosa. Um véu em renda verdadeira "ponto d'Inglaterra" cobre o vestido desde a cabeça até a bainha da cauda e as flores de laranjeira retêm graciosamente a renda aplicada. E, ainda, um vestido de cetim branco que consegue toda sua elegancia no contraste dos panos foscos e brilhantes; êste vestido de corte perfeito completa-se com um véu de renda verdadeira cujos arabescos floridos são de uma poesia encantadora.

Vestidos de noiva, escondendo tantas ilusões e sonhos nas dobras suaves de tecidos sedosos, de quantos acessórios luxuosos e faceiros deverão eles ser providos... Luvas de renda, luvas de pelica, ou cetim, sapatos de lamé ou pelica prateada, *bouquets* redondos á moda antiga, e o luxo dos detalhes delicados, pequeninos nadas que fazem da "toilette" desse grande dia verdadeira obra prima.

DOMINGO DA CARIOCA
1 de Junho de 1947

CHAPÉUS de INVERNO

POR HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

Para quem folheia distraidamente uma revista de moda parece facil, com meia duzia de bonitas moças e as coleções sempre renovadas dos costureiros e das modistas, dar de maneira convincente a idéia daquilo que se usa.

Elegante conjunto de lã: casaco com ponto "ajour" e saia pregueada, criação da coleção de primavera da casa Agnes Drecall. (FOTO DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO).